Carioca

Edição a cores
64 páginas
CR$ 4,00
N.º 901
10-1-1953
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

O "Trio de Ouro", um dos maiores conjuntos musicais do Brasil, em sua composição atual, com Herivelto Martins, Lourdinha Bittencourt e Raul Sampaio.



Goze as delicias da praia e do campo sem castigar sua pele com o sol!

Proteja sua beleza contra manchas sardas, queimaduras e ressecamento com

LEITE de COLONIA

de Base Medicinal

Sol para sua beleza... sem sardas para sua pele! Agora, nos dias belos e claros de verão, aproveite a alegria saudável da praia... o prazer dos passeios no campo. Mas, primeiro, proteja sua pele delicada. *Evite o castigo do sol sôbre sua beleza! Use Leite de Colonia* antes de se expôr ao sol e, quando voltar para casa, aplique-o novamente para refrescar a pele. Leite de Colonia evita o perigo das *manchas e sardas, queimaduras e ressecamentos.* Use-o sempre!

Leite de Colonia

É preparado pelo médico Dr. Arthur Studart

Record 4.006

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA
EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVII - N.º 901

A Cadeira

NESTOR DE HOLANDA

Sempre tive certa aversão por determinadas peças de museu, cuja informação sôbre elas nada atesta pròpriamente de significativo para quem preza relíquias. Em alguns museus estaduais, por exemplo, encontramos, às vêzes, um berço velho, roido pelos anos, um sofá ou um armário, com inscrições até grotescas. No berço: "foi êste o primeiro leito do marquês de Bolimbolacho". No sof: "aqui se sentou o conde das Orquídeas quando visitou esta cidade em missão oficial e na tarde em que estêve na residência do Sr. Malta Malaquias". No armário: "nêste móvel a senhora baronesa da Confraternização guardava os bolinhos de tapioca que eram seu prato predileto e devido aos quais morreu de um embaraço gástrico". Positivamente, implico com essas peças de museu. Dão-me sempre a impressão de que são falsas, de que os cartãozinhos indicativos foram inventados por algum espertalhão necessitado.

Está claro que as grandes peças de jacarandá, trabalhadas, talhadas, fazem parar o visitante de um museu e leva-o a meditar sôbre elas, seu perfeito acabamento, o gôsto da época. E, mesmo sem querer saber se pertenceram a algum invasor português, dono de um título nobiliárquico, o visitante pára, olha a época em que elas serviam para a gente sentar-se, imagina os saráus familiares que elas presenciaram, adivinha as confabulações políticas, as tramoias, os golpes que assistiram, e sai feliz, saudoso, como se a vida tivesse voltado atrás por alguns momentos e êle, o visitante, tivesse tido o prazer de conhecer gentes que pararam num dia do calendário.

Uma peça, porém, vai abolir essa minha aversão e, no dia em que a encontrar, terei de munir a alma de um grande respeito, para reverenciá-la com o mais afetivo dos olhares e, diante dela, demorar-me, passando a mão sôbre seu encôsto, se não fôr "proibido tocar nas antiguidades aqui expostas". Refiro-me a uma cadeira. Uma simples cadeira, com assento de palhinha. Foi doada, recentemente, à Academia Brasileira pela Livraria Briguiet. E nela, tôdas as tardes, por volta das 17 horas, o velho Machado se sentava, para os bate-papos literários.

Quando o escritor, no fim do dia, cansado das caminhadas, das escadas de redações, dos bondes, das ruas apinhadas, chegava à porta da antiga livraria da rua do Ouvidor, lá estáava sempre a mesma cadeira, ali cuidadosamente posta para que êle repousasse, enquanto fazia as vêzes de anfitrião do grupo de amigos, homens de letras, admiradores que lá estacionavam para a veneração espontânea, a sessão de respeito ao mestre querido.

O homem que ia e vinha pela rua do Ouvidor, a senhora que fazia compras, as "jeunes filles" que olhavam jovens acadêmicos, todos os que transitavam pela rua estreita mas, já então, cheia de histórias, acostumaram-se a ver, à tarde, à hora certa, na mesma postura, sentado à mesma cadeira, o velho Machado de Assis atrás das barbas brancas e dos óculos fortes de míope, agarrado a uma bengala amiga, falando aos mais jovens ou ouvindo os mais jovens.

Um dia, o homem das ruas passou na Ouvidor, olhou e viu a cadeira vazia. Soube por ela que Machado de Assis já não existia. O homem das ruas deve ter-se surpreendido com duas lágrimas deslizando-lhe pelas faces, deve ter molhado o lenço e deve ter saido por aí, por esquinas e ruas, fazendo outros ho-

(CONCLUE NA PAGINA 58)



WALTER FORSTER, GALÃ DA P.R.G.-9

Iniciou sua carreira na Educadora de Campinas – Lançado por Tininho Pagano – Foi para S. Paulo em 1937 Atualmente é diretor e galã da P.R.G.-9, Rádio Nacional de São Paulo

Texto de Romeu Anelli
Fotos de Ubaldo Terra



Ante o quadro de programação, Walter modifica o horário da peça a ser irradiada.



Leda Fortes faz um teste, assistido por Walter. Ainda na foto, Magaly Sanchez e Darcy de Andrade.



(Na primeira à esquerda). Uma vez, quando estudante no ginásio do Estado, em Campinas, êle teve que ser o "bateria" da banda colegial. Ei-lo, relembrando os velhos tempos.



Ante o microfone, Yara Lins fica completamente concentrada. Seu semblante se modifica a todo momento. Ora alegria, ora tristeza. Ei-la, numa passagem da peça que estava interpretando com Walter Forster.

Walter Forster é um dos maiores atores do rádio-teatro do Brasil. Fomos encontrá-lo em franca atividade na Rádio Nacional — P. R. G. — de São Paulo, emissora à qual empresta seu concurso. Moço dinâmico, talentoso e cheio de vontade, não lhe foi difícil grangear simpatia no meio radiofônico e galgar os degraus da difícil arte que abraçou. Nos poucos minutos em que conversamos, dado os inúmeros afazeres que o aguardavam, Walter Forster deu-nos alguns detalhes de sua vida, para que pudessemos satisfazer a curiosidade de suas fãs, que constantemente o visitam na popular emissora da rua 24 de Maio.

Sua carreira pode ser assim contada:

E' filho da cidade de Campinas, do que muito se orgulha. E' galã do rádio-teatro e locutor. No cinema, também foi galã. Organizador de programas. Escreveu e participou, como ator, da primeira novela televisionada. O cinema sempre o tenta com ótimas propostas.

— Não pensem, porém, meus admiradores — palavras do próprio Walter Forster — que minha estrada foi sempre um mar de rosas. Tive minhas agruras, muitas rampas difíceis para escalar. Em 1936, em minha cidade natal, vim a conhecer Tininho Pagano, organizador do rádio-teatro da Educadora local. Hoje é êle técnico da Vasp, pois deixou esta vida cansativa e agitada que é o "broadcasting". Após essa estréia, transferí-me para S. Paulo, ingressando na Educadora Paulista, de onde saí em 1939. Dali passei para a Bandeirantes, a fim de ser locutor. Meio fraco era ainda o rádio-teatro. Organizei então o programa "Aquarela", através do qual alcancei grande triunfo, pois uma estatística feita pelo Ibope revelou que 80% dos receptores estavam ligados para o meu programa. Em 1945, transferi-me para a Tupi, onde permaneci até abril dêste ano, como diretor. Terminado o meu contrato, fui convidado a ir para a Tupi, do Rio de Janeiro, a fim de reorganizar o departamento do rádio-teatro. Lá permaneci cinco meses, de onde regressei para atender ao presente contrato com a Rádio Nacional — P.R.G 9. Aqui sou diretor do meu programa e ator."



Walter e Lia Teresinha ensaiam a próxima programação.

— E o cinema, Walter?

— "Bem, êsse assunto é muito complexo. Se não fôsse o tempo, que me é bastante escasso, eu estaria presentemente filmando uma película para a qual fui convidado. Porém, o cinema requer muito tempo e eu não posso me ausentar da Capital. Esse é o maior impecilho. Caso contrário, tudo estaria resolvido."

— Você acredita no cinema nacional?

— "Sim, não tenho dúvidas de que o cinema nacional obterá, em futuro próximo, triunfo digno de elogios. Dia a dia estão melhorando o material humano e o material técnico, propriamente dito. Por

(Conclui na página 60)



Yara Lins, novo cartaz da Rádio Nacional de São Paulo, ouve atentamente Walter Forster, antes de entrarem no ar.

A HERDEIRA

Conto de Moriana Soto



— UMA mulher bonita como você, celibatária — disse tia Cristina — é uma coisa ridícula.

— Bem, tia Tina, mas o caso é que não quero casar-me...

— Loucura — disse a anciã, fazendo um gesto de desaprovação.

— Mas você não se casou, tia.

— E por isto sou um objeto ridículo — replicou num tom complascente.

Júlia riu, e quando Júlia ria o dia e as flôres e os pássaros e o sol riam com ela. Era «mignon», cabelos côr de cobre, olhos de um azul profundo e a pele branca e suave como a de uma criança.

— Podes rir-te — disse a tia — mas muitas vêzes desejei não ter sido tão tonta...

— Alguém em especial? — perguntou Júlia, gentilmente.

— Não o nego. Morreu num acidente. Mas quando não há remédio para as coisas, melhor não lamentar-nos. Recusei todos os candidatos que se apresentaram, e que não foram poucos, e aqui vês o resultado. Uma velha solitária, morando num casarão velho e frio, cheia de dinheiro e sem ter em que gastá-lo. Isto me lembra — disse abrindo uma gaveta e retirando de dentro um talão de cheque — que umas dez libras não te iriam mal.

— Tia Cristina, és um anjo. Mas não há razão para isto...

— Não mudemos o rumo de nossa conversa, Júlia. Quero saber por que não estás casada ou ao menos noiva, com vinte e cinco anos já. Não pode ser que ninguém tenha querido desposar-te.

— Oh!... Tenho tido alguns pretendentes.

— Eu diria que muitos.

— Sim... vários.

— E entretanto preferes viver numa pensão barata, trabalhando desesperadamente para poder ter o nome de artista. O verdadeiro artista nasce artista e tu não nasceste para isto, mas para te casares e teres uma prole numerosa.

— Penso que ninguém deve casar-se senão quando haja encontrado a criatura ideal — murmurou Júlia. Não podia explicar à tia que o homem a quem amava não parecia disposto a casar-se com ela. Saíam juntos, telefonava-lhe assiduamente, beijava-a algumas vêzes, mas apenas isto. Essa amizade já se prolongava demais. Alberto Bias era uns dois anos mais velho que ela. Era simpático, muito educado, atencioso, tinha uma palestra encantadora, nunca porém sôbre o assunto que ela esperava sempre. Não podia soltar as amarras e aceitar outro... Sinceramente, não podia. De mais, dissesse o que dissesse, a tia não procedera do mesmo modo?

★

Querida tia Cristina! Júlia passava sempre umas férias admiráveis naquela velha mansão que pertencera à filha de sua mãe.

— Continuando o assunto... — dizia a boa senhora. Ainda que uma mulher seja uma grande atriz, coisa que, perdoa-me a rudeza, não creio que sejas, deve haver um lugar em sua vida para o amor. As mulheres nasceram para espôsas. Minha querida, tu não quererás ser uma solteirona solitária como eu. Aceita o jovem decente que te oferecer seu amor e sê feliz com êle. Exige sòmente... que seja um homem de bem. Sabê-lo-ás imediatamente, se observares a maneira por que o tratam os outros homens. Saberás, assim o que desejas saber. E agora, dá-me um beijo e vai dar teu passeio.

Júlia inclinou-se e beijou-a com ternura.

★

Tomou o caminho sinuoso que ia dar na praia, pensando na conversa que tivera com a tia, quando ouviu uma voz alegre que a saudava.

— Olá, Dr. Bianca!

— Como está hoje a nossa amiga? Ia justamente para lá, fazer-lhe uma visitinha.

— Oh, está muito bem! Acaba de pregar-me um sermão sôbre a importância do matrimônio.

— Então somos dois — disse o doutor. Quando pretendes mudar de idéia?

— Oh, por Deus! — lamentou-se Júlia. Vamos agora começar de novo... sôbre o mesmo assunto?...

— Devemos fazê-lo. Lamento-o, mas continuarei fazendo até que me diga «sim»... ou... que se case com outro.

— Está bem. Que hei de fazer? Não posso impedí-lo — respondeu Júlia, resignadamente.

— Ótimo. Isto já é um passo à frente.

Havia um sorriso amplo em seu rosto bronzeado. Era alto, forte, cabelos castanho dourado e olhos claros. Continuou caminhando ao seu lado.

— Pensei que fôsse visitar tia Cristina...

— E vou. Antes, porém, quero caminhar um pouco com você. Talvez me convide para tomar uma xícara de chá. Seria uma boa idéia, pois passei a noite em claro, cuidando de um doente.

— Vê-se que está cansado — replicou Júlia.

— Sabe que você e eu poderíamos entender-nos muito bem? Que é que tem contra mim?

— Nada. Apenas... não o amo.

— Como sabe? Penso que nenhuma mulher pode saber se ama ou não um homem antes de ser beijada por êle.

— Eu sei, sem que seja preciso chegar a tanto... Bem, vamos tomar o chá.

★

Tomaram o caminho de casa. Carlos, com a cabeça erguida. Poderia estar com o coração destroçado pela recusa da moça, mas não o desmonstraria. Todo mundo o saudava afetuosamente ao passar, e para todos êle tinha uma palavra amável.

Júlia lembrou-se das palavras da tia: «Observa a maneira por que o tratam os outros homens. Saberás em seguida o que desejas saber». Procurou lembrar-se de como os amigos de Alberto o tratavam. Mas Alberto e ela raramente saíam com outras pessoas. Como ela, êle lutava por criar um nome no teatro. Estava sempre em «tournées» ou muito ocupado com os ensaios... E o certo era que não lhe conhecia amigos. Chegaram à casa e Júlia abriu a porta da sala, àquela hora aquecida pelo fogo da lareira.

— Está dormindo — murmurou, sorrindo.

Carlos não correspondeu ao seu sorriso. Atravessou quase correndo a sala, tomou a frágil mão na sua, consultou-lhe o pulso. Logo, com muita suavidade, deixou-a sôbre o regaço da anciã.

—Não despertará — disse gentilmente.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

Seu lanche é mais nutritivo bebendo

MALZBIER da BRAHMA

Isto mesmo! Enriqueça sempre o seu lanche com o valor nutritivo de Malzbier da Brahma. Sim, Malzbier da Brahma enriquece qualquer refeição porque contém o melhor malte — essa notável substância revigorante. Cerveja preta, levemente adocicada, Malzbier da Brahma é sempre desejada. Você, também, torne o seu lanche mais nutritivo e mais saboroso com Malzbier da Brahma!



PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

Record 1022

JORGE MURAD
é um dos mais apreciados humoristas do rádio brasileiro, hoje integrando o "cast" da Nacional e da Mayrink Veiga.

DILER
Rio

A VIDA NO RADIO



E Nelson Gonçalves se rende incondicionalmente a duas "assaltantes": Dolores Duran e Angela Maria

Várias emissoras do interior do país aderiram à candidatura de Emilinha Borba ao título de Rainha do Rádio de 1953. E' um movimento que se generaliza e que honra ao "broadcasting" brasileiro, consagrando aquela que se tornou, no consenso de todos, uma das mais altas expressões da nossa música popular. A vitória de Emilinha Borba deverá mesmo revestir-se dêsse aspecto: uma consagração do rádio de todo o país a uma das maiores cantoras do Brasil.

●

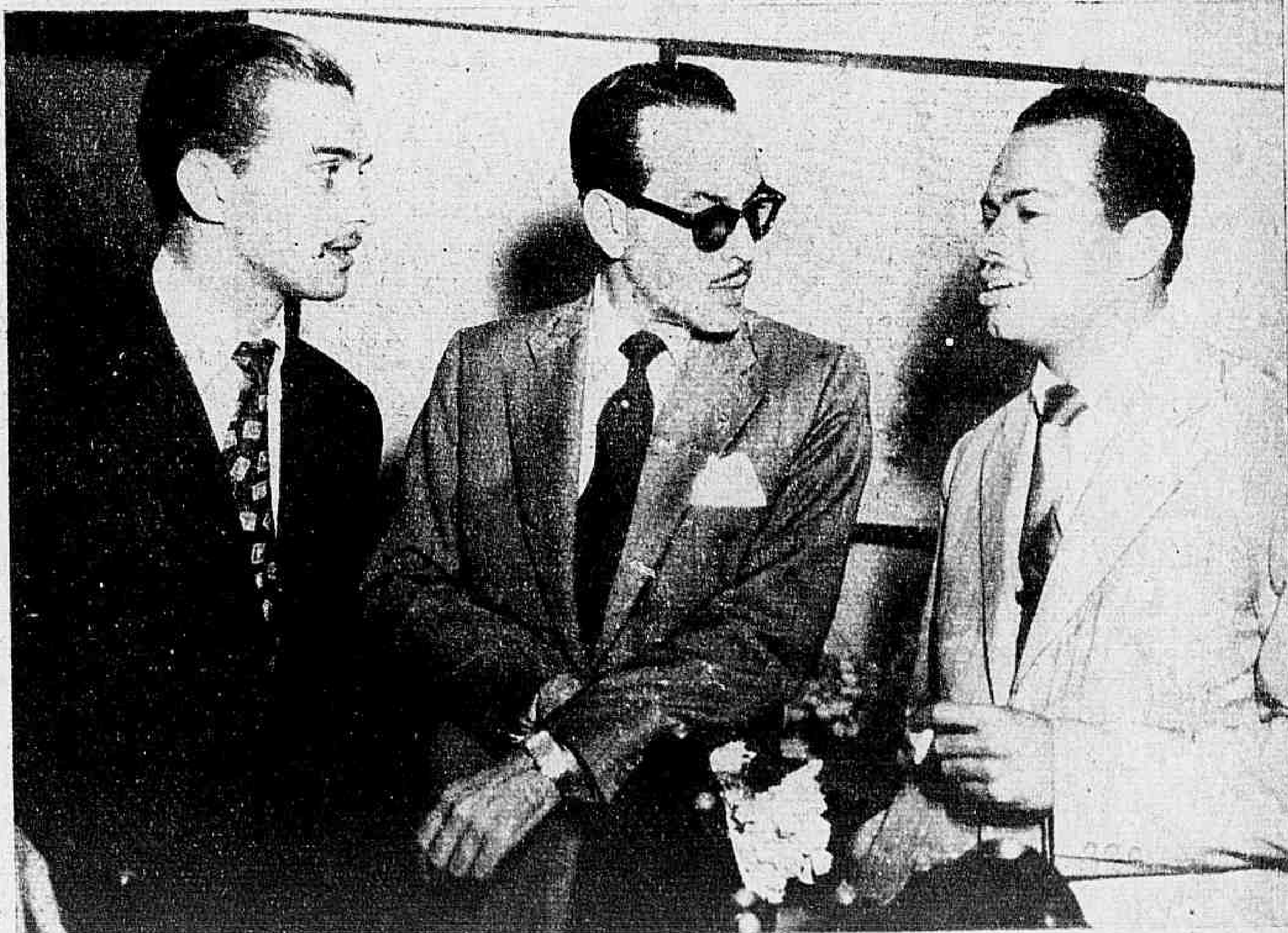
São os seguintes os 20 maiores compositores brasileiros do ano de 1952: Milton de Oliveira, Haroldo Lobo, Luiz Gonzaga, Luiz Antonio, Klecius, Armando Cavalcanti, Carvalhinho, Fernando Lobo, Manezinho Araujo, Antonio Maria, Zé e Zilda, Chocolate, Black-Out, Joubert de Carvalho, David Nasser, Antonio Nassara, Caribé da Rocha, Bené Alexandre e Getulio Macedo.



Dolores Duran já em forma para o Carnaval de 1953



Dois grandes do rádio: o popular animador de auditórios, Cezar de Alencar, e o não menos popular compositor Luiz Antonio, o autor de "Sassaricando", "Lata dágua", "Barracão", "Vé Marmita", "Ou vai ou racha" e outras músicas de sucesso absoluto



Paulo Gracindo, Rutonildo e Norival Coutinho

CHARLES CHAPLIN EM PARIS



Oana, espôsa de Charles Chaplin, retoca a pintura no espelho, no apartamento de hotel onde se hospedou em Paris.



Numa «boite» parisiense, onde pretendia estar incógnito, Charles Chaplin foi surpreendido pelo flagrante fotográfico quando dançava um tango com a sua jovem espôsa Oana Chaplin.



Chaplin e Oana, sua espôsa, jantam na Tour d'Argent. Em Paris, como em Londres, grandes e excepcionais homenagens foram prestadas ao artista famoso que chega hoje à plenitude de sua glória.



No Teatro des Ambassadeurs, Charles Chaplin agradece emocionado os aplausos da assistência por ocasião da homenagem que lhe foi ali prestada, por iniciativa do Sindicato Nacional de Atores e com a presença das maiores figuras da cena francesa.



A loira que vale um tesouro



ENITA TAIDD dança para milhões

A loura sensacional, que vale um tesouro, volta a dançar

De Al Petra e Diler

ENITA Taidd, a moça bonita e escultural, cujas fotografias emolduram esta reportagem, nasceu mesmo para bailar. Desde cedo, sentiu uma acentuada queda para o bailado, principalmente para as danças estilizadas, como o «swing», o frevo, a rumba, a conga e outras variações. Quando ainda se desabrochava em botão, já iniciava sua carreira no Cassino da Urca, marco histórico de um áureo período para as nossas «boites», em que o jôgo era um bom negócio e pagava-se bem ao artista, dando-se ainda oportunidade aos novos. Dêsses novos, aqueles que de fato possuiam valor, partiam dêsse marco para trilhar a meta do sucesso. E Enita, com seus inegáveis méritos, galgou êsse caminho, escalando pelo Copacabana Palace, a convite de Caribê da Rocha, diretor artístico daquela casa, que reconheceu suas reais probabilidades. Depois foi contratada também por Carlos Machado, outro grande diretor e organizador de «shows». A vedeta, que passaremos a chamar de «a loura que vale um tesouro», ia nessa franca ascensão, quando um dia a mão de um empresário, torceu o seu destino, afastando-a, quatro anos, do «mettier». Enita chora amargamente todo êsse tempo perdido, pois, jovem, de grandes predicados físicos e morais, ela seria hoje, sem dúvida, uma de nossas melhores vedetas. Êsses quatro

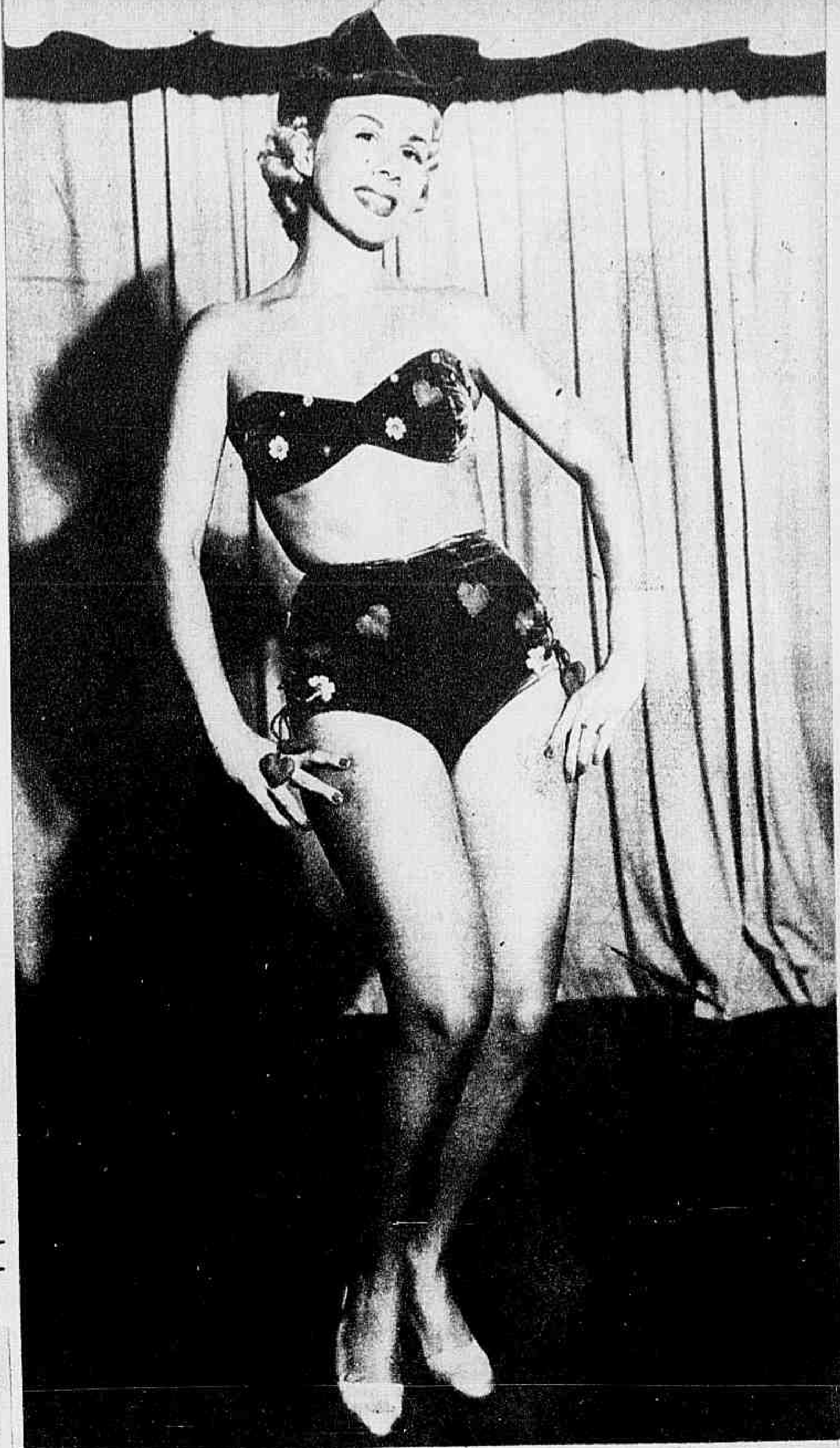
(CONCLUE NA PÁGINA 60)

«A lourinha que vale um tesouro», em pôse especial para CARIOCA



Num flagrante de seu número na «boite»





Enita tem uma grande mobilidade de expressão. É sempre interessante e graciosa. Eí-la aqui em três flagrantes diferentes, posando para os seus numerosos fãs.





Bill Far examina de perto o «bikini», para ver... como êle é mesmo.

"TOMARA QUE CAIA!"



E fica todo mundo na praia: «Tomara que caia! Tomara que caia!»

BILL Far, o querido e simpático cantor da Rádio Nacional, valor indiscutível que o cinema vem de contratar para o filme «Balança mas não cai», acaba de lançar sua primeira gravação carnavalesca: «Tomara que caia», uma sátira interessante sôbre os modernos maiôs bikini que, aos poucos, estão ganhando terreno entre as bronzeadas frequentadoras das praias cariocas. Como o próprio apelido diz, o econômico e minguado trajo praiano tem provocado, entre a «turma da praia», verdadeiras explosões atômicas, capazes de «desintegrar» qualquer coração. E, ao invés de protestar, louras e morenas vão cedendo ao exótico trajo, apenas superado pela naturalíssima fôlha de parreira de Adão e Eva. Inspirado nêsse sumaríssimo «duas-peças», surgiu o dito: «tomara que caia».

Baseados neste argumento, tão moderno quando o maiô, Pedro Caetano, feitor de grandes músicas carnavalescas, e



«Sou um homem de respeito, mas também fico bem satisfeito, gritando com a turma da praia: Tomara que caia! Tomara que caia!»



Bill Far mostra sua primeira gravação carnavalesca aos «brotinhos», que conservam, como medida de segurança, o maiô clássico

A primeira gravação carnavalesca de Bill Far — Tema moderno, música fácil e uma feliz estréia.

De M. C e Diler

Carlos Barroso compuseram essa marchinha que está tomando conta da cidade e que vem servindo de credencial e cartão-de-visitas de Bill Far para o carnaval, no qual é estreante.

Diler, o «fotógrafo-cinematográfico», resolveu ilustrar a interessante marchinha e, aqui, temos alguns quadros, tomados em Copacabana, que contaram com a colaboração de Esterzinha, uma estrêla que despontará numa película da Castelo-Filmes, ainda sem título, e um grupo de autênticos «brotinhos», que conservam, como medida de segurança, os clássicos e antigos maiôs, pois, segundo crêem, se, desta vez, os «bikinis» não caírem com os olhares perigosos, gritos e rezas da rapaziada, no mínimo, suas donas passarão a sofrer de «quebranto».

Aliando-se ao fotógrafo, o repórter registrou a interessante letra de «Tomara que Caia», transcrita abaixo:

Garota de Copacabana
Um bikini assim
Já é demais
E fica todo mundo na praia:
Tomara que caia!
Tomara que caia!

Sou um homem de respeito,
Mas também fico bem satisfeito
Gritando com a turma da praia:
Tomara que caia!
Tomara que caia!

«Garota de Copacabana: um bikini assim já é demais!»





Vem aí o Samba em rítmo de Fado

Gilda Valença guarda no coração um novo rítmo: o samba mesclado com o fado

Gilda Valença, artista de teatro, rádio e televisão, voltou ao Brasil

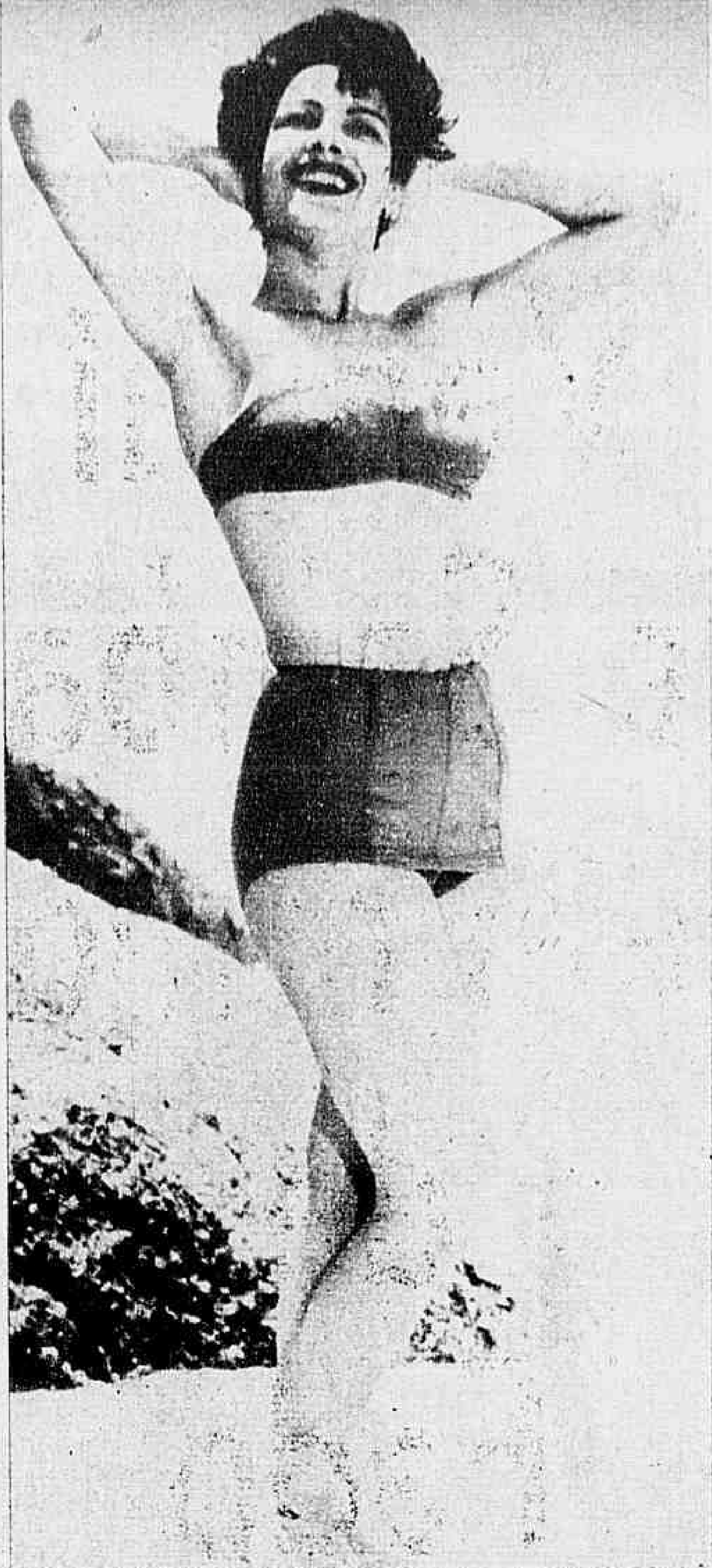
Reportagem de
W. Russel e Diler

OS artistas brasileiros que tiveram a oportunidade de fazer «tournées» por terras lusas, sempre encontraram, em Lisboa, uma cantora portuguesa, estrêla de rádio e teatro, que os acercava de atenções e carinho. Essa cantora é Gilda Valença, lisboeta de nascimento, que mescla, na veia artística, os fluídos do samba e do fado, essas duas expressões musicais de raças congênitas. Gilda esteve no Brasil na ocasião em que se inaugurava nossa primeira estação televisora, tendo participado de alguns espetáculos. Dois anos depois, Gilda está de volta ao Rio, e, nêsses poucos meses de cidade maravilhosa, já pôde dar ao carioca o ar de sua graça, apresentando-se com sucesso em «Que Espeto, seu Felipeto!», ao lado de Colé, Silva Filho, Déo Maia, Iris del Maia, Joana D'Arc, Manoel Vieira e outros.

Queriamos entrevistá-la e fômos encontrá-la em Copacabana, quando se preparava para mergulhar nas águas

(CONCLUE NA PÁGINA 56)





Gilda Valença, de volta ao Brasil, estreou no Teatro, na peça «Que Espeto, seu Felipeto»



Esta estrelinha sempre acercou nossos artistas, que excursionaram por Portugal, de todas as atenções e carinho





Gilda aparece semanalmente na Televisão Tupí, apresentando Villaret ao público

Gilda, lisboeta de nascimento, tem no sangue o fluído sambista



A linda Elizabeth, em sua caracterização, ao lado de Dewey Martin.

De modêlo a "estrêla" da tela, da noite para o dia — Descendente da tribu Cherokee — Vai se especializar em papeis de india.

DE J. CANOSA

ELIZABETH THREATT, A INDIAZINHA DE HOLLYWOOD

ELIZABETH THREATT é uma estrêla que acaba de surgir no firmamento de Hollywood, fazendo a sua estréia em "Rio da Aventura" (The Big Sky), ao lado de Kirk Douglas e Dewey Martin.

Para interpretar êsse papel, Elizabeth Threatt foi escolhida entre muitas outras candidatas, em virtude de possuir muitos traços fisionômicos da raça índia, sendo mesmo descendente direta da tribo Cherokee. Mas é uma índia que estudou e frequentou bons colégios, e residia no asfalto de Nova Iorque. Sua caracterização de índia é perfeita e, ao que tudo indica, ela será em breve a princesa índia de Hollywood e se especializará em reviver na tela dramas vividos pelos índios seus ancestrais.

Antes de ser "descoberta" para o cinema, Miss Elizabeth trabalhava como modêlo em duas das mais famosas agências dêsse ramo de negócio — a de Conover e a de Powers. Nasceu em Kershaw, uma pequenina cidade do Estado de Carolina do Sul, filha de William Coyote Threatt, da tribo Cherokee e oficial do Exército do Tio Sam, e de Bess Burr, filha de pais ingleses.

A pequenina Elizabeth começou a frequentar uma escola em Pensacola, no Estado de Florida, e concluiu o curso secundário em Charlotte, na Carolina do Norte.

Quando era ainda muito jovem, uma amiguinha, sem que ela soubesse, mandou uma sua fotografia para Harry Co-



Incarnando uma índia da tribo "Blackfoot".

nover, em Nova Iorque. Veio uma carta chamando-a a conceder uma entrevista, à qual ela sòmente pôde comparecer 16 meses depois.

Elizabeth conta como depois, enquanto trabalhava como modêlo, teve a oportunidade de entrar para o cinema. Em 1950, Edward Lasker, co-produtor de "Rio da Aventura", foi a Nova Iorque, à cata de uma jovem que tivesse bastante personalidade para se ajustar ao papel de uma princesa índia na fita. Procurou as agências de modelos. A jovem Elizabeth trabalhava então com a agência de Powers e foi uma das

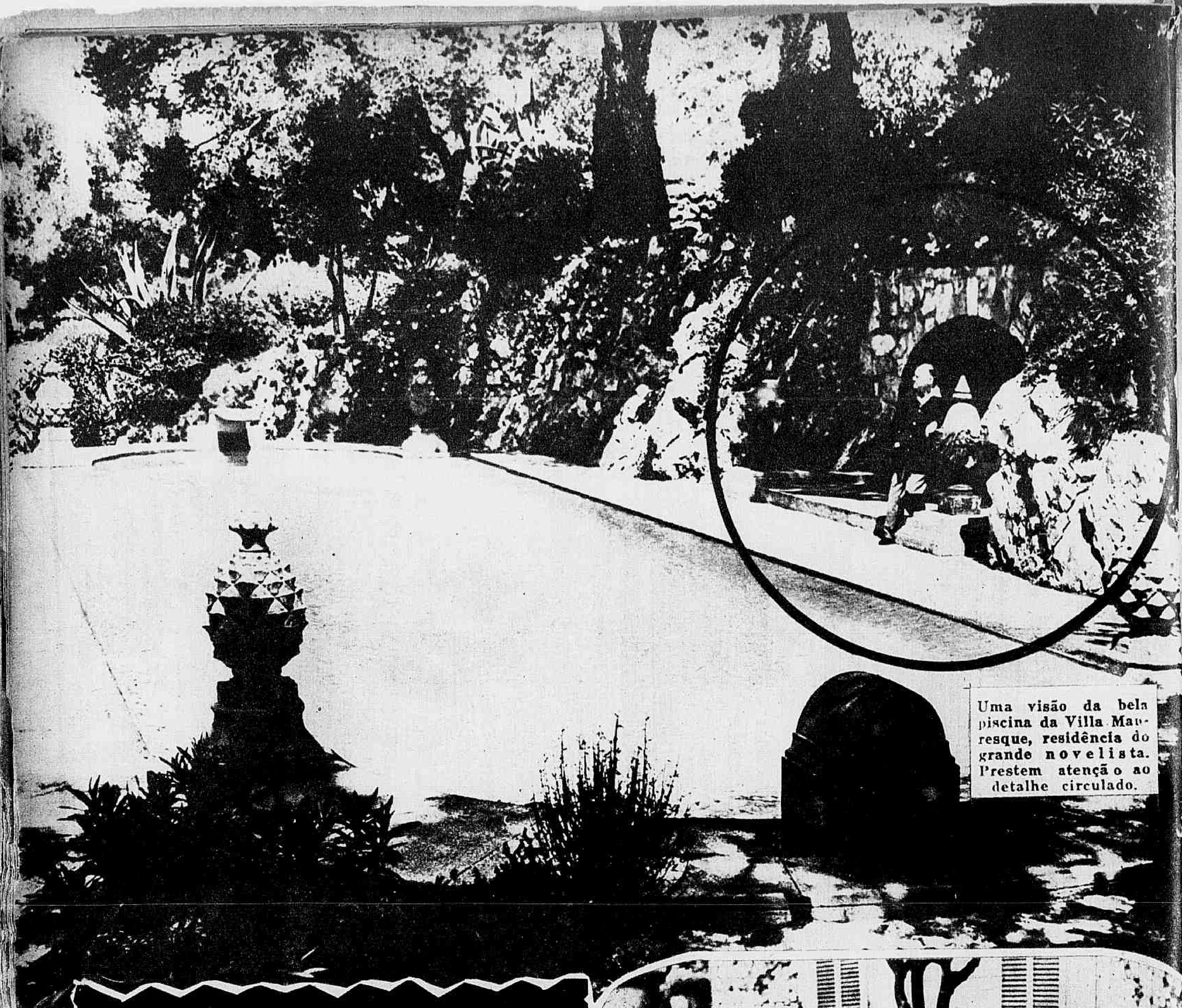


Elizabeth Threatt, a atriz índia de Hollywood.

mais recomendadas. Juntamente com outras se apresentou e conseguiu o papel. Deu-se, até, um fato curioso. Elizabeth havia sofrido, poucos dias antes, um acidente e se apresentou de moletas. Pois bem, se fôsse supersticiosa, êsse fato teria servido para desencorajá-la.

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

Numa cena, com Dewey Martin.



Uma visão da bela piscina da Villa Mauresque, residência do grande novelista. Prestem atenção ao detalhe circulado.

NO RECANTO SAGRADO DE MAUGHAM!

NOVAMENTE NO CINEMA O GRANDE NOVELISTA

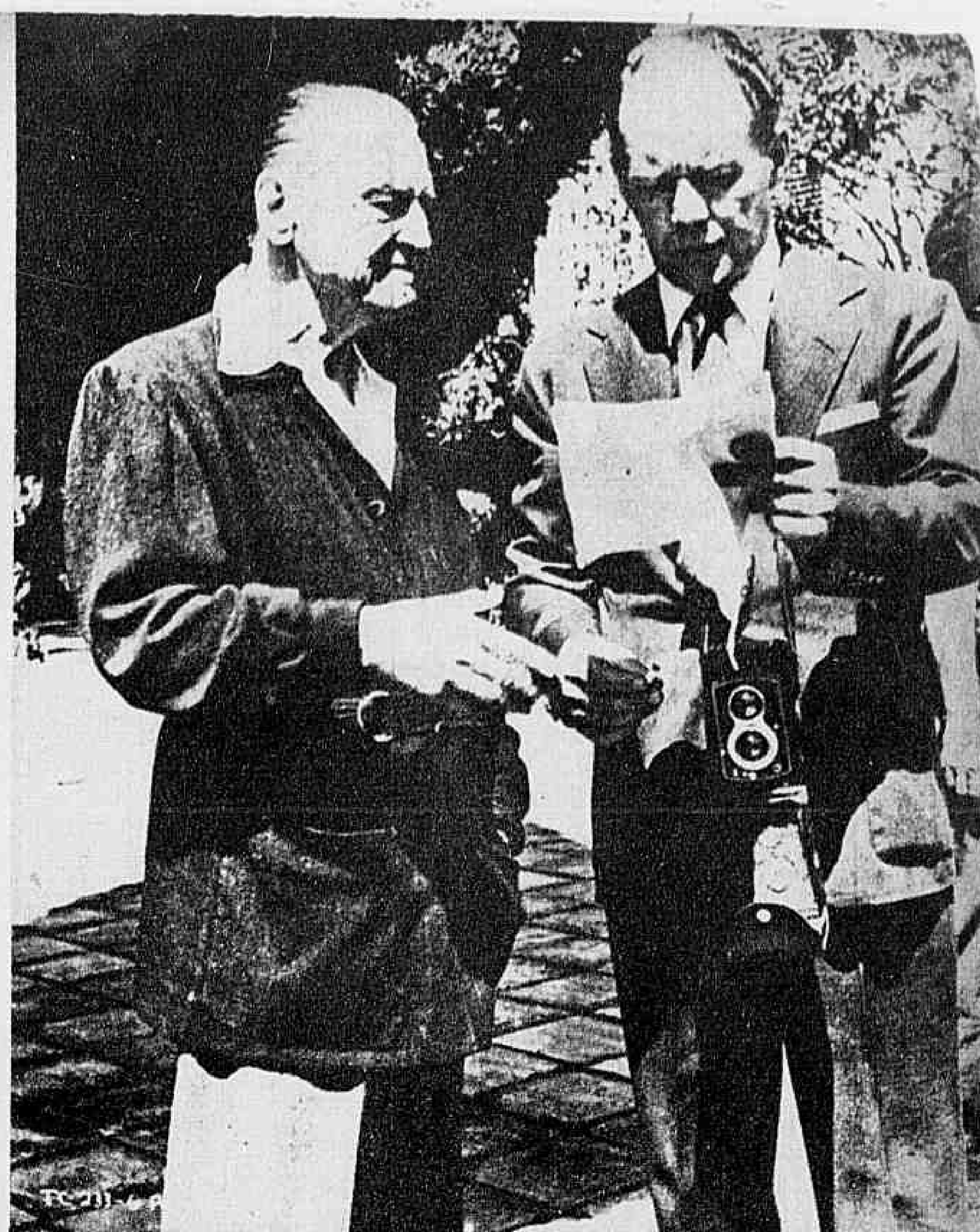
De REX BENNETT



Enquanto acaricia seu cão predileto, Maugham observa, com uma expressão jovial, a instalação das câmeras cinematográficas nos jardins de sua fabulosa residência da Riviera Francesa.



O produtor Darnborough e o famoso escritor estudam umas cenas já reveladas de "Gigolô e Gigolete".



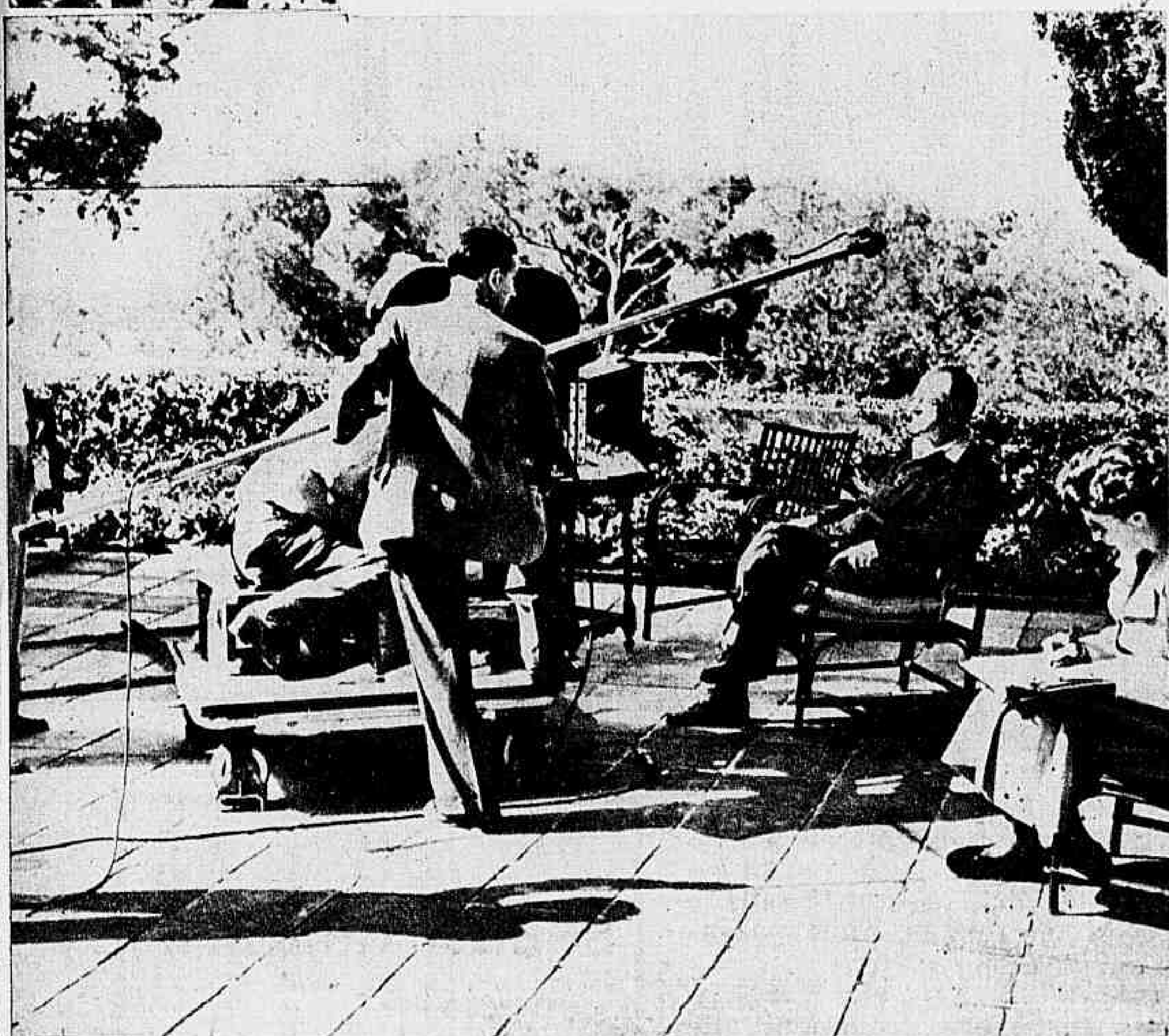
Somerset Maugham e o produtor Antony Darnborough parecem estudar muito seriamente as páginas do libreto de "Gigolô e Gigolete".

Vila Mauresque, situada em St. Jean-Cap Ferrat, no Sul da França, é um lugar realmente fascinante, não só por sua beleza natural como também porque seu proprietário é uma das figuras mais destacadas da literatura contemporânea. Trata-se nada menos que da residência do grande novelista Somerset Maugham. Depois do tremendo êxito logrado por "Três Destinos" (Trio), os produtores decidiram pedir ao famoso escritor que produzisse mais três novelas para o cinema. Foi então que Antony Darnborough planejou levar as câmeras até à mansão de Maugham, para que êste, dali mesmo, fizesse a sua apresentação. Isso porque Maugham, anteriormente, concordara com os estúdios em fazer a apresentação de "Três Destinos". E Darnborough resolveu pagar-lhe a visita, ao iniciar-se a rodagem de "Gigolô e Gigolete".

A casa, situada em meio de belíssimo jardim, tem um encanto peculiar, que impressiona nas cenas iniciais da película, as quais nos mostram o próprio Maugham falando-nos dos heróis e heroínas dêsses seus três novos contos: "A Cigarra e a Formiga", "Cruzeiro de Inverno" e "Gigolô e Gigolete". Darnborough e os fotógrafos tiveram que esperar três dias para iniciar a filmagem das breves cenas, porque sua visita coincidiu com a chegada de um mau tempo, que, por sinal, é pouco frequente na Riviera. Finalmente, quando as câmeras começaram a rodagem, a beleza do lugar se mostrava realçada pelo maravilhoso sol, que tanto bem faz ao velho novelista.

Maugham reside nessa vila desde 1927. A residência situa-se numa colina, de onde se descortina uma bela visão panorâmica do Mediterrâneo, e está rodeada de

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Tudo está preparado para a tomada de cena e Maugham espera apenas o sinal do "camera-man", para começar a apresentação de seu filme.



Cena de um dos três contos de "Gigolô e Gigolete", na qual aparece a bela loura Glynis Johns.

ASSIM É

HOLLYWOOD — (INS) West Point, a Academia Militar dos EE. UU., e a geração de cadetes que a tornou famosa receberão tratamento cinematográfico dos mais completos no filme «The Long Grey Line», que Robert Arthur produzirá para a Columbia.

Sei que o irlandês Marthy Maher, que foi uma das figuras mais importantes da academia durante 50 anos, se emocionará quando souber que o argumento se baseará em sua vida de instrutor de atletismo.

Nas páginas de seu livro, Maher fala dos dias em que Eisenhower era estudante, referindo-se ainda ao acidente ocorrido quando Ike fraturou a perna. Refere-se ainda ao cadete Georges Patton, que se converteu num dos líderes militares mais discutidos, bem como a muitos outros.

*

«The Great Diamond Robbery», que Red Skelton estava fazendo quando teve que ser levado a tôda a pressa para o hospital, foi posto de lado até outubro próximo. Se fôr possível reunir-se o mesmo «cast» no próximo ano, serão aproveitados os cinco dias de filmagem.

Red não poderá trabalhar durante, pelo menos, 9 semanas, mas seus chefes da Metro querem que êle faça primeiro «Kiss Me, Kate».

Dorothy Stickney, trazida do teatro em Nova Iorque



Admirando jóias numa loja, vemos Julia Adams e seu marido, Leonard Stern

HOLLYWOOD!

especialmente para êsse filme, ficará em Hollywood todo êsse tempo.

*

Pouco a pouco conseguimos saber quem serão os três marinheiros que farão o papel de namorados de Jane Powell, no filme «Three Gobs and a Girl», da Warner.

Gordon MacRae recebeu aviso, antes de partir para a Flórida, de que figurará no «cast». A Metro decidirá, de um momento para outro, a aceitação de Keenan Wynn. Quanto a Gene Nelson, êste já aceitou.

Antes de partir, Gordon prometeu ao diretor Roy del Ruth que estaria de volta no início do ano. Da Flórida, irá com Sheila e os três filhos para Nova Iorque, onde passará as festas de fim de ano.

*

Grande mistério: quem era o homem que estava em companhia de Olivia de Haviland, no «The Encore»?

No mesmo lugar, Mary Sinclair foi vista

Por SHEILA GRAHAM especial para CARIOCA



No «Champagne Roome», vemos Barry Sullivan e sua espôsa. Marie Brown, antiga artista de cinema.



Milton Bren e sua espôsa, Claire Trevor, contam uma história a um companheiro, no «The Helpers». Claire começou no cinema há 20 anos.

e... Arthur Loew Filho.

E, no «Gourmet-Beverlly», Wanda Hendrix esteve comendo, numa mesinha para dois, com o diretor de uma companhia de aviação, Bob Brunson.

*

Apesar dos excelentes comentários dos críticos sôbre o trabalho de Viveca Lindford em «I've got sixpence», a obra de Van Druten terminará sábado próximo. Eddie O'Brien é um dos prejudicados por êste fracasso, pois cancelara vários filmes para ir trabalhar com ela na Broadway.

*

Rita Hayworth está se preparando para dar as boas-vindas ao conde José Maria de Villa Padierna, mas esteve no

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Marie Mac Donald conta uma anedota no «Baltimore Bowl». A seu lado, seu marido, Harry Karl. Marie está à espera de seu terceiro filho.



Ronald Reagan e sua espôsa, Nancy Davis, entrando num cinema, para assistir a uma «première».



Alegre como sempre, vemos Danny Thomas com sua espôsa, Rosemary, dançando no «Baltimore Bowl».



Seus gestos são leves e graciosos como a brisa...



Estilo, talento e beleza, Vera Ellen os possui de sobra!

ELA NASCEU PARA DANÇAR!

VERA ELLEN CRESCEU NO MUNDO DO "BALLET" E TRANSFORMOU-SE EM ESTRÊLA

Por Frank Terry

VERA Ellen destaca-se no cenário estelar de Hollywood como uma das melhores dançarinas da tela e do palco. Entretanto, se hoje o seu «cartaz» está assim tão alto, não foi sem esfôrço que logrou conquistá-lo. Desde sua infância, preparou-se para galgar um ponto destacado na carreira artística que tão cedo abraçou. Com esfôrço e talento, chegou ao plano em que hoje a conhecemos.

Vera Ellen nasceu em Cincinnati, Ohio, cidade na qual iniciou seus estudos escolares. Ao lado da leitura dos primei-



Suas qualidades artísticas e de fotogenia não deixam dúvidas...

ros livros, começou a despertar dentro de sua alma infantil o espírito da dança. Em casa, no colégio, em tôda parte, até parecia uma borboleta recém-saída do casulo. Sempre que lhe aparecia ensejo, ensaiava passos de «ballet». A essa altura, não havia pratos que chegassem, assoalho que brilhasse, nem grama viçosa por muito tempo. De sapatos ,nem se fala; todos acabavam se gastando na ponta ! Com isso, ninguém mais podia duvidar da sua propensão artística.

E, como não podia deixar de acontecer, sua genitora acabou matriculando-a numa escola de danças. Foi como se jogasse um peixe ao mar. Encontrando campo livre e boa orientação, Vera foi cada vez mais se aperfeiçoando, à proporção que também crescia.

Finalmente, ao completar dezesseis anos, tornou-se a «estrêla» do colégio. Por outro lado, o seu desenvolvimento trouxe-lhe uma plástica invejável e aquela maneabilidade física que é imprescindível aos gestos graciosos do «ballet». Graças, portanto, a êsses fatores, aliados ao seu pouco peso, tornou-se Vera Ellen a bailarina completa que todos nós conhecemos.

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

Vera Ellen, um nome que se projeta no mundo da dança!



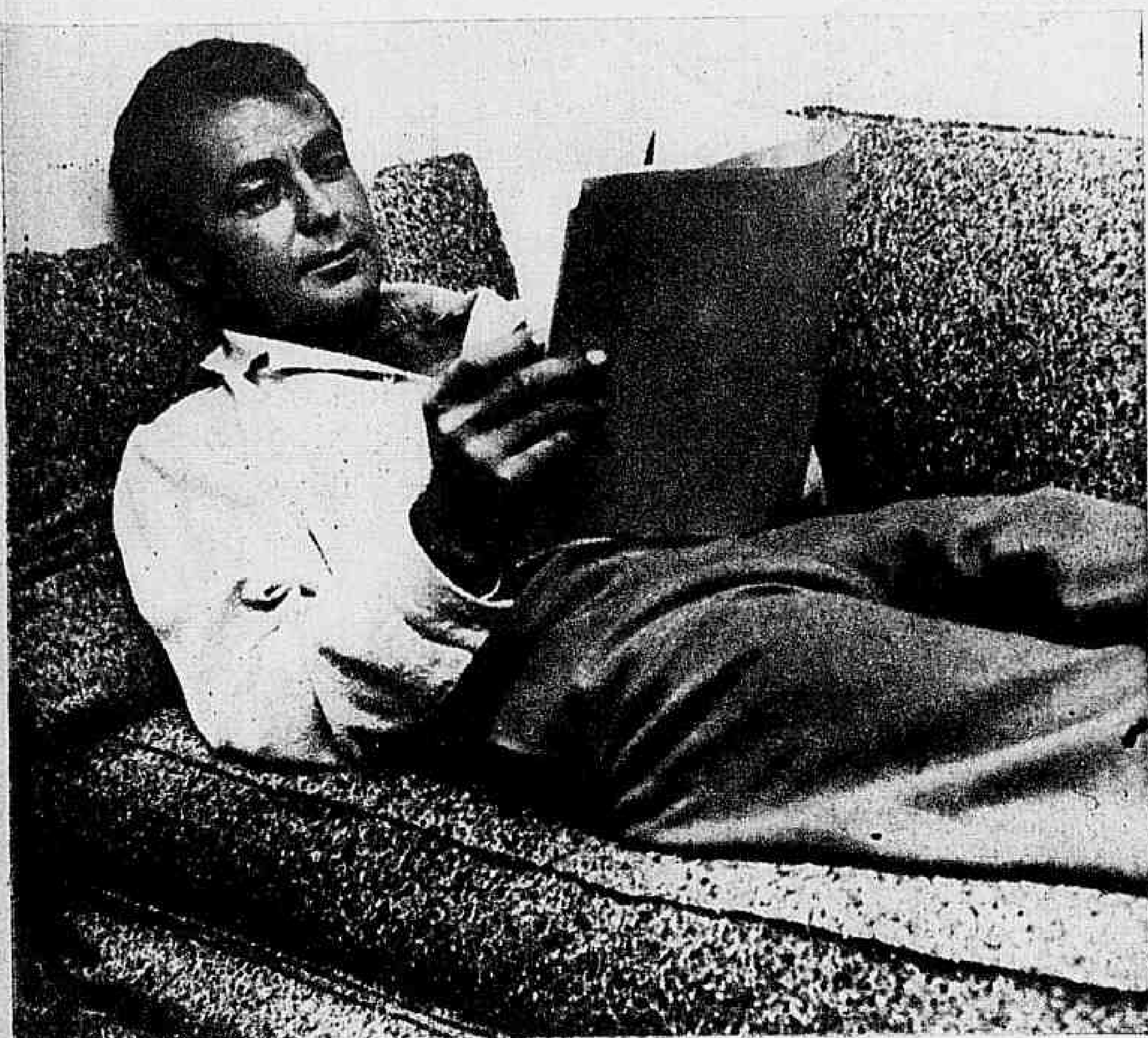
NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

FELIZ 1953, caros leitores! Que 1953 lhes traga muita felicidade e prosperidades são os nossos sinceros votos e que continuemos a nos «encontrar» semanalmente são os nossos desejos.

....

A «première» de «The Thief» constitui um acontecimento de marcada importância da atual estação na capital cine-



Alan Ladd descansando das filmagens de «The Iron Mistress»

matográfica. A estréia teve como convidados especiais os membros da Hollywood International Press Corps, ou seja a imprensa estrangeira. Êste filme, estrelado por Ray Milland, se diferencia dos demais por não apresentar uma só linha de diálogo nem mesmo em legendas como no tempo do cinema mudo. Acreditam os produtores que não haverá possibilidade, dêsse jeito, de surgir dificuldades linguísticas na sua apresentação no mundo inteiro. Um dos correspondentes que assistiu à estréia levantou, contudo, uma objeção: «Como saberiam os seus compatriotas o local onde se passava a história?». Em resposta lembrou-lhe o produtor Green que cada cidade tem seus marcos característicos, e, assim, seria fácil ao espectador identificar Nova Iorque quando aparecesse na tela o edifício do Empire State ou a loucura que é Times Square, à noite, ou, ainda, saber que o filme passava a se desenrolar em Washington logo que surgisse a imagem inconfundível do Capitólio. A explicação foi apenas parcialmente aceita pelo jornalista, que, porém, êle mesmo dias depois teve melhor «saída». — «Agora», declarou êle entusiasmado ao produtor, «sei que os meus patrícios (êle representa um país europeu) saberão imediatamente que o enredo se desenrola na América. É que numa das cenas Ray Milland joga fora um cigarro depois de tê-lo fumado apenas uma vez!»

....

David Niven, demonstrando a clássica fleuma inglesa, não se perturba com os insistentes rumores que circulam sôbre possíveis e sérios desentendimentos na sua vida particular. Não há muito tempo êle decidiu dar que falar aos mexeriqueiros da colônia cinematográfica: reservou, num dos «night-clubs» mais frequentados da cidade, uma mesa para dois e convidou Ida Lupino para jantar com êle. Na hora de maior movimento, tudo foi muito bem calculado, chegaram os dois de braços dados, aparentemente absorvidos um no outro e foram sentar-se no lugar marcado. Imediatamente todos os olhares convergiram para a mesa dêles mas os dois pareciam nada ver, só tendo olhos um para o outro e assim permanecendo o resto da noite. Pouco antes da hora de fechar o estabelecimento, chegaram a Sra. Niven pelo braço de Howard Duff, o apaixonado marido de Ida. Êles, também, pediram uma mesa para dois e se «absorveram»... Finalmente, quando os fotógrafos avisados começaram a chegar os dois casais se reuniram e se divertiram com a cara decepcionada dos bisbilhoteiros...

....

Hollywood comenta com malícia a escolha de Nicky Hilton em matéria de pequenas... É que, embora, declare enfàticamente ter esquecido completamente sua ex-espôsa, Elizabeth Taylor, as garotas de Nicky são todas parecidíssimas com a linda morena... Um exemplo frizante é Sheilla Connolly, a garota do momento na vida do jovem milionário, que poderia se empregar como «double» de Liz...

....

Depois de três anos de noivado Mitzi Gaynor e Richard Coyle resolveram não casar mais. Os dois, que eram apontados como os noivos mais felizes e sensatos da cidade, estavam esperando que a estrêla completasse 21 anos para contrair matrimônio. Três semanas depois da data tão esperada, Mitzi e Richard surpreenderam seus amigos com a

(CONCLUE NA PAGINA 59)



Virginia Gibson e a garota Sherry Jackson, num intervalo de filmagem

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e *Bordado*

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



10 DE MAIO DE 1951.

Até agora pude apresentar às autoridades Eclesiásticas e com satisfação ver aprovados: 1) O projeto para um grandioso prédio de dois andares, para as Associações Paroquiais em Jaguariaiva. 2) O projeto para um Salão Nobre e uma Igreja, medindo os dois 13x30 m, a serem realizados no grande "Colégio Santa Maria" em Eng. Gutierez (Paraná). 3) O grande Colégio e Hospital para as Irmãs Franciscanas de Campinas, a ser levantado também em Eng. Gutierez, além disso outros pequenos trabalhos.

Frei Luiz M. de Bassano Capuchinho
JAGUARIAIVA - Est. do Paraná



25 DE ABRIL DE 1951.

Estou muito contente com os estudos, pois já consegui emprêgo num escritório de uma casa comercial.

Sara de Sousa Roque
CORONEL FABRICIANO
Est. de Minas Gerais



18 DE MAIO DE 1951.

Já estou apta a desempenhar a minha profissão, pois venho fazendo, além das costuras de minha família, outras que me têm dado rendimento.

Aparecida de Paula
SANTA ADÉLIA
Est. de São Paulo



SÃO GABRIEL, 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folgo, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul



8 DE DEZEMBRO DE 1950.

Venho dar-lhe os meus mais profundos agradecimentos, pois estou trabalhando como Auxiliar de Escritório na firma Irmãos Chrisóstomo, ganhando bem e com um futuro promissor.

Idelcides Pereira Silva
PENAPOLIS - Est. de S. Paulo



19 DE FEVEREIRO DE 1951.

Hoje mantenho em meu serviço regular de costuras cinco costureiras, ex-alunas minhas, e ao mesmo tempo leciono numa turma de oito alunas.

Ornila S. C. Correia
TIMBAUBA
Est. de Pernambuco



3 DE MARÇO DE 1951.

Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.

Alayde A. Chiavazolli
PETROPOLIS - Est. do Rio



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1951.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



Criação da aluna SRA. ANNA GORI
S. PAULO



24 DE FEVEREIRO DE 1951

Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financial da Produção.

Benedita G. Marinho
IPUIUNA - Est. de Minas



7 DE DEZEMBRO DE 1950.

Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.

O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

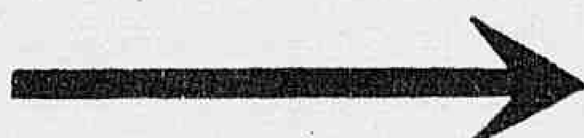
Lusia Brastoli
ARARAS Est. de S. Paulo

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1536

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... *N.* ....

CIDADE ....

ESTADO ....

UM PROSPERO 1953!

LUCIO FIUZA

Ao ser publicada esta crônica, já teremos alcançado o ano de 1953. Estaremos em pleno alvorecer de um ano que, de acôrdo com a nossa vontade, deverá ser promissor, inclusive, para a Arte.

Aproveitamos o ensejo e daqui agradecemos a todos aquêles que nos distinguiram com os "Votos de um feliz Natal e um próspero Ano Novo". Elevamos o nosso pensamento a Deus, pedindo ao Bondoso Pai, em oblatas fervorosas, ótimos dias de felicidades aos nossos amigos de tôdas as ocasiões.

Aos artistas, desejamos que a arte lhes seja amiga e a glória corôe todos os feitos dêsses obreiros esforçados e dignos. UM PRÓSPERO 1953 é tudo o que desejamos aos nossos artistas.

Nesta hora, nada podemos dizer sôbre o ano que se inicia. Tudo ainda permanece no terreno das vaticinações, tudo se resume em esperanças e entusiasmos! Novo Ano, novas iniciativas e o decorrer do tempo é que poderá dar forma às idéias que vicejam no cérebro dos inspirados e otimistas. E que os fatos tenham prosseguimento é o que esperamos para os comentários para nos integrarmos às ações e realizarmos outras tantas crônicas, as quais sempre dedicamos aos nossos leitores amigos e tolerantes.

Para o futuro, no que diz respeito à arte, há sempre um silêncio obrigatório. Ninguém poderá antecipar um acontecimento, e até os empresários não sabem realmente o que deverão fazer na temporada que se aproxima. Além do mais, alguns dêsses empresários se encontram ligados ainda aos compromissos pendentes do ano passado. Nessa contingência se acham Procopio Ferreira, Jaime Costa, Aimée, Silveira Sampaio, os Artistas Unidos e outros.

Grupos como os de Marlene e Luiz Delfino, Companhia Dercy Gonçalves e mais alguns encerram as atividades por falta de teatros. Sempre o mesmo problema: falta de teatros.

Sôbre o momento, muita coisa poderia ser considerada nestas linhas. Mas realmente, o que deve ser dito é que em nosso teatro, apesar de ser propalada uma certa crise, a verdade foi bem outra. Ao transpormos os limites do ano findo e nos colocarmos na entrada desta madrugada para 1953, é justo que se diga bem alto que o trabalho foi intenso, que se fêz até muito pela arte de representar e, sem constrangimento, houve gente que ganhasse mais do que nos anos anteriores. Basta lembrar que Alda Garrido, Aimée e Silveira Sampaio fizeram a temporada com uma única peça. Aliás, Aimée e Sampaio ainda estão explorando o mesmo original do início da temporada, o que equivale dizer que passaram de um para outro ano, valendo-se daquilo que lhes era proveitoso intelectual e financeiramente.

E isso tudo, dentro do profissiona-

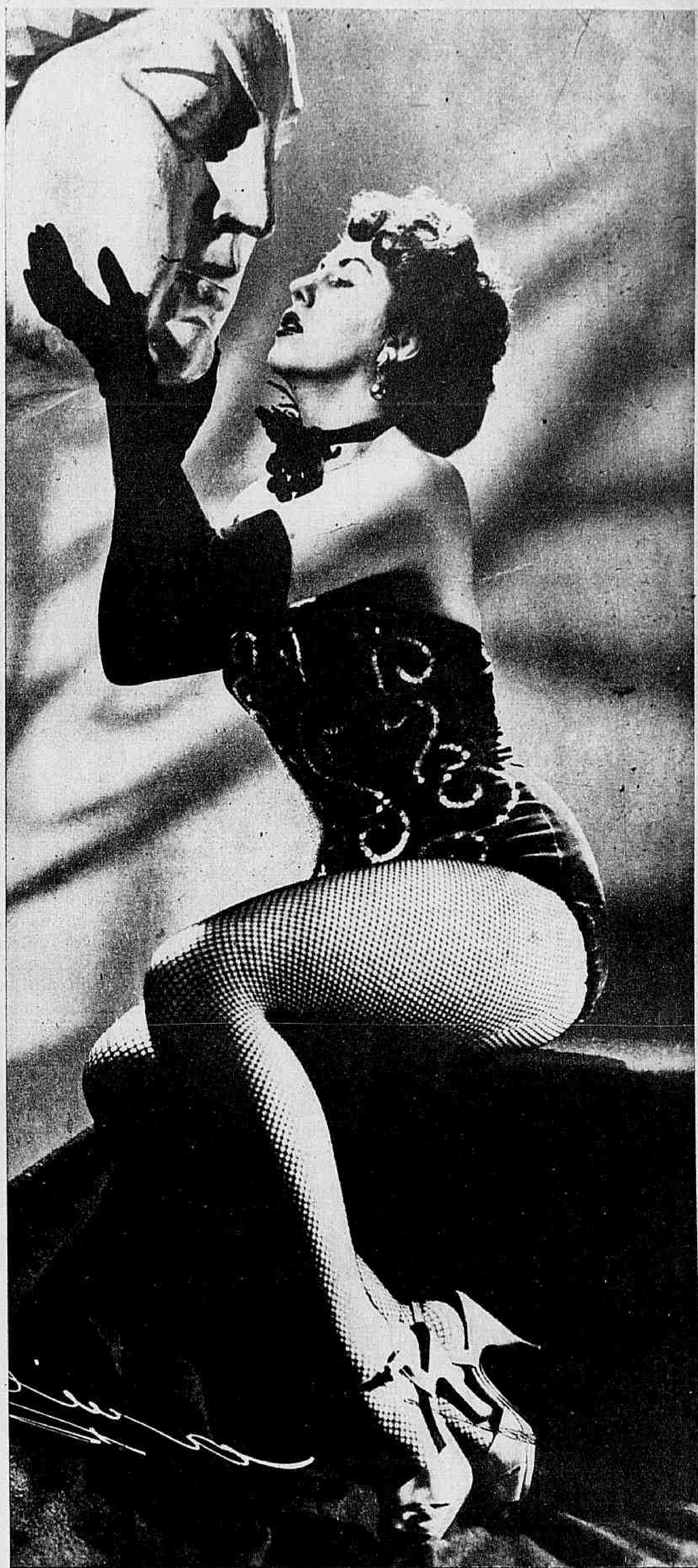


Maria Della Costa passará o Ano Novo na França. Divirta-se!

lismo. Mas não podemos esquecer o quanto tem contribuido para os nossos palcos o Serviço Nacional de Teatro e o Teatro do Estudante. São, no momento, duas escolas de onde muito poderá usufruir o teatro brasileiro. Podemos mesmo considerar tanto o SNT como o TEB verdadeiras agências, que, depois de submeterem a provas eficientes o seu "produtor", não se negam a servir os profissionais, quando aquêles se encontram com o problema do artista, hoje em dia bastante dificultado para o empresário.

Joana D'Arc teve o seu Natal em Pernambuco. Felicidades!

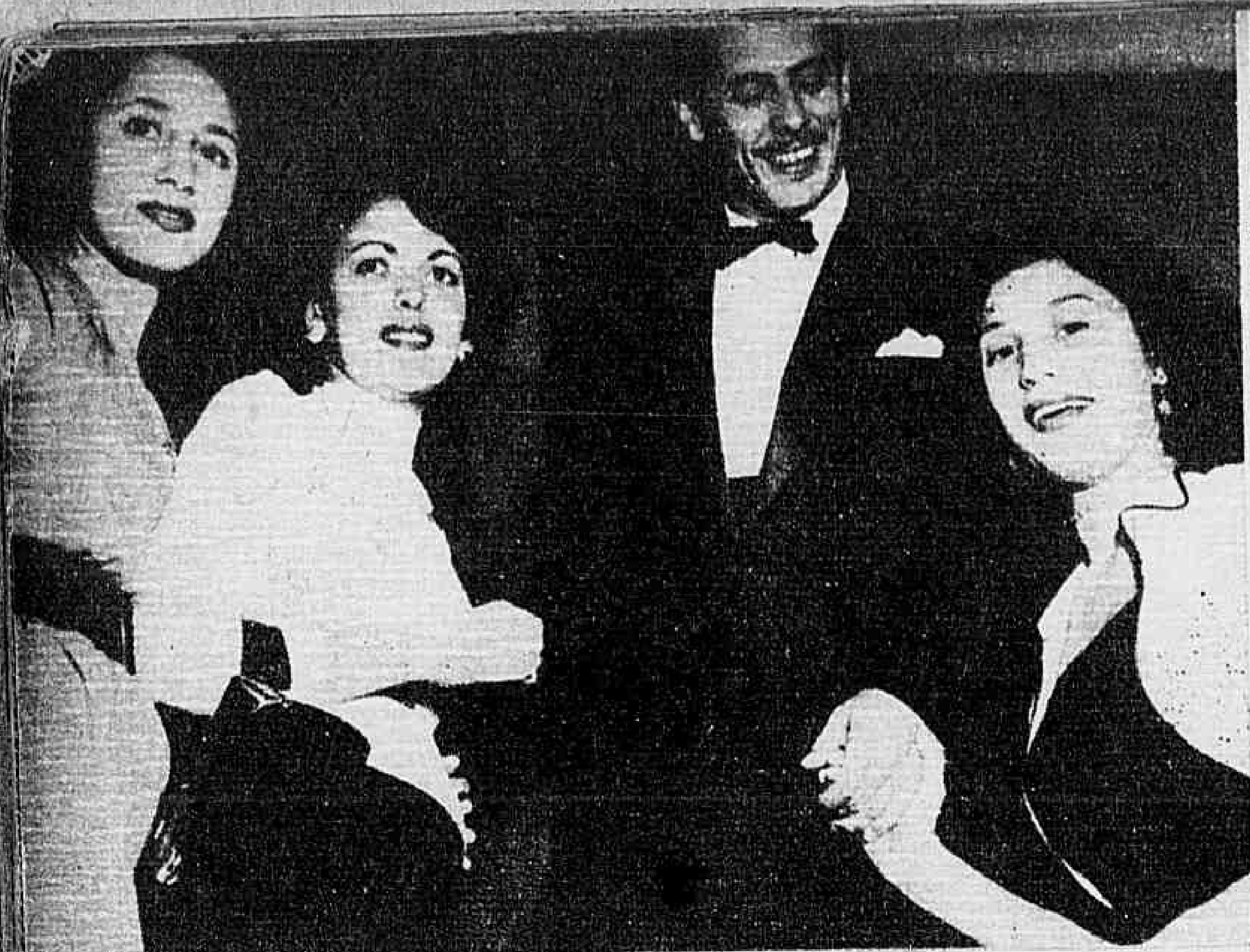




Eva Tudor terminou o ano na Bahia. Feliz Ano Novo!

No respeitante ao passado, podemos acompanhar a opinião de muitos — tivemos um teatro movimentadissimo e muitas coisas foram surpreendentes e dignas de serem passadas para a história do nosso teatro. Nomes que surgiram, peças que saíram das gavetas tiveram a ventura de ser apresentadas ao público. É o caso de "Lázaro", "Terra queimada", "Prima Dona",

(Conclui na página 61)





Sorridente, entre as fãs que o vão procurar nos estúdios da rádio.

"CHICO FOI MEU AMIGO E PROTETOR"

"O que sou, devo a êle", declara João Dias – "Continuarei seu programa" — Festival em benefício das crianças do orfanato "São Judas Tadeu" – Seis gravações – Novos contratos – "Estou aprendendo a tocar violão"

S. PAULO — (Da Sucursal de CARIOCA) — Muito teriamos que comentar sôbre os elos de amizade que uniram João Dias ao grande e saudoso Chico Alves:

— Para muitos, Chico já deixou de existir, porém, para mim — declarou João, ao ser entrevistado pelo repórter de CARIOCA, nos estúdios da PRH-9, na capital bandeirante — é diferente: jamais o esquecerei. Tudo que sou e um dia virei a ser, devo ao meu grande amigo. Sem dúvida, o Brasil inteiro chorou o desaparecimento do autor de "A Voz do Violão", mas para mim abriu-se um vazio no meu ser, que creio jamais se preencherá. Todos sabem que meus primeiros passos foram difíceis, como sucede a todo e qualquer ser humano que deseja galgar um pôsto na vida. Antes de vir a conhecer Chico, cantava em bailes, fui "crooner" de orquestra e tropecei muito na vida. Porém, depois que Chico lançou meu nome, naquele festival realizado no "Odeon", minha vida tomou rumos e novos horizontes se abriram. Meus passos foram firmes e decisivos. Por êsse motivo, quando recebi aquela funesta notícia, caro companheiro — um nó na garganta me sufocou. Não podia acreditar que aquêle que fôra como um pai para mim tivesse deixado o mundo dos vivos. Contudo, Chico não morreu e continuará na lembrança de todos.

Cantando ao microfone da P.R.H.-9, Rádio Bandeirante.

(CONCLUE NA PÁGINA 59).



João Dias e o locutor Darcio Ferreira entregam ao padre Gregorio a importância angariada no festival do Teatro Colombo para o "Orfanato S. Judas Tadeu".



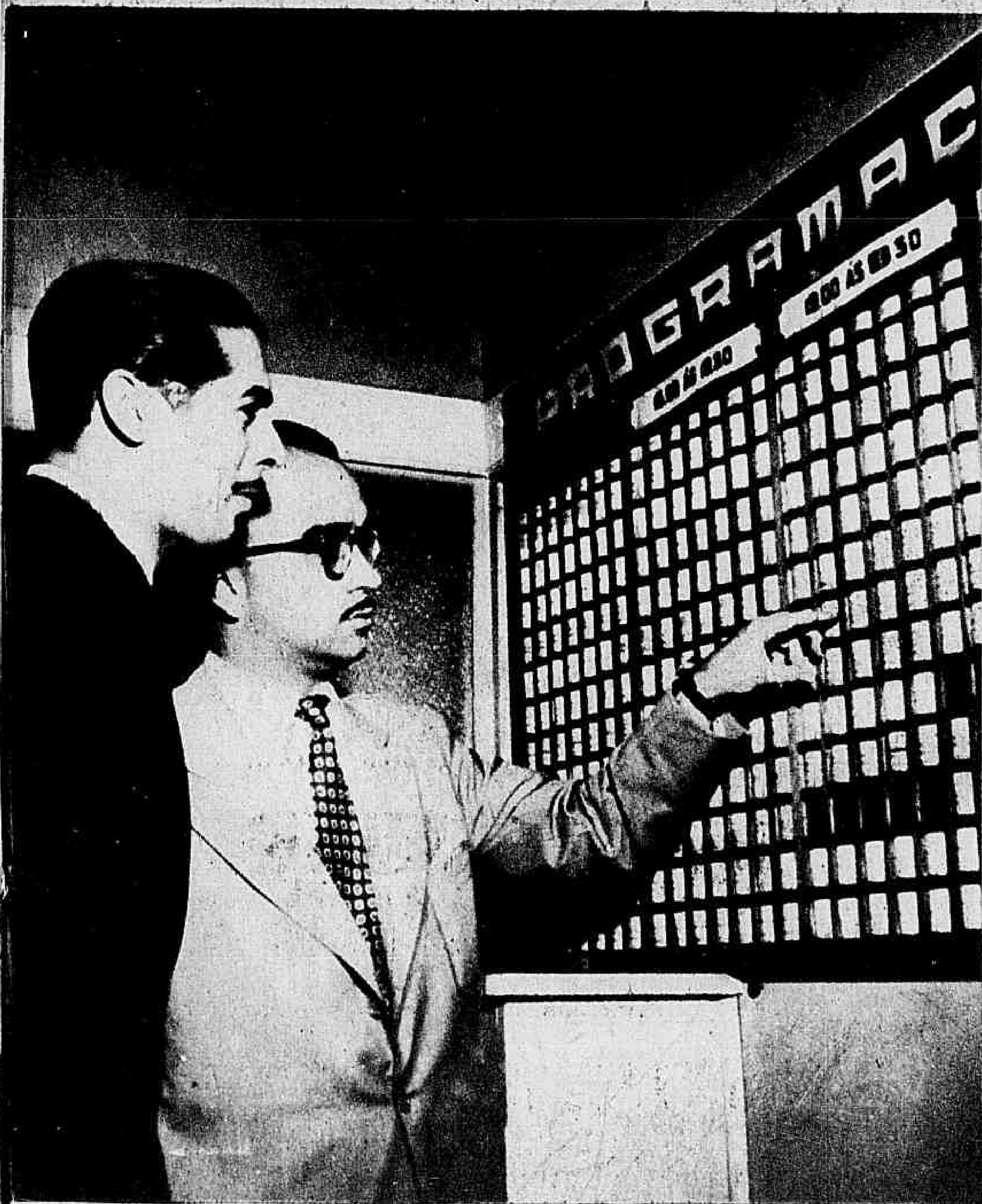
Nos dias de seu programa, o novo seresteiro distribui autógrafos em profusão. Ei-lo, cercado de fãs.



O fotógrafo surpreendeu João Dias em companhia de Mary Duarte, intérprete de canções populares, e Valery Martins, rádio-atriz.



João Dias em palestra com Alcides Gonçalves, compositor gaúcho, e com o paulista José Roy. Os três estudam a letra de um novo samba.



No estúdio da emissora, verificando a hora em que deverá "entrar no ar".



Em companhia de Gessy Fonseca e de um dos diretores da Rádio Bandeirante, o sucessor de Chico Alves posa para o fotógrafo.



A GRACIOSA "ESTRE.
LINHA" DA TV-TUPI,
MIRIAM MOEMA





ras recatadas, e, de boas maneiras, das repartições públicas, dos bancos ou dos escritórios.

Foi por isso que nos lembramos de focalisar os flagrantes ilustrativos destas páginas, capazes de exprimir a influência do futebol nos setores femininos.

Vejam como se torce. Êste cavalheiro, ao lado, levou as «sobras», mas não tomou conhecimento, porque algo estava se passando no gramado.

ELAS "TORCEM" DIFERENTE

DANDO NOVA DISPOSIÇÃO A "PSICOLOGIA DAS MULTIDÕES"
De REGINA COELHO

MUITO se tem dito e escrito sôbre a psicologia das multidões, não cabendo, nesta simples crônica, a análise de tese tão debatida.

A massa, quando é bem conduzida, pode chegar aos maiores assombros de heroísmo, como das maiores torpezas, quando o «condotiere» pretende caminhar por estradas tortuosas.

No passado era assim e, como exemplo, basta lançar um olhar retrospectivo para a Revolução Francesa, símbolo de liberdade humana.

Agora, tudo mudou e as manifestações das massas já não atingem àqueles paroxismos, porque a mentalidade geral avançou no bom sentido, e a justiça e o direito tiveram seu lugar garantido no concerto das nações.

Os tempos modernos criaram, assim, uma nova psicologia das multidões, que, como a do passado, ainda não foi perfeitamente definida: a dos campos e praças desportivos.

Quem vai a um estádio livre do sentido partidário pode observar as mais variadas e dispares atitudes da multidão que ali se conprime.

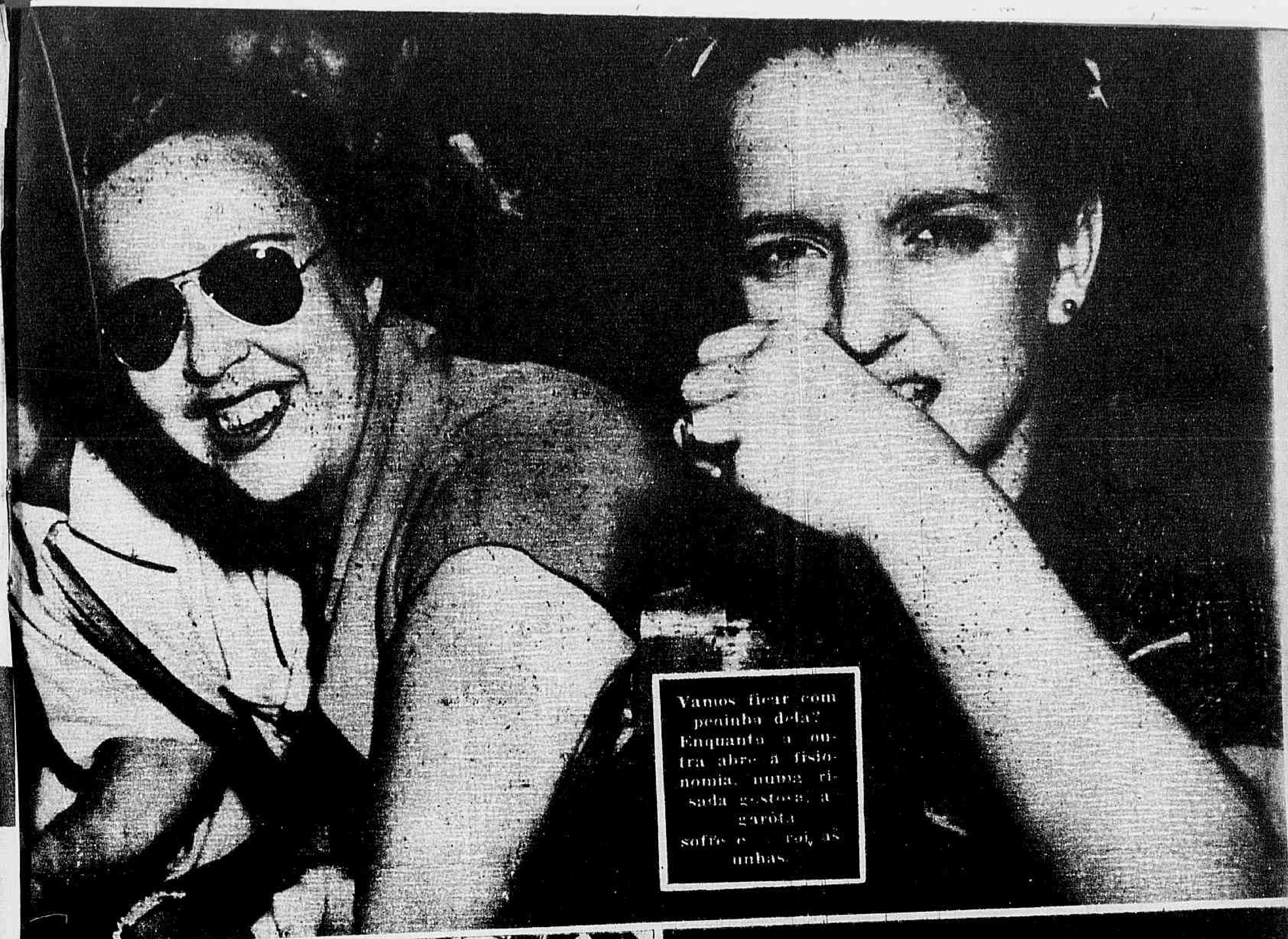
As mesmas vozes que apupam um crack, por uma jogada infeliz, se levantam nos arroubos do entusiasmo, aplaudindo-o pela conquista de um goal.

E' a válvula de escape de que se faz veículo o esporte, cuja paixão está contaminando, até, o ex-sexo fraco.

Em verdade, as mulheres também se expandem de maneira espalhafatosa, nem parecendo aquelas mesmas criatu-



Não é um dó de peito, não, senhores. Enquanto aquêle outro jogou o chapéu para o ar, essas duas gritam: «gol! gol! gol!».



Vamos ficar com peninha dela? Enquanto a outra abre a fisionomia, numa risada gostosa, a garôta sofre e rói as unhas.



Atrás dessas grades, qualquer um ficaria, porque a companhia compensava. E o arame estará sofrendo?



Esta atitude pode ser de defesa ou de ataque ou catch-as-catch-can. Mas não é, sendo, apenas, torcida de futebol.

CINQUENTA ANOS DE LITERATURA

HILDON ROCHA



Sra. Lúcia Miguel Pereira.

TENDO-SE plantado numa posição de meio termo, não se deixando influenciar nem pela opulência verbal nem pela incandescência da imaginação do seu amigo Coelho Neto, esquivando-se às hostes revolucionárias pelas razões afetivas que o ligavam àquele, Humberto de Campos manteve-se em lugar cômodo. Lugar que o desenrolar dos acontecimentos veio provar ser o mais inteligente, aproximadamente o mesmo que assim foi definido pela ensaísta:

«De arquitetural, a escrita passa a ser, graças à simplificação modernista, que lhe conferiu a liberdade de modificar-se, de escolher outros moldes, antes pictórica. O paciente artesanato literário ora praticado aplica-se de preferência às minúcias e sutilezas, melhor ajustadas, aliás, aos temas interiorizados sôbre os quais se exerce. Busca reunir dois elementos da arte literária não raro desencontrados: precisão e beleza».

Como lembrei antes, o estudo da Sra. Lúcia Miguel Pereira começou à maneira didática, não tendo, contudo, obedecido a outras injunções que tal cunho haveria de exigir. Qualquer tentativa neste sentido, mesmo sendo breve e despretenciosa (o que não assenta bem em autoridades na matéria) deve se precaver do tom e da reconstituição gratuitos.

O balanço em questão peca, inclusive, por uma sensível falta de arrumação. Os gêneros literários poderiam ser distribuidos em pequenos capítulos, cada capítulo mencionando novo compartimento. Assim a autora se teria encontrado na contingência de recorrer aos expoentes das várias fases que compõem êste meio século literário.

Escravizando-se, neste trabalho, menos aos fatos em si mesmos, do que aos critérios convencionais que se criam nas rodas e nos grupos à revelia da verdade histórica, a Sra. Lúcia Miguel Pereira entregou-se a referências inoportunas e sem propósito como a que se segue: «O contista Rodrigo de Melo Franco de Andrade todo se deixa empolgar pela salvaguarda do patrimônio histórico e artístico».

Sem dúvida, é tocante o sacrifício do Sr. Rodrigo, mas que tem a ver com isso a história literária? Outras lacunas teriam desaparecido com as subdivisões que mencionei: na parte, especialmente, relativa à história e ao ensaio. No que toca aos demais gêneros, os descuidos e as omissões são igualmente perceptíveis. Historiadores, existem outros além dos Srs. Otávio Tarquínio de Souza (que vem de publicar o seu trabalho talvez mais expressivo) Afonso Arinos de Melo Franco (há muito tempo fora da atividade intelectual, político profissional que é) e Alvaro Lins. Neste, a escritora só viu o biógrafo, circunstancial e bissexto, esquecendo o crítico, que tanto influiu durante o último decênio. (Como pôde a responsabilidade intelectual da Sra. Lúcia Miguel Pereira eliminar os nomes de Manuel Bonfim, Arthur Ramos, Alberto Tôrres, Alcântara Machado (entre os mortos)? E ainda Caio Prado Junior, Gilberto Amado, Edson Carneiro, Silvio Rabelo, Sérgio Milliet, Nelson Werneck Sodré, José Maria Belo, Carlos Dante de Morais, Astrogildo Pereira, Rosário Fusco, Prudente de Morais Neto, Roberto Alvim Corrêa, Oscar Mendes, Eduardo Frieiro (os que me acodem entre os vivos que já apresentaram a sua contribuição)? E entre os mais moços, com livros publicados, estão Wilson Martins, Carlos Burlamaqui Kopke e Christiano Martins .

A ilustre autora de «Cinquenta Anos de Literatura» poderá ver neste artigo demasiado zêlo para com uma obra para a qual ela não solicita maiores atenções. Tratando-se, no entanto, de uma especialista no assunto, os jovens e interessados menos em dia com a literatura incorrerão num lôgro. Confiados na autoridade da Sra. Lúcia Miguel Pereira, êles sairão da leitura com uma noção talvez nova ou inovada, a respeito de um assunto que pensavam conhecer mais amplamente.

DIARIO DE VIAGEM

NOTAS SÔBRE O PAÍS BRANCO

LEONOR TELLES

LUCERNA, setembro — Está quase a findar, minha estada neste país maravilhoso e já sinto saudades desta paisagem doce e colorida de azul e branco. Enquanto escrevo estas notas, lembro-me de Katherine Mansfield, daquele seu livrinho de contos original — «In a German Pension» — Numa Pensão Germânica — e sinto pesar de não ficar aqui um mês inteirinho, para escrever os meus contos suiços. Não sei porque, tudo aqui reclama um conto, uma lenda, uma história. E' como se eu estivesse numa segunda infância, com a cabeça cheia de fantasias, de idéias por expressar, com o espírito deslumbrado para a vida... Não é



Paisagem de Outono, Brienz.

êste o país das fadas, onde vivi há muito, muito tempo? Olhando êstes montes brancos, os lagos azuis onde se reflete o céu, tão azul, tão azul que parece pintado, e onde os pinheiros delgados se miram, algumas vêzes, vêm-me à lembrança o mundo encantado dos meus livros de história — porque na Suiça há neve, há pinheirais, e a qualquer momento podem surgir gênios, fadas e duendes, para brincarem ao cair da noite, à luz da lua.

*

E' também à noite, durante os serões, que ouço contos sôbre a terra de Guilherme Tell:

A Suiça é cheia de costumes curiosos e um dos mais interessantes é, sem dúvida, o Landsgemeinde, ou seja uma assembléia ao ar livre, que se realiza em alguns cantões. Num domingo, durante a primavera, tôda a população se reune numa praça, para escolher seus mandatários e responder pelo povo. Aí está um dos mais velhos exemplos da democracia verdadeira, direta, em todo o mundo.

Os votantes são todos homens, vindos de todos os recantos — fazendeiros, comerciantes, professores, pastores; as mulheres não têm direito ao voto. A votação no «Landsgemeinde» é feita, simplesmente, por uma amostra de mãos, a mais simples fórmula de eleição dêste mundo.

Os cantões, em que se dividem a Suiça, geogràficamente representam um Estado em separado, cada um tendo seu próprio govêrno, suas leis e impostos. São muito independentes e sòmente submetem ao Poder Central as funções que devem ser controladas por um corpo central, como a questão de negócios estrangeiros.

Êste corpo central é chamado Assembléia Federal e tem duas câmaras, como na maioria dos países. O primeiro é o Conselho Nacional e o segundo é o Conselho dos Cantões — o primeiro é o representativo de todo o povo e é eleito na razão de um deputado para cada 22.000 cidadãos; o segundo tem quarenta e quomrotamderb,os is Sd-
ta e quatro membros, dois de cada cantão.

A constituição suiça aboliu privilégios de nascimento, estabelecendo liberdade de crença e liberdade de imprensa. Estranhei o motivo pelo qual um país, que tem sido o campeão da liberdade em tantos aspectos, não tenha ainda dado à mulher o direito de voto. Mas logo a seguir me explicam — que de tempos em tempos esta questão vem à cena, e a proposta foi rejeitada por enorme maioria em 1947. Vale a pena acrescentar que em Basel as próprias organizações femininas protestaram contra a medida. Durante esta campanha havia em tôda a parte cartazes espalhados, mostrando gràficamente os resultados de se permitir a uma dona de casa o direito político. Um dos cartazes representava uma cozinha, com as cadeiras e mesa em desordem, as panelas e louças espalhadas, sujas, e desarrumação em tôda a parte. Tal pesadêlo amedrontou o bravo votante suiço, que ama o lar e a boa comida e que afirma: «A beleza nasce da ordem».

*

As escolas e universidades suiças — Tornou-se uma tradição no país que os filhos dos pobres e dos ricos, todos sem distinção, frequentem as escolas do Estado, ainda que existam escolas particulares. As escolas públicas da Suiça são admiràvelmente organizadas e equipadas, como se era de esperar no país de Pestalozzi, que tanto trabalhou no sentido de reformar a educação na Europa inteira, nos primeiros anos do século dezenove.

As crianças suiças começam a escola aos seis ou sete anos, passando à escola secundária aos doze anos, onde aprendem a falar o idioma alemão, começam a aprender o francês, e as que falam o francês, a aprender o alemão. No 2º ano secundário elas começam uma segunda língua, italiano ou inglês. De acôrdo com uma lei, que entrou em vigor em 1948, tôda vila ou poovação que tenham dez crianças em idade escolar é obrigada a abrir uma escola.

Em muitos pontos, a educação é uma matéria à parte para cada cantão, provando que métodos e compêndios variam grandemente, de um lugar para o outro. As universidades também estão sob a autoridade cantonal. Existem sete delas: três estão na parte germânica da Suiça — Basel, Zurich e Berna: três na

(Conclui na página 61)

O Relogio

Por MARGARET HAWKINS

À noite, estávamos na praça principal da vila, conversando. Ouvimos um grito:

"Vem gente para cá!".

Chegava até nós o ruido de cascos de cavalos passando na velha ponte de madeira.

"O pessoal da montanha vem para linchar Widdis!".

O velho Widdis estava prêso na cadeia local, aguardando julgamento por duplo homicídio. O minúsculo irlandês, grisalho, de expressão estranha, que se achava na cela, não tinha a menor semelhança com um assassino que merecesse um linchamento.

Pois foi o relógio de Widdis que o metera naquela encrenca. Naquele tempo os relogios eram coisa rara e Widdis gostava muito do seu. Era do tamanho de um tinteiro, pesadão e fazia um ruido áspero nas engrenagens, além da corda, que era do tamanho de um dedo. Diziam na vila que, ao anoitecer, o velho solitário tirava o relógio do esconderijo e conversava com êle em sua linguagem natal, em gaélico.

No condado existia um outro irlandês, O' Mahoney, que era ferreiro e um gigante musculoso. Tôda vez que se embriagava, dizia:

"Por todos os santos, aquele relógio foi comprado com meu dinheiro, de um vendedor ambulante. O malandro do Widdis roubou-o de mim num jôgo de cartas".

Depois de mais um trago, Mahoney ia para a cabana de Widdis, berrando: "Entregue-me o que é meu ou lhe quebro todos os ossos!".

Widdis, dentro de casa, enfiava a espingarda por uma fresta e dava uns tiros sem direção, próximos de O'Mahoney. Acabava aí a cena, até que o gigante se embriagasse de novo.

Com certeza, as coisas continuariam assim, sem prejuizo para ninguém, se Nosey Parker não se tivesse metido na história. Perguntou êle ao ferreiro:

— Por que não manda a polícia com um mandado de busca, apanhar seu relógio?

Pouco tempo depois, Widdis encontrara o delegado e o filho mexendo em sua cabana, à cata do relógio, e metera uma bala na cabeça de cada um.

— Com certeza pensou que fossem ladrões — desculpamos nós.

Mas o pessoal da montanha, parentes e vizinhos dos mortos, não pensava como nós. Vociferava e gritava ameaças para o irlandês, abrigado na cadeia.

Isto durou até aquela noite, em que os linchadores galoparam para a cidade, numa explosão de ódio recalcado. Eram mais de cem montanheses.

— Não se podia fazer nada — comentou o subdelegado, no dia seguinte. Tranquei as portas da cadeia e apaguei as luzes. Eu achava que aquelas grades de aço seriam o suficiente para barrar aquela gente tôda. Mas eu não sabia que êles iam usar malhos e brocas de ferreiro. Vocês devem ter ouvido os malhos pondo abaixo a porta de entrada da cadeia. Fui até lá, à meia noite. A porta externa cedera, tôda retorcida. Lá dentro, tentavam fazer o mesmo com a porta da cela de Widdis. A cela encontrava-se no escuro. Os homens berravam ameaças, urravam e seus rostos irados pareciam os do demônio, à luz das tochas. Entre êles, O'Mahoney. O ferreiro gritou para Widdis.

— Nós vamos enforcá-lo, canalha!

E prosseguiu vociferando em gaélico.

Widdis, que até alí permanecera calado, escondido no escuro da cela, gritou também, na mesma língua. Estabeleceu-se, então, uma conversa acalorada entre os dois irlandeses, incompreensível para nós.

Quando a porta foi vencida, O'Mahoney gritou, empurrando os outros para traz.

— Eu vou buscar o assassino miserável! Vocês esperem aqui.

O gigante sumiu no escuro do cubículo. Foi então que todos ouviram o tiro, o grito e o baque de um corpo no chão.

Fez-se silêncio. Todos estavam desarmados, pois não lhes podia passar pela cabeça, ter o prisioneiro um revólver. Ninguém quís arriscar-se a entrar na cela para apanhar o velho, até que Bereford, um montanhês grande e convencido, resolveu arriscar. Logo que êle entrou, ouviu-se outro tiro e outro baque no chão. Widdis gritou:

— Se alguém entrar nesse buraco, eu o matarei! E ao resto, também!

Todos que alí se achavam, iluminados pelas tochas, sabiam que eram um bom alvo para o prisioneiro, entocaiado no escuro. Permaneceram distanciados pelo revólver do velho.

— Mande Bereford para fora — gritaram — e iremos embora. Quando você fôr julgado, estaremos do seu lado. Não haverá jurado que queira condená-lo.

Widdis ficou quieto. Estava pensando. Então Bereford foi jogado pela porta. O sangue corria entre os olhos e manchava-lhe a roupa.

— O'Mahoney está morto — gritou Widdis. Caiam fora, todos vocês.

O subdelegado fez uma pausa. Indagamos:

— Como foi que Widdis conseguiu o revólver? Você não o revistou na hora em que o prendeu?

— Revistei. Ele não tinha arma nenhuma. Algum amigo lhe deu aquela.

— Amigo, nenhum. Só entraram na cela O'Mahoney e Bereford, e ambos foram liquidados. Não creio que algum deles fosse amigo do velho...

— Que história é essa? O'Mahoney morto? — perguntou o agente da estação. Pois eu o vi na estação dez minutos depois da multidão ter voltado para as montanhas! Estava muito apressado e embarcou no primeiro trem!

Perguntei, espantado:

— Não estava ferido, nem sangrando?

— Não, absolutamente. Ele estava é com muita pressa em deixar a cidade.

Apressado em deixar a cidade... De repente tudo ficou claro. Era evidente que O'Mahoney tinha pressa em fugir da cidade antes que os montanheses descobrissem que êle os enganara, entrando na cela de Widdis com um revólver oculto na roupa. Fôra tão fácil! Oculto pelo escuro, atirara para o ar, gritara e entregara ao compatriota o revólver. Faltava apenas um detalhe. No outro dia, na primeira oportunidade perguntei ao velho irlandês o que é que êle conversara com O'Mahoney, em gaélico. O velho riu.

— Diabos o levem! Ele gritou que se eu tivesse aquele relógio comigo, êle entraria e me salvaria, mas que, daquela feita haveria de levar o que lhe pertencia.

— Creio que você não lhe negou o relógio depois de tudo o que aconteceu, não?

— Neguei coisa nenhuma — respondeu o velho. Você pensa que aquele sujeito conseguiria me passar a perna? Na verdade, o bandido ficou com o relógio, mas isto não tem muita importância. O relógio não vai lhe servir muito tempo.

Widdis enfiou a mão no bôlso e retirou-a para me mostrar. Era a chave do relógio.



Oleo
Loção
Brilhantina

Phenomeno
TARRÉ

3 Produtos indispensaveis
para ONDULAR
FORTIFICAR
E FIXAR
os cabelos

PERFUMARIA TARRÉ
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO-60 - RIO



Honoré de Balzac, visto pelo lápis de um grande caricaturista

BALZAC, UM MURALISTA

IV

H. PEREIRA DA SILVA

HONORÉ de Balzac não foi um herói, um vencedor dos sentimentos amorosos. Não poderia sê-lo. Muitos fatores contribuiram para que êle não desfrutasse a glória de uma Austerlitz sentimental, como Napoleão a militar. Amaria talvez, por isso mesmo, mais a posição, o prestigio das mulheres aristocráticas do seu tempo do que propriamente elas mesmas pelos seus predicados femininos.

Travou diversas batalhas em que não se esqueceria no momento decisivo — isto é, antes da derrota — de seguir a máxima de Balzac da espada que foi Napoleão: "no amor, a vitória está na fuga". E fugiu, pode-se dizer, tôda sua existência, refugiando-se na multidão dos seus tipos criados. Punha em cada um deles um pouco de si mesmo. Nem poderia ser de outra forma. O "transfert" literário não constitui novidade na sua obra, mas fato incontestável é que os balzaqueanos ainda não se deram ao trabalho de verificar pormenorizadamente até que ponto o romancista se enfronha nas suas personagens, a fim de se libertar, por êsse processo despistador na aparência, das suas impressões vividas e recolhidas ao celeiro das idéias romanceadas.

O argumento de que a obra de Balzac repousa tôda ela em fatos não imaginários não quer dizer sejam seus romances meramente um punhado de observações anotadas mentalmente, ou como Zola, que saia de lápis e caderno em punho, surpreendendo seus modêlos, a fim de imortalizá-los em páginas vibrantes e inesquecíveis. Diga-se desde logo, sem rodeios, que havia em Balzac um romântico, ou, se quiserem, um remanescente da grande família espiritual de Eugenio Sue. Êste pintou "Os Mistérios de Paris", Honoré, pela intrincada trama tecida em tôrno dos seus múltiplos tipos, não fez, de certo modo, o mesmo, pintando os segredos amorosos da sociedade francesa? Não houve "mistério" do coração que êle não desvendasse, não descobrisse e expusesse suas mágoas, contentamentos, incertezas e esperanças. Seria um não mais acabar se fôssemos mencionar tôdas as inquietações que desfilam diante de nós com os nomes de Geriot, Luiza de Chaulieu, Renata de Maucombe, Canalis, Modesta Mignon, Eugenia Grandet, Rastignac, Alberto Savarus, Ursula Mirouet, Vautrin, Bianchon, Luiz Lambert, Pedro Grasson, Cesar Birotteau, a prima Bette, o primo Pons, a duquesa de Langeias, a senhora Vauquer, Luciano de Rubempré, o barão Nucingen e tantos outros tipos que encerram em si, não os simples caracteres essenciais de uma sociedade, mas autênticos símbolos de uma humanidade que se vê refletida em seus livros, espelhos de uma época a serviço do futuro.

"A Comédia Humana" não ilude. E nenhum pintor, com todos os recursos plásticos, poderia colorir com mais vivacidade o mundo de emoções que exalam das suas noventa e duas narrativas. Há uma genealogia de nobres, pobretões, poetas, pintores, comerciantes, usurários, provincianos, solteironas, noivas, namorados, caçadores de dotes, platônicos, recalcados, militares, curas, médicos, jornalistas, criminosos, políticos, funcionários, e, sobretudo, uma infinidade de figuras de que a gente esquece os nomes, porque se perdem, como na vida, na multidão dos desconhecidos que cruzam o nosso caminho.

Balzac, embora concentrasse sua atenção mais na camada social que êle cortejava, isto é, à que pertencia a condessa Hansla, sua amante por dezoito anos e espôsa, como assinalamos anteriormente, por apenas quatro meses, não se esqueceria das demais classes que constituem uma sociedade inteira. Ao contrário. Esmiuçaria, como se sabe, os homens e seus costumes, fôsse no campo ou na cidade, nos salões ou nas pensões, cafés ou teatros daqueles dias que acorrem a cada leitura. Tanto assim, que hoje o burguês é um tipo por excelência balzaquiano. Se ninguém penetrou mais a fundo os nobres da restauração, com seus requintes e privilégios um tanto abalados, mas, ainda assim, dominantes na primeira metade do século XIX, por outro lado, qual o romancista que se lhe iguala, na minuciosa reconstituição dos hábitos burgueses? Dividido, tal Rastignac, Balzac dos primeiros anos — a semelhança moral, salvo um ou outro aspecto, é notória — o romancista vivia, como se costuma dizer, com um pé lá e outro cá, ou melhor, se conduzia na vida real como o jovem estudante que corria da humilde pensão Vauquer ao palácio de sua amante. E, nessas corridas, dois ambientes diametralmente opostos serviriam de cenários e bases para as descrições sucessivas dos seus romances.

Nada passava desapercebido a Honoré de Balzac. Depoimentos de seus contemporâneos atestam a sua imensa capacidade de observação. Mas, se êsses depoimentos não existissem, o maior de todos êles — "A Comédia Humana" — aí estaria de pé como um monumento nesta espécie de praça pública, que é a glória universal.

(Continua no próximo número)

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"OLIVER TWIST"

(Oliver Twist) Cineguild — Apresentação U. C. B. — Direção de David Lean — Lançado na linha do S. Luiz



John Howard Davies, um excelente "Oliver Twist"

"OLIVER TWIST" chega-nos com um atraso de nada menos de quatro anos, mas mesmo assim temos de aplaudi-lo sem restrições. Parece ter sido feita êste ano. E' dessas fitas que não envelhecem, que podem ser vistas uma dúzia de anos depois e continua inalterável. E' sobretudo uma obra de arte. Apesar do cinema ser uma arte mecanizada e estar, por isso mesmo, sempre em constantes evoluções técnicas, quando uma fita guarda a justa distância artística da técnica, resulta nessa coisa admirável que é o filme de arte. E "Oliver Twist" é, antes e depois de tudo, um espetáculo de arte. Quando em 1946 êsse extraordinário diretor inglês que é David Lean levou a cabo a sua ousada realização das "Grandes esperanças", de Dickens, com aquela espantosa fidelidade vivida pela sua direção maiúscula, tivemos a certeza de que uma nova era estava sendo processada no cinema inglês. E não estavamos errados. A verdade conclui com êsse esplêndido "Oliver Twist", realizado com o mesmo espírito e a mesma probidade artística tão raras nessa arte tão industrializada. Agora, com "Oliver Twist", temos a visão das mais lisongeiras do poder do cinema em reviver os clássicos da literatura, com o poder irresistível da imagem e do movimento. "Oliver Twist" é uma beleza. Fita palpitante de tudo, de vida, principalmente, onde se sente a pena descritiva de Charles Dickens penetrar e descrever sem máscaras as duas Londres, a do fausto e a da miséria. A adaptação do próprio David Lean, de parceria com Stanley Haynes, é das mais felizes que tenho visto. Aproveitaram com muita precisão a beleza da obra literária, que é aque-



Anthony New-ley e Robert Newton, também excelentes

"BALANÇO, AMANHÃ"

APESAR do calor infernal, como de há muito não temos notícia, terminou friamente a temporada cinematográfica de 1952. Com a honrosa exceção de "Oliver Twist", a última semana no Rio foi das mais tristes. No decorrer do ano findo, muitas foram as decepções, algumas surpresas dignas de um registro e na soma total nem sempre os resultados me pareceram lisongeiros. O mercado estrangeiro, como sempre variado e prolífero, em contraposição com a mercadoria nacional, que dêste 1952-adeus foi das mais lamentáveis, em qualidade e quantidade. O cinema americano do norte, continuando na vanguarda, liderando a produção tanto em quantidade, técnica, acabamento, etc., como também não deixou de dar o seu cociente de qualidade, apresentando uma dúzia de fitas de grande valor. O cinema europeu, como sempre, um forte concorrente e com grande classe apresentou algumas das melhores e mais expressivas fitas do ano findo. Destacando-se com relevância o cinema inglês. As fitas argentinas e mexicanas continuam más em qualidade artística. Outros paises concorreram com algum destaque, como a Itália. No Brasil a coisa foi menos feliz. A produção verde-amarela, de mal a pior, não tem qualificativo, mesmo a despeito de Alberto Cavalcanti ter se disposto a dirigir. A coisa da terra continua por ser captada. O balanço detalhado, com títulos, nomes e glórias, será feito na próxima semana, quando o calor deixar o seu ar de "vedette" e ficar bonzinho. Tenham paciencia, pois balanço, só amanhã, se chover.

le filme intermitente de vida, aquela fôrça dos acontecimentos, onde se sente, face a face, aquela verdade eterna de que o homem põe e Deus dispõe. Os fatos, como rios em leitos acidentados, serpenteiam pela vida e levam tudo de roldão no turbilhão da própria vida, acabando tudo nos seus devidos lugares. "Oliver Twist". com "Grandes esperanças", ao lado de "David Coperfield", filmado há muitos anos na América, sob a direção de George Cukor, forma uma perfeita trilogia cinematográfica da galeria de Dickens. Inteligentemente dirigida, a fita é tão bem feita que não se sente a metragem, e a direção de David Lean desperta no espectador paixão,, ódio, amor, ansiedade, tudo aquilo que o romance de Dickens contém e, mais que isso, dá a sensação real de vida vivida, de vida acontecida. John Howard Davies é um perfeito "Oliver Twist", como em tempos idos Freddy Barthplomew foi "David Coperfield". O garoto Davies, além de bem orientado, tem um tipo que "Oliver Twist" devia ter. Robert Newton, como sempre, bem, faz um bêbado muito expressivo; sua cena no final, com o cão, é muito boa. Alec Guinness, um dos mais extraordinários atores dêstes últimos tempos, é o chefe dos meninos, aquele avarento feito com perfeição. Alec Guinness foi Disraeli em "O garoto e a rainha", com Irene Dunne, aquele infeliz filme de Negulesco. Alec Guinness vem aí em "Oito vítimas", onde faz nada menos de oito papéis diferentes. Francis L. Sullivan é o severo e gordo guardador dos meninos, um tipo cem por cento dickeniano. Kay Walsh e Mary Clare, nos seus papéis. Henny Stephenson é o avô e Ralph Truman faz Monks. Outra figura notável é o garoto Anthony Newley, no papel de "Raposa". Música muito boa de Sir Arnold Bax. Fotografia muito expressiva de Guy Green. A direção de David Lean, que entre "Grandes esperanças" e "Oliver Twist" nos deu aquele delicioso "Desencanto" (Brief encounter), em 1945, é das mais seguras de sua expressão de valor artístico. "Oliver Twist" é, sem dúvida, uma obra de arte e deve ser vista por todos aqueles que entendem o cinema como arte.

"SCARAMOUCHE

(Scaramouche) Metro Goldwyn Mayer — Direção de George Sidney — Lançado na linha dos Metros

Em verdade, pouco esperavamos dêsse carnaval Metro, na Paris, às vésperas da revolução francesa. A novela de Rafael Sabatini, já filmada, tem nessa versão colorida a sua virtude máxima: ser uma bilheteria. Fita por excelência para o chamado "grande público", para as multidões que à porta dos cinemas fazem filas fiéis e pacientes espectadores do gênero "faz-de-conta" e vai levando. Sem um tratamento especial da história, apesar de apresentar uma Paris luxuosa de mentira, com Marias Antonietas sem oportunidade e Napoleões cômicos, pouco podiamos aguardar dessa fita para crianças de tôdas as idades, que adoram duelos cinematográficos. O "script", sem novidade, vai de um lado a outro sem rumo nem contestura, com uma trama sem sistema nervoso e tudo se resume no encontro de dois homens para um duelo só possível em Hollywood, pela sua espetaculosidade mais de acrobatas que de duelistas. Mas, como dizem que "tudo é lucro", a fita é atração e tôda atração é rio que corre para o mar da Metro e tudo vai bem, obrigado, num mar de rosas. "Scaramouche" é uma fita destituída de qualquer sentido de beleza e vibração, que acabamos por aceitar como uma coisa colorida que se mexe muito. Stewart Granger, completamente canastrizado, perdeu seus últimos resquicios de dignidade artística e faz agora o mau ator com uma naturalidade espantosa. Eleanor Parker, formosíssima, provocante, comprova seu talento e é a menos comprometida na brincadeira. Janet Leigh, com olhos azuis maiores que a tela, é uma ingênua sempre admirada da sua ingenuidade. Mel Ferrer, com um olhar capaz de provocar waldemas na platéia, está francamente na moda. Henry Wilcoxon é um chefe de guarda qualquer. Nina Foch, numa ponta, vive Maria Antonieta, de passagem. Richard Anderson é o pavio da polvora. Lewis Stone, como de sempre, um bom velhinho. George Sidney, mesmo com a vantagem ou o agravante de ter dirigido a última versão de "Os três mosqueteiros", ainda não aprendeu nada do gênero de "A filha do comandante" e congêneres. No final, há um duelo para espectadores de duelos no cinema, que marcará época entre os fãs do gênero tim-por-tim. Sou obrigado a convir que as sugestões de fantasias para o Carnaval são as mais louváveis. De resto, a coisa mais bonita da fita é o fôrro das cadeiras. "Scaramouche", ah!...

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL


Cyl Farney e Eliana, em "Carnaval Atlântida"


Anselmo Duarte vem aí em "Veneno", da Vera Cruz

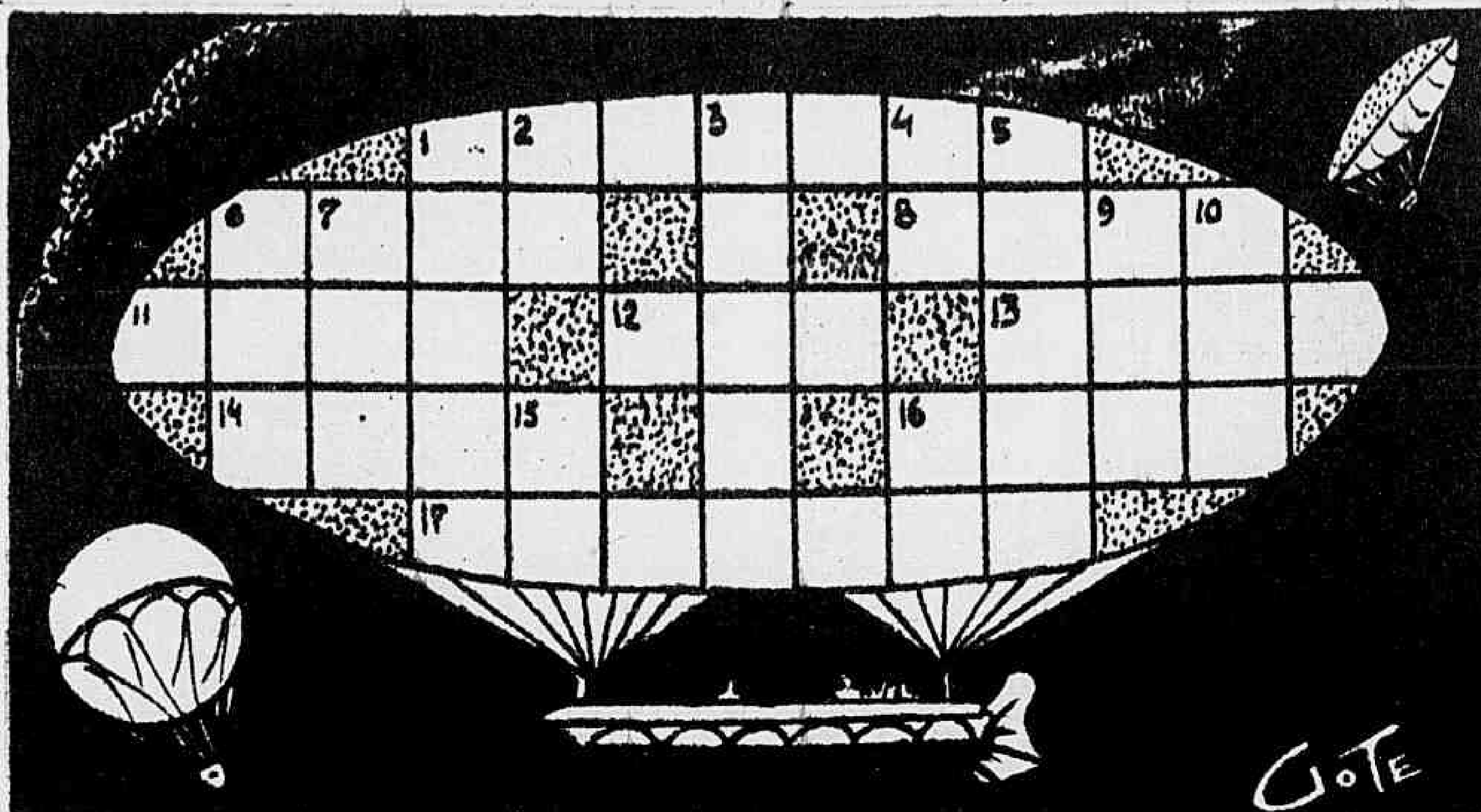
"A Mulher falada"

(The woman in question) Universal Internacional — Direção de Anthony Asquit — Lançada na linha do Palácio

As fitas inglesas estão dando a nota. Essa "mulher falada", se bem que não seja uma obra-prima, é uma fita bem feita e com bons instantes de cinema. Anthony Asquith, com muita propriedade e conhecimento de sua arte. consegue, de um "script" mais ou menos

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

Para seu RECREIO
POR WILSON COUTO



PROBLEMA GOTE

HORIZONTAIS — Pequeno quadrúpede roedor — 6. Animal vertebrado, com a pele coberta de penas, bico córneo e desdentado (plu) — 8. O que cria, benigno — 11. Cantiga — 12. Costuma — 13. Cidade da antiga Grécia — 14. Ant. medida de comprimento correspondente a 11 decimetros — 16. Escavação longa, mais ou menos larga. — 17. Tornar órfão.

VERTICAIS — 2. Artigo (pl) — 3. Conjunto de partes que constituem um todo — 4. Interjeição designa suspensão — 5. Constelação austral — 6. Pedra de altar — 7. De baixo valor, reles — 9. Número — 10. Medida grega de comprimento — 15. Viração, clima — 16. Ande.



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÊL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÊL-HORMON n.º 2. BÊL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÊL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÊL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Livre para todo o Brasil Cr$ 50,00

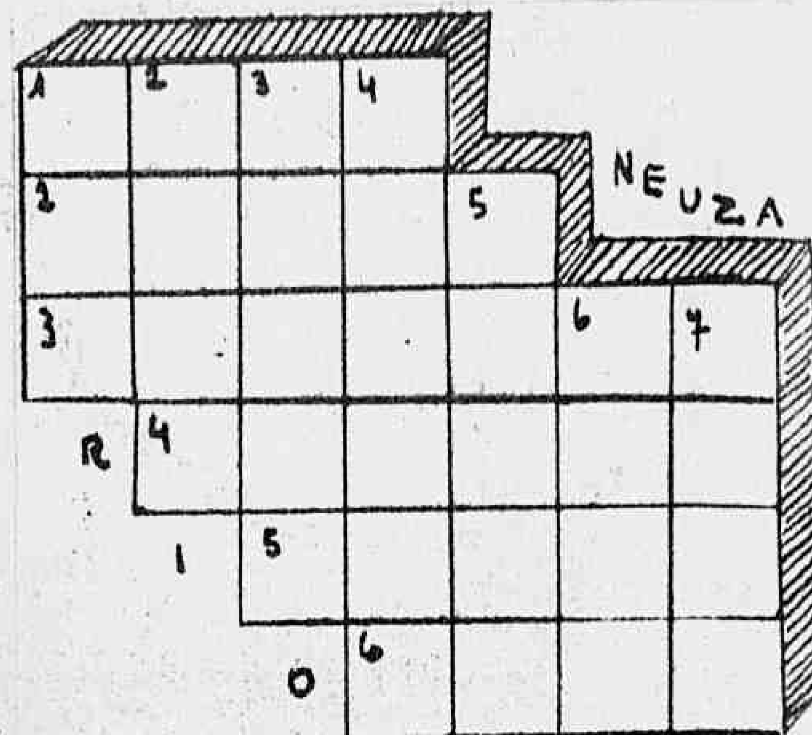
SOLUÇÕES DOS PLOBLEMAS ANTEPOSTOS

PROBLEMA NEUZA

HORIZONTAIS — Sorose — Enol — Rixa — Exorar — Se — Iri — Saga — Anosos.
VERTICAIS — Sereama — Onixe — Roxo — Só — Olarias — Argo — Estrias.

PROBLEMA GOTE

HORIZONTAIS — Mala — Moreira — Ode — Ré — Nu — Mor — Oleoso — Osso.
VERTICAIS — Mono — Modulo — Are — Es — Le — Mos — Airoso — Aero.

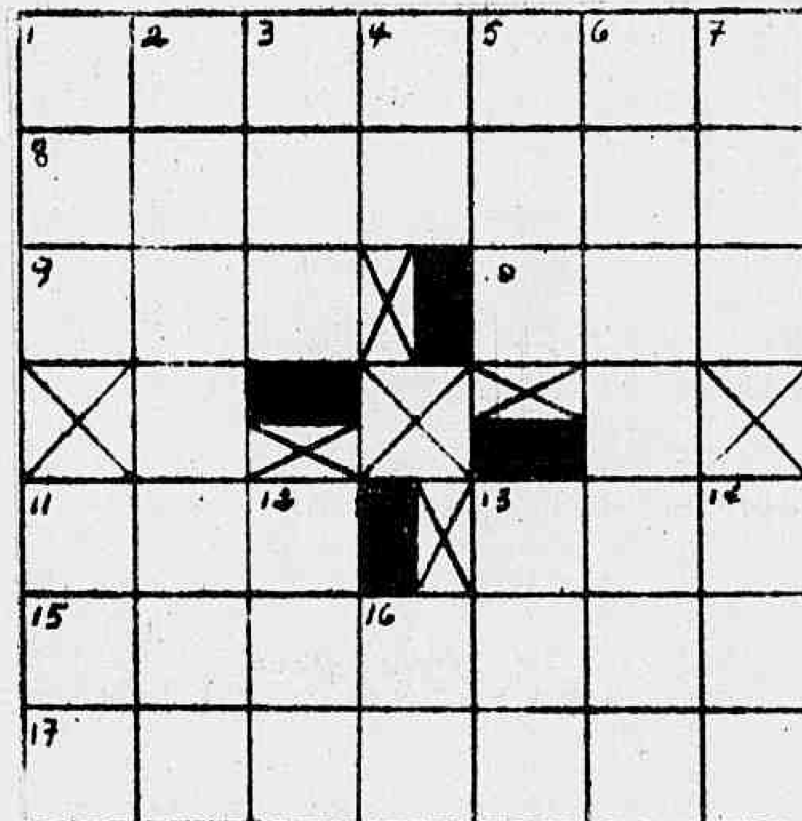


PROBLEMA NEUZA

HORIZONTAIS — 1. Arroz com casca na India portuguesa — 2. Gênero de Grandes aranhas africanas — 3. Estado psicopatológico em que o doente perde a faculdade de falar — 4. Negligente — 5. Fermento de vinho em pastilhas — 6. Levantar

VERTICTIS — 1. Hora do ofício divino entre as sextas e as vésperas — 2. Gênio aéreo da mitologia escandinava — 3. Cordame de navio de vela — 4. Substância corante avermelhada — 5. Nome de duas plantas da Família das amarilidaceas — 6. Suco vegetal concreto — 7. Ter por Hábito.





PROBLEMA ALUISIO

HORIZONTAIS — 1. Maguado, pesroso — 8. Abrandar — 9. Signo do Zodiaco — 10. Adora — 11. Gracejas 13. 5º filho de Jacob — 15. Liquido incolor, muito volatil e inflamavel 17. — Ordinário, inferior em qualidade e em valor.

VERTICAIS — 1. Hidróxido de sodio 2. Que provoca vomito 3. Advérbio — 4. Variação do pronome tu — 5. Sufixo significa diminuição, procedência — 6. Nome próprio masculino — 7. Resa — 11. Titulo abissinio — 12. Preposição indica privação, exclusão — 13. Rio da Rússia — 14. Contração da preposição em mais a.

CLUBE DE CORRESPONDENCIA

INTERCÂMBIO CULTURAL, SENTIMENTAL E SOCIAL

Se V. deseja fazer amizades ou conhecer pessoas do sexo oposto com propósito sentimental ou cultural, nós podemos ajudar-lhe.

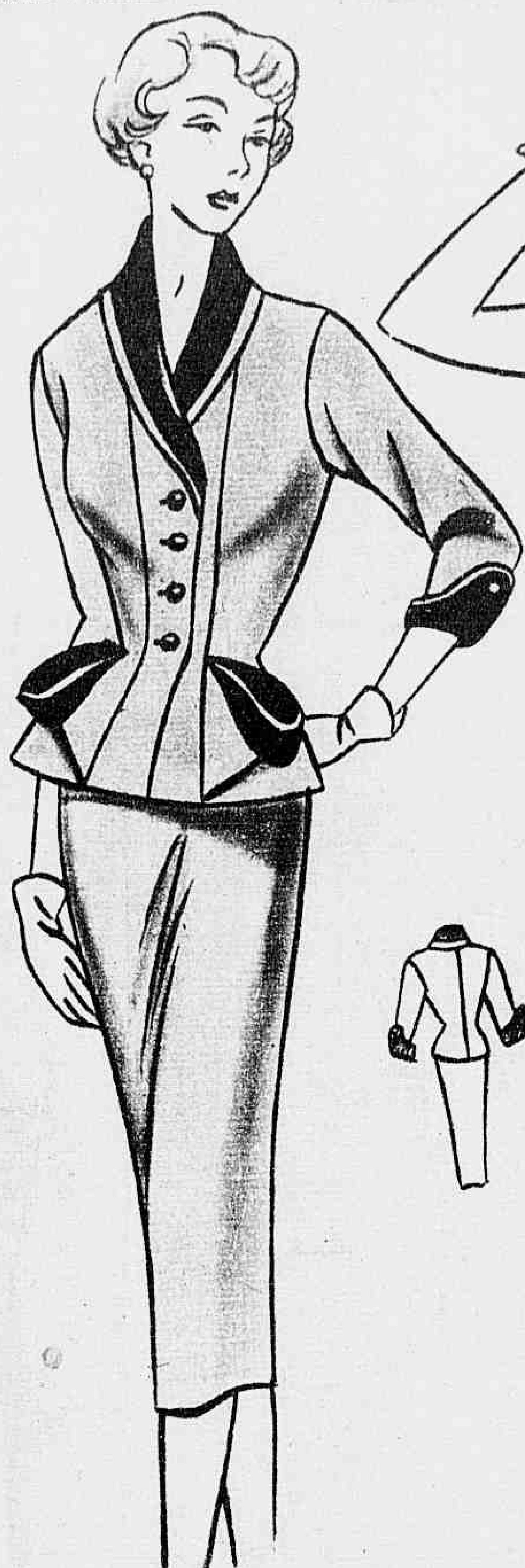
Temos listas com centenas de descrições e fotos de pessoas sinceras e de ótima aparência, de tôdas posições sociais, religiões e graus de cultura, que desejam corresponder-se.

Atenção especial a cada associado e máximo segrêdo.

Escreva-nos hoje. Mencione seu endereço e receberá Grátis, um folheto informativo.

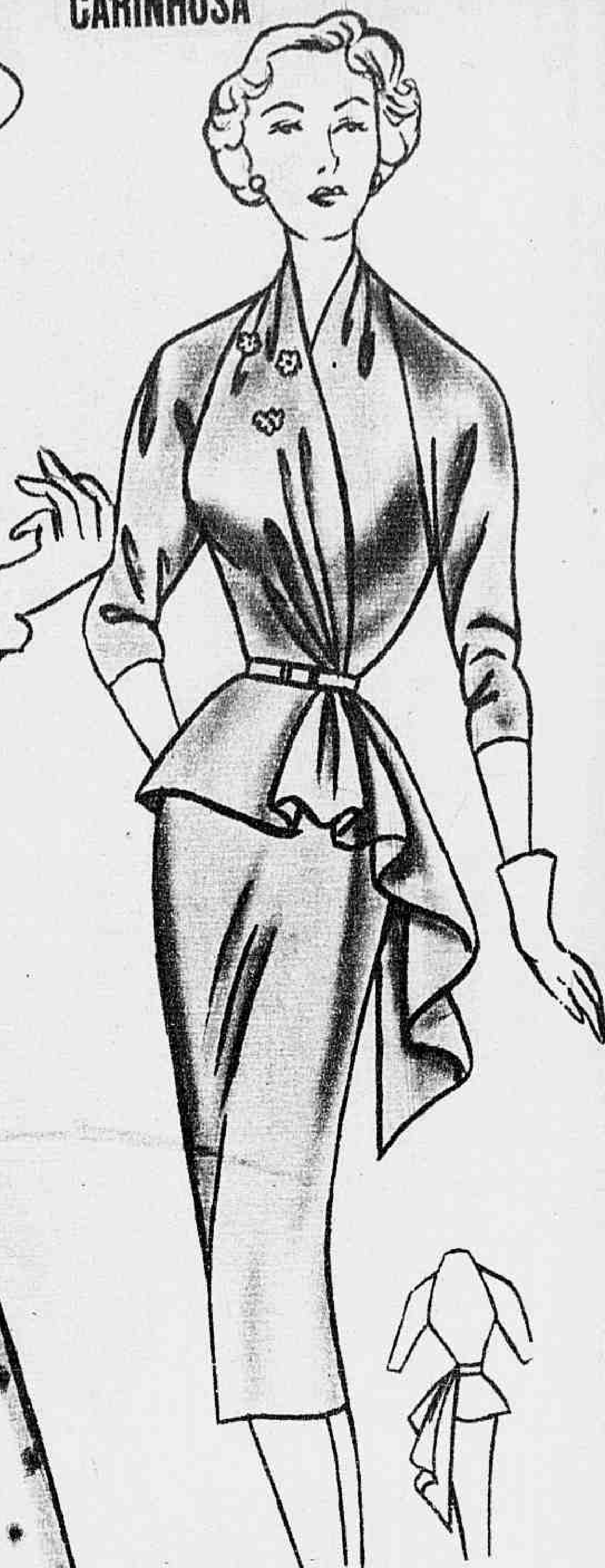
CLUBE DE CORRESPONDÊNCIA — Caixa Postal 2632 — São Paulo

(Nossos envelopes não têm timbre)











RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — REDAÇÃO DE CARIOCA — PRAÇA MAUÁ, 7. Queiram juntar aos pedidos de modêlo a data completa do nascimento para o horóscopo.

MÃE FELIZ, URUGUAIANA. Faça êsse modêlo em seda preta, guarnecida nos punhos e na gola com veludo da mesma côr. Horóscopo: Espírito independente e grande tendência para governar. É metódica, inteligente, econômica e ambiciosa. Procura obter seus objetivos com tenacidade. É honesta e sincera, conquanto não confesse seus desígnios, nem conte suas aspirações nem aos mais íntimos. É capaz de disciplinar seus sentimentos à sua vontade e tem sofrido grandes decepções em deixar que ninguém perceba seu sofrimento. Vencerá mais cêdo do que imagina mas precisa acautelar-se para não destruir completamente as alegrias que a vida ainda lhe pode proporcionar. Deve admitir a hipótese de casar-se segunda vez.

SEDUTORA, BELO HORIZONTE. Para a sua seda estampada êsse modêlo de saia drapeada e blusa com estudados recortes. Seu estudo revela uma inteligência viva, mas um pouco desordenada. Você precisa disciplinar seu espírito e agir metodicamente. Não cuide de muitas coisas ao mesmo tempo. Dedique-se a uma atividade útil e procure fazer o melhor possível a tarefa que escolher e que deve ser do seu gôsto. Estude também. Pode dedicar-se a qualquer arte, especialmente à pintura e ao desenho. É bastante simpática e tem admiradores sinceros. Mas não tem cautela e, impensadamente fere suscetibilidades e cria desafetos. Tome cautela com seu sistema nervoso. Não tem possibilidades de viajar muito. Harmoniza-se melhor com os nascidos de vinte e três de setembro a vinte e um de novembro e de vinte e um de janeiro a dezenove de fevereiro.

CARINHOSA, NOVA FRIBURGO. Para a cerimônia civil, faça êsse vestido em tafetá, com elegante drapé. Seu estudo mostra que você é inteligente e tem grande fôrça de vontade. Coração bondoso, propenso à caridade. É capaz de grandes sacrifícios para o bem geral. É metódica, simpática e dificilmente deixará de conseguir o que deseja, porque tem personalidade e sabe defender seus ideais com energia e persuação. Suas vitórias serão decisivas, pois sabe construir em bases sólidas. Deve cuidar também de seu futuro arranjando uma colocação estável. Viajará muito e gozará de prestígio social. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de vinte e dois de novembro a vinte e um de dezembro.



CINDERELA. GUAIRA. Aproveite êsse lindo modêlo para o seu piquê branco. Horóscopo: Espírito ativo e modesto Suas ambições são fáceis de serem obtidas e você terá o que deseja. É simpática, persuasiva, tenaz e trabalhadora. Suas condições de vida mudarão com frequência. Aos trinta e cinco e aos quarenta anos terá ainda fatos marcantes do seu destino. Fará frequentes viagens e vencerá alguns inimigos desleais e traiçoeiros. Algumas complicações da sua vida leverão você a algumas atitudes indecisas, mas tenha calma e reflita que encontrará a solução apropriada. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de vinte e três de outubro a vinte e um de novembro e de vinte de fevereiro a vinte e um de março.

SANGRA CASSANDRA. RIO. Eis um lindo vestido para ser feito em fustão branco e bordado em côr diferente. Vejamos o estudo: Caráter resoluto. Você é ambiciosa e persistente, qualidades que facilitam a sua elevação na vida. Dedique-se com ânimo ao que mais deseja, porque obterá sucesso tornando-se conhecida e apreciada no ambiente que frequenta. Seu gênio varia muito, ora você se mostra quieta, insociável, ora comunicativa. Haverá mudança em sua vida de melhor para pior e vice-versa de doze em doze anos. Cuidado com a saúde, principalmente em relação ao sistema nervoso. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre vinte e três de outubro e vinte e um de novembro, vinte e dois de junho e vinte e três de julho.

TEREZINHA MOTTA. RIO. Faça o vestido de linho branco com "palitos" e bordados. Estudo: Maneiras amáveis e cativantes. Seu caráter é firme, ambicioso, um tanto presunçoso. Não confie demasiadamente nos outros poderá ter decepções. Gôsto pela música e outras artes. Deve dedicar-se e procurar sempre embelezar o seu espírito. Seja sempre correta na sua maneira de agir. A felicidade depende muito da pureza de sua vida, da sua lealdade e bondade de coração. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre vinte e dois de março e vinte e um de abril, vinte e três de novembro e vinte e um de dezembro, vinte e dois de maio e vinte e um de junho.



NEYDE, DEL CASTILLO. Gracioso êsse modêlo com uma gola e abas feitas em grades. Horóscopo: É de natureza sensível e delicada, mas um pouco inconstante nas afeições. Muitas vezes age contra o seu raciocínio, levada apenas por seus sentimentos. Está, por isso, sujeita a aflições e desgostos. É necessário que se precavenha para não arruinar sua vida, porque é capaz de prejudicar-se conscientemente para atender a pessoas a quem estima. Terá amigos bons e sinceros, mas não lhe faltarão também desilusões entre as suas amizades. Sofrerá mudanças de vida de dez em dez anos e entre os trinta e os quarenta anos terá dificuldades grandes para conservar sua situação. Harmoniza-se bem as pessoas nascidas de vinte e três da setembro a vinte e dois de outubro e de vinte e um de janeiro a dezenove de fevereiro.

DOROTY. MARANHÃO. Aproveite a sua organza branca nesse vaporoso modêlo todo alisado. Seu estudo revela uma inteligência viva mas desconfiada. Você é reservada, empreendedora, econômica e firme no seu modo de agir. Gosta de ser elogiada, mas não acredita na sinceridade dos que a louvam. É cuidadosa do que lhe pertence e ama muito sua independência. É sociável e contará com a proteção de amigos influentes, mas sofrerá guerra de invejosos e caluniadores que não lhe poderão, entretanto, causar prejuizos sérios, embora lhe dêm aborrecimentos. Entre os trinta e os quarenta anos terá suas melhores oportunidades. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de vinte e um de março a dezenove de abril.

HELENA. MARANHÃO. Execute êsse modêlo com o linho estampado que possui. Saia ampla, com dois grandes bolsos avivados com fazenda de côr diferente, como a gola. Horóscopo: Natureza indecisa e inquieta extraordinariamente sensível e inconstante. Tem grande amor às coisas belas e tendências artísticas que deve aproveitar, porque, bem cuidados, podem trazer-lhe derivativo para futuros desgostos e auxílio para dificuldades de vida. É facilmente sugestionável pelo sofrimento alheio e precisa estar alerta para não se dedicar demasiadamente, com prejuizo dos seus interesses. Fará viagens proveitosas. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de vinte e três de setembro a vinte e dois de outubro e de vinte e um de janeiro a dezenove de fevereiro.

Discoteca

A MUSICA NO TEATRO — "Adorei Milhões"


Nélia Paula

SOB a direção artística de *Cesar Ladeira*, nome respeitável no âmbito das hertzianas cariocas, e de *Renata Fronzi*, figura das mais experientes de nossa ribalta, foi à cena no mignon Teatro Follies, em Copacabana, a interessante revista musicada — "Adorei Milhões". Como o fazemos, habitualmente, analisamos nesta coluna um acontecimento digno dêsse registro e plenamente credor dos nossos sinceros encômios. Com texto eivado de burilada malícia, sem incorrer nos pecados de outras criações do gênero, caso notório nas demais casas de espetáculos da praça da Independência, essa produção supervisionada pelo talentoso empresário gaúcho *Zilco Ribeiro* agrada aos mais exigentes. Bem armadas situações humorísticas, têm em *Walter D'Avila* o cômico espontâneo e brilhante cativador da platéia. A cêna "De Plantão", neste particular, constitui o ponto de maior relêvo. Secundou-o, em eficiente caracterização, o promissor iniciante Ruy Cavalcanti, que, apesar dos seus escassos recursos vocais, constatados em alguns números de canto, não deixa de impôr-se como revelação das mais expressivas. *Nélia Paula*, essa graciosa e inteligente atriz-vedette a quem conhecemos desde os seus passos iniciais no teatro, forma excelente dupla, ao lado de Walter D'Avila. Dona de invejavel plástica, de admirável comunicabilidade com o público, além de cantar e dançar aceitàvelmente, já possui lugar assegurado entre as nossas melhores artistas no setor do teatro musicado. *Carmen Verônica*, que interpreta razoàvelmente o samba "Nem Eu", de Dorival Caymmi, também reune apreciáveis atributos artísticos a par de inegável simpatia e bela plástica. *Norbert*, conhecido e experimentado bailarino-coreógrago, tem instantes bem aceitáveis nos bailados e, sobretudo, em "História Sem Palavras", onde contracena com Nélia Paula. *Renata Fronzi* mantém, sem dúvida, o bom nivel do espetáculo em duas magistrais criações musicais de Antônio Maria e faz jús ao entusiasmo dos que têm comparecido ao Follies. Uma novata de amplas credenciais é, sem dúvida, *Glória May*. Ampliou, consideràvelmente, os recursos obtidos durante sua estada ao lado de Zaquia Jorge, no Teatrinho de Madureira. Precisa impôr maior dóse de espontaneidade em cêna, zelando pela indiscutível vocação que a identifica, e assim poderá conquistar o seu merecido lugar em futura próximo. Corpo de "girls" bonitas e atuando com eficiência. Sem a necessária expressão os cenários sintéticos de Joselito. Bôa a conduta da pequena orquestra sob a direção do maestro Lopes. Guarda-roupa bem cuidado e vistoso. Enfim, "Adorei Milhões" merece todo o aplauso da crítica especializada, através de tão magnifica criação artística ora em cartaz no bairro chique da cidade.

CLARIBALTE PASSOS

Disc Jockey "Carioca"

SECÃO NACIONAL

* Julgamos, no ensejo, o album em "long play", n.° 002 — "Parada de Dança" N.° 1 — da nova etiqueta nacional "Musidisc", com intervenções vocais e instrumentais de *Djalma Ferreira* e seus "Milionários do Ritmo", além da solista Helena de Lima. Três beguines e um samba integram a face *A* dêsse disco. São composições de atraente linha melódica, com arranjos sugestivos, simples e agradáveis. Dentre estas, "Romance", a música da primeira faixa foi aquela que mais nos cativou. Belos solos de piano, violino, oboé e violão elétrico, dão encantadora expressão artística e romântica ao conteúdo melódico. Na face *B*, que reune quatro lindos sambas-batucadas, numa irrepreensivel estilização, destaca-se "Concêrto Em Samba" num notável arranjo de Djalma. Poderiamos afirmar, sem nenhum exagêro, que sòmente essa faixa vale o disco "Parada de Dança !" O tema melódico daquêle inesquecivel concêrto de Greeg, introduzido neste arranjo, muito valoriza essa criação artística. Tanto na face *A*, como principalmente na *B*, o instrumento de maior realce na emissão sonóra é a *celesta*. "Parada de Dança" é lançamento de categoria excepcional pela limpidez de som, pelo mérito da execução instrumental, cómo ainda pela qualidade do material de fabricação e a absoluta ausência de chiado.

Cotação: Excelente.

C. P.


Djalma Ferreira


Roberto Paiva

A LETRA DA SEMANA

* Para o album dos fãs, damos, hoje, a letra da marcha de Paquito e Romeu Gentil "Marcha do Conselho", indiscutivel sucesso gravado em disco "Sinter", por *Roberto Paiva*. Ei-la:

MARCHA DO CONSELHO

I

(*Bis*)

A mulher do meu maior amigo
Me manda bilhete todo dia.
Desde que me viu ficou apaixonada
Me aconselha, "seu" Júlio Louzada.

II

Até no meu trabalho
Já foi me procurar
Preciso de um conselho
Para me orientar
No telefone me procura a toda hora
E qualquer dia a patroa vai embora.



Silvio Caldas

APRECIANDO LONG-PLAYING

* Comentamos, aqui, o disco nacional da nova marca "Rádio", na modalidade técnica de "long-playing" de n.º 0006 (1952), concernente ao album n.º 1 intitulado "Saudades", em magistrais criações do popular seresteiro *Silvio Caldas*. Inicialmente, não vacilamos em afirmar ser êste o melhor disco lançado até agora por esta etiquêta. Isto é, não só pela ótima qualidade do som, como pela beleza da seleção lítero-melódica. A face A, por exemplo, está integrada por quatro valsas-canções com músicas do próprio Silvio e letras de Orestes Barbosa. Os versos em aprêço ornam admiràvelmente "Suburbana", — "Torturante Ironia" — "Quase que eu disse" e "Vestido das Lágrimas". Refletem, tôdas elas, nossas queridas e inesquecíveis reminiscência neste gênero da música brasileira. Silvio as canta de forma soberba. É uma voz excepcional, ausente do perigo da velhice, renovada de atuante romantismo! Na face oposta, temos quatro sambas não menos admiráveis: "Arrependimento" — "Favela" — "Longe dos Olhos" — e "Menos Eu". Assim como achamos "Quase que eu disse", melòdicamente, a mais bela entre as valsas aqui selecionadas, também entre os sambas, "Arrependimento" é nas mesmas circunstâncias o mais lindo. O conjunto instrumental acompanhante é da melhor categoria, não podendo esconder o caracteristico estilo do flautista Altamiro Carrilho, e do acordeonista Orlando Silveira. Trata-se de um disco de alta classe. Merecem encômios os arranjos de Aldo Taranto. Cotação: Excelente.

VARIAS NOVIDADES

* Duas popularíssimas figuras do mundo do cinema e da fonografia virão, pròximamente, ao Rio. Trata-se do cantor negro americano *Billy Ekstine*, que aparece pela primeira vez no cinema através da película da MGM — "Eva na Marinha", ao lado de Esther Williams. O outro visitante ilustre é o jovem italiano *Luciano Tajoli*, a maior revelação atual da Itália.

* *Roberto Inglez*, segundo fomos oficialmente informados, gravará na etiquêta "Odeon", em Londres, o belo samba de Dorival Caymmi, "Nem Eu", o beguine de Haroldo Eiras, "Teus Olhos Entendem os Meus", e "Penha", samba de Vicente Paiva.



Kathryn Grayson

* Dentre as novidades internacionais a serem lançadas, êste ano, de *matrizes* americanas prensadas no Brasil pelas nossas gravadoras, destacam-se:

— Em sêlo "M.G.M.", na mesma época da apresentação cinematográfica, aparecerá "O amor nasceu em Paris" na voz terna do soprano *Kathryn Grayson*, ao lado do barítono Howard Keell. O ator e intérprete de melodias portenhas, *Fernando Lamas*, reaparecerá em gravações escolhidas da opereta de Franz Lehar muito conhecida do nosso público — "A Viuva Alegre".

— Em sêlo "Odeon", através de gravações realizadas em Londres, a apreciada cantora *Dalva de Oliveira* com Roberto Inglez e sua Orquestra brindará os fãs com as composições: "Sem Êle", de Hianto de Almeida, e "Folhas Mortas" de Ary Barroso, que nada tem a ver com sua homônima francêsa.

Na mesma gravadora, em disco nacional, *Dircinha Batista* apresentará o samba "Meu Brasil" com música de Roberto Inglez e letra de Carlos de Araujo.



Roberto Inglez

* O pianista americano *Carmen Cavallaro*, que esteve há pouco em temporada artística no Rio de Janeiro, levou para a "Decca" várias composi-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Ivete Garcia

SUCESSO DA FOLIA

* Dentre as composições carnavalescas, levadas à cera para 1953, aquelas cujo sucesso atual no Rio e em São Paulo é fato indiscutível, são as seguintes: "Marcha do Conselho", de Paquito e Romeu Gentil, disco Sinter, por *Roberto Paiva*; "Zé Marmita", samba de Brazinha, gravação Continental de *Marlene*; "Não Vou Chorar", samba de Valsinho e Domicio Costa, na voz personalíssima de *Ivete Garcia*, em disco Sinter; "Pescador", marcha de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira, gravação do conjunto vocal "Quatro Azes e Um Coringa", em disco "Victor"; "Se Eu Errei", expressivo samba de Francisco Netto, gravado em disco "Odeon" por *Risadinha*; "Máscara da Face", samba de Klécis e Armando Cavalcanti, gravação "Odeon" de *Dircinha Batista*; "Mulher do Diabo", gravação em disco Todamérica por *Jorge Goulart*; "Homem não chora por mulher", samba de Victor Simon, gravado pelo próprio autor em disco "Sinter".

ARACY CORTES

* Podemos informar, aos leitores, com absoluta segurança que a atriz brasileira *Aracy Côrtes*, que acaba de retornar triunfalmente à ribalta, na peça "O Bode Tá Solto" ora em cartaz, no Rio de Janeiro, após várias e longas entrevistas com as nossas gravadoras, assinou compromisso, finalmente, com a etiquêta "Odeon". Dentro de alguns dias divulgaremos maiores detalhes da novidade sensacional.

AVISO AOS LEITORES

* *Solicitamos, com empenho, aos leitores de todo o Brasil a especial gentileza de nos enviarem seus endereços completos, sempre que dirigirem cartas a "Discotéca", pois ocorre às vezes, não contarmos com o necessário espaço a fim de publicarmos respostas longas.*

COMO PENSAM

O CARTAZ



AUGUSTO ALEXANDRE é o festejado co-autor de vários números de sucesso, e agora mesmo está bem colocado com suas músicas de Carnaval. De suas composições, destacamos: — "Peço Licença", "Estrêla D'Alva", "A razão estava comigo", "Seringueiro", "Eterno castigo", "Peixada em Paquetá", "Suas cartas de amor", "Baião da Praia", "Mambo Caçula", "Presente de Natal" e, para o Carnaval, as marchas e sambas que tôda a cidade está cantando, "Você sabe muito bem", gravada por Emilinha Borba — "Gente de Morro", com Marlene — "Marcha do Bobo", com Roberto Silva, e "Triste Sina", com Izaurinha Garcia. Várias fábricas e vários cantores, como Joel e Gaúcho, Carmem Costa, Ciro Monteiro, Orlando Silva, Quatro Ases e um Coringa, Lucia Martins, Ruth Amaral e Angela Maria, gravaram as produções de Augusto Alexandre, que por sinal é também um grande organizador de espetáculos e "shows". Seu convívio com o meio artístico data de muito longe, desde quando a Guanabara funcionava na rua 1°. de Março, para onde Alexandre escrevia crônicas que Waldeck Magalhães apresentava ao microfone.

O rapaz, que é quase um ídolo em Paquetá, onde residiu por muitos anos, estreitando amizade com Orlando Silva, Silvio Caldas, Roberto Martins, Wilson Batista e outros, continua à frente de seus dois cineminhas em Coelho Neto e Rocha Miranda, sem esquecer seus inúmeros fãs que vivem espalhados por todo o Brasil. Seus parceiros prediletos são: Getulio Macedo, Bené, Lourival Faissal e Luiz de França. Êste fim de ano, Augusto Alexandre gravou nada menos de oito músicas, que estão sendo recebidas com muito agrado pelos discófilos brasileiros.-

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá 7, 3.° andar — contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de fotografias, endereços e entrevistas, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

Prezado senhor Paulo José — Saudações — Sou grande colecionadora da simpática revista CARIOCA, e leio semanalmente sua maravilhosa seção. Depois de muito tempo resolvi também tomar parte na mesma, para falar um pouco no maior cantor brasileiro, na minha opinião, e creio que também na de muitos ouvintes de bom gôsto. Meu cantor preferido é aquêle que canta com o coração, é o romântico do Brasil; trata-se do querido Nelson Gonçalves. Sim, senhor Paulo José, Nelson, além do seu talento incomparável. sua voz insubstituivel, é simpático e personalíssimo, gentil para suas fãs, para cada uma tendo uma palavra de estimulo, e está sempre disposto a brincar e conversar com elas: Nelson Gonçalves, como cantor. que o mundo inteiro admira e aplaude, um nome conhecido em todo o Brasil e Argentina, possui uma voz de ouro. Quando canta, apaixona suas fãs, e, no entanto, é uma pessoa simples (um cantor que não tem "banca"). Suas gravações são tôdas bem aceitas. Sabe cuidar de seu repertório, apresentando sempre novidades para todos os seus admiradores. Acho que a Rádio Nacional devia programá-lo mais vezes, pois só ouvimos "o maior" no seu programa habitual das terças-feiras. Quase não o ouvimos nos programas de auditório, nem à noite. Bem, senhor Paulo José, não quero tomar mais seu precioso tempo, pois as cartas que recebe são muitas. E' que tudo o que tenho a lhe dizer do querido Nelson nem em dez cartas acho que conseguiria. Muito obrigada, um abraço para o senhor, e espero ansiosa a possível publicação desta.

DIRCE GOMES — Botafogo — Rio.

* * *

OS RADIO-OUVINTES

Caríssimo senhor Paulo José — Queria por meio desta sua maravilhosa seção "Como pensam os rádio-ouvintes" exprimir minha enorme admiração pelos dois maiores cartazes do rádio brasileiro, que são Linda Batista e Silvio Caldas. Linda, com sua voz personalíssima, sua simpatia e simplicidade, que conquistam à primeira vista qualquer mortal, e êle, o "caboclinho querido", que é sempre o Silvio Caldas dos velhos tempos, e que para nossa felicidade volta para brindar-nos com sua maravilhosa voz. Para encerrar esta, felicito a madrinha da Aeronáutica por sua magnífica interpretação do samba em homenagem a Francisco Alves intitulado "Chico Viola". Crendo na gentileza do senhor Paulo José, aguardo a possível publicação desta.

DAYSI AMBROSIO — Copacabana — Rio.

* * *

Estimado Paulo José — Cordiais saudações — Primeiramente queremos cumprimentá-lo por esta magnífica seção "Como pensam os radio-ouvintes". Vimos por meio desta expor a nossa opinião sôbre aquela que não tem substituta, a inigualável Emilinha Borba. Emilinha é a artista que reune os mais belos predicados: graça, beleza, simpatia e uma voz que prende uma legião de fãs. Não temos palavras para dizer tudo que queriamos falar sôbre a nossa querida cantora. Enviamos à Emilinha êstes simples versos:

Cantas boleros, sambas, baiões,
Rumbas e outras mais.
Para alegria de nossos corações
És a maior das maiorais.

Despedimo-nos enviando ao senhor muitos votos de felicidade, e à nossa favorita desejamos sucessos sempre crescentes na sua carreira artistica. — Agradecemos a possível publicação.

TERESINHA, NEUSA, IVONE e outras — Braz de Pina — Rio.

* * *

Caro senhor Paulo José — Saudações — Como tantas milhares de leitoras da insubstituível CARIOCA, leio sempre a sua

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



MAURA PEREZ, UMA NOVA QUE PROMETE

MAURA PEREZ é o nome de uma interessante criaturinha que deverá ter, no nosso teatro musicado um belo futuro.

Maura estudou três anos de "ballet" no Municipal, tendo sido discípula de Yuso Lindenberg, Luiza Carbonnel e Waltchek. Ganhou depois um concurso instituído por Cesar Ladeira e Renata Fronzi, e foi atuar com êles no "Acapulco", havendo trabalhado nos "Cafés Concertos" números 9 e 10.

Aí, Luiz Galvão foi buscá-la para integrar o elenco do Recreio, onde Maura figurou, sob a direção de Rosa Matheus, em "Há Sinceridade Nisso?"

Maura Perez, de cujos dotes físicos nos dá uma pálida idéia a foto junto, pretende continuar seus estudos de "ballet" e aprender castanholas, no que deve ter muita facilidade, já que descende de espanhois.

O RÁDIO HÁ DEZ ANOS



..IVONETE MIRANDA estava iniciando uma grande campanha para a venda de "bonus" de guerra, e esperava sair-se tão bem quanto suas colegas inglêsas e americanas.



OLINDA ALVES era o nome de uma belíssima morena, que, após obter os maiores sucessos nesta capital, estava "abafando" completamente em S. Paulo, pelos seus dotes artísticos.

Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — Rio.

1952 FOI BOM?

1952 foi um ano bom para o rádio? No sentido cultural-artístico, a resposta é desfavorável, se bem que, a seu critério, possamos levar a fase inaugural da Rádio Eldorado, a inovação adotada por várias emissoras de só transmitirem quatro textos publicitários, nos intervalos de um disco para outro, o sacudimento da Rádio Jornal do Brasil e a promessa do Rádio Clube, com a assunção do escritor Marques Rebelo à sua direção suprema.

Mais alguma coisa? Possivelmente, mas, de memória, perdemo-la. De importância e de positivo, apontamos tudo. Nada mais pode retirar ao atual padrão radiofônico o seu nível menos que regular, num estágio que já vai ganhando consistência de tempo longo.

Notoriamente, estamos numa encruzilhada crítica, sem vermos uma disposição para a reconquista dos ouvintes de classe e sem divisarmos uma fronteira aberta para atrair os necessitados de "educação". Caímos no velho tema, já com penicilina e cara de bisantino — rádio popular.

Ora, rádio popular, na expressão que se lhe dá, é o que temos aí — e até pode parecer que o povo não merece coisa melhor ou não está apto a acolhê-la. Engano. Rádio popular exige, no sentido utilitário e educativo, na sua esquematização artística e cultural, bem mais trabalho do produtor de programas, hoje, capaz de produzir quatro, cinco, seis programas, mas, todos êles, sem nenhuma exigência maior de conhecimentos — ao passo que, dourando as pílulas das belas-artes e belas-letras, do humanismo científico, do conhecimento humano, enfim — seu tempo de trabalho seria maior, diminuindo, por conseguinte, seu volume de produção em favor da sua qualidade.

A questão é "dourar as pílulas", assim como, hodiernamente, as crianças tomam óleo de rícino em "pérolas" adocicadas, ou qualquer vermífugo em bombons. Porém, a competição comercial, a facilidade de conquistar índices de audiência e a própria mentalidade de anunciantes e mentores, aliadas a outros fatores relevantes, não permitem ao rádio caminhar no asfalto, mas, tantalicamente, sôbre seixos.

O ponto de saturação é tão acentuado que é de crer-se numa possível melhoria, nesse ano tão mal agourento.

MIGUEL CURI

NOTICIAS

Jorge Curi renovou contrato com a Nacional — O programa "Gente que brilha", de Paulo Roberto, para a PRE-8, lançou um concurso para a Páscoa, com cem mil cruzeiros em prêmios, nas mesmas bases do de Natal — Marly Sorel em primeiro lugar, na primeira apuração para "Rainha do Rádio de 1953" — Além de Cuba, Linda Batista deve visitar o México. As negociações seguem animadamente, e bem — Curso para locutores, na Rádio Ministério da Educação — Estudos preliminares, no segundo semestre dêste ano, da televisão para a Nacional — Aniversários: hoje, 6, de Brandão Filho e Oswaldo Elias; dia 8, de Jairo Argileu; 10, de Lamartine Babo; 11, de Carlos Frias, e 14, de Lauro Borges.

FELIZ ANO NOVO

Ficamos muito gratos — retribuindo-os — aos votos de Feliz Ano Novo que nos foram enviados por: Luiz Gonzaga, Gilberto Alves, "Clube Juvenil Toddy", da professôra Maria de Lourdes Alves, por Moyses Garabosky, Marília Ferreira, João Teixeira, Elza Martins, Afonso Pereira, Aida Salas e pelos leitores desta seção.

Que Deus esteja sempre conosco.

VAMOS TROCAR CARTAS?

Embora espaçados, continuam nos chegando oferecimentos e estímulos para levarmos avante a idéia de fundarmos o "Clube dos Correspondentes do Rio", que, vingando, encorajaria a fundação de outros, nas principais cidades. Essas manifestações são poucas, mas calorosas. Demonstram que estamos com a razão quando insistimos na necessidade de, antes do mais, criarmos uma atmosfera propícia, uma expectativa favorável, capazes de receber e concretizar a idéia.

Vamos devagar, para irmos longe. Um clube para viver e cumprir, efetivamente, com os seus designios e escôpos, precisa de alicérces. E os alicérces de um clube como o nosso são feitos vagarosamente, pela dispersão de seus obreiros.

Continuemos pensando e falando e propagando a idéia.

CUPAO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor dirá por que pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, idade, profissão, endereço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Os nomes das cidades vêm entre parentesis, seguindo-se-lhes o nome dos correspondentes, sua idade, profissão, endereço e preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Sixto Marin, 26 anos, est. de engenharia, em esp. e port., cartas e trocas; Posta Restante do Correio Central — Maurino Ferreira da Silva e Elecio Maciel, 27 e 25 anos; R. Tavares Ferreira, 50-A, Apt. 101, Rocha — Haroldo Soares de Freitas, 37 anos, contador, psicologia humana; R. da Passagem, 164, Botafogo — Almir Ferreira dos Santos, 19 anos; Corpo de Fuzileiros Navais, P. N., Ministério da Marinha.

MARANHAO — Pedreira — Nazinha Mateus Chaves, 18 anos; A/c da Casa Rosa de Rodrigues Pinto. (S. Luiz) — Rosana Mary, Maria Doria e Bartira Rosa, 18, 19 e 18 anos; Vila Isabel, 4 — Hilda Campos França, 20 anos, com maiores de 20; Vila Passos, Rua Dois, 25. Assim mesmo.

PIAUI — Parnaíba — Giseuda Pires, 19 anos, com médicos e advogados; Mariane Carvalho, 20 anos, com comerciários paraibanos; Clonice Veras, 21 anos, com o Maranhão; Nilza Serra, 19 anos, com funcs. públicos; Carlos Augusto, 15 anos, com o Ceará; Berenice Bringel e Renato Mendes, 18 e 14 anos, com os dois sexos; Edna Regina, Ana Lúcia e Ligia Maria, 18, 17 e 20 anos, com aviadores; Reges Damasceno, Valquiria Neves, Anisio Couto, Regina Cele e Swelly Morais, de 15 a 19 anos; endereço de todos: C. Postal 23.

PERNAMBUCO — Recife — Antônio Francisco Branco,

22 anos, func. federal, com moças de 15 a 25; C. Postal 695 — Silvana de Albuquerque e Magda Andrade, 18 e 17 anos, estudantes; Estrada de Belém, 902, Campo Grande — Myriam Guiãs Alvarez, 23 anos, com maiores de 23; Jardim São Paulo, Rua Dois, 325, Estância. Assim mesmo — Amaury Silva, 20 anos, estudante, com Br., Port. e Cuba; R. 15 de Novembro, 680.

PARAIBA — Rio Tinto — Manolita de Oliveira; R. Barão do Triunfo, 1.233 — Celia Campos e Sônia de Oliveira, 15 e 16 anos, estudantes, a primeira, com militares; R. da Linha, 1.683.

SERGIPE — Aracajú — João Pedro Amaral, 23 anos, operário; R. Siriri, 823.

BAHIA — Salvador — Carlos Augusto, 22 anos, escrevente, com Recife, Arg. e Uruguai, cartas e trocas, e Fernando Contreiras, 23 anos, tabelião, com Br. e ext., troca de postais, escudos, flâmulas e fotos de clubes esportivos de todo o mundo; R. Miguel Calmon, 41, 1.º andar — João Teixeira, 20 anos, mormente com a cidade de Crato; Av. Ferroviários, 41, Estação Lobato.

MINAS GERAIS — Belo Horizonte — Maria da Conceição Teixeira, escriturária, 19 anos, com maiores de 23; C. Postal 259. (Araguari) — Sandra Regina Passos, 18 anos; C. Postal 184. (Varginha) — Maria Beatrice Junqueira, 17 anos, psicologia e filosofia; praça Quintino Bocaiuva, 47 — Maria Dalva C. Junqueira, 17 anos, arte, lit. e psicologia, mormente com S. P. e Pernambuco; C. Postal 26.

ESPIRITO SANTO — Vila Velha — Marusa Pereira, 17 anos, professôra; R. Luciano das Neves, 463.

SÃO PAULO — Olimpia — Kim de Oliveira, 24 anos, estudante e poeta, com os dois sexos, artes em geral; C. Postal 113. (São Paulo, capital) — Josué Soares da Silva, 19 anos, com os dois sexos do Br. e ext., em ing. e port.; R. Bahia, 1.250 — Eufrasio Ribeiro Torres, 21 anos, rádio-telegrafista, com Br. e ext.; Base Aérea.

PARANA' — Curitiba — Mario Cavalcanti, 18 anos, aux. de escritório; Senador Alencar Guimarães, 234.

RIO GRANDE DO SUL — Passo Fundo — Joaquim Alberto Lopes, 25 anos, contador, postais, com o Br. e ext.; R. Paissandu, 900. (Pelotas) — Carmem Moreira, 18 anos, universitária, em fr., esp. e port., mormente sôbre usos e costumes; Gal. Vitorino, 501. (Pôrto Alegre) — Maria Gaspari, com católicos além de 27 anos; R. Passo da Pátria, 397. (Taquara) — Neusa Serpa, 17 anos, estudante; R. Bento Gonçalves, 1.431.

GOIÁS — Anápolis — Carmem Lúcia Campos, 21 anos, doméstica; Av. Tiradentes, 67. (Goiania) — Natalina Rodrigues, 20 anos, estudante; Av. Araguaia, 22 — Ivan Cavalcante, 18 anos, estudante; Av. Anhanguera, 90, 1.º, sala 7 — Charles Zimmern, 22 anos, estudante, em ing. e port., com Br., Port. e colônias; Rua 63, n.º 19.

CHILE — Santiago — H. P. C., estudante, 18 anos, moça; Carnet N.º 3557004, Correo 4. Assim mesmo. Por ser uma correspondente estrangeira, abrimos exceção, publicando só as iniciais de seu nome, enviadas por ela.

PORTUGAL — Torres Vedras — Tancredo Alberto Costa, 19 anos, tipógrafo, cartas, postais e revistas; Gráfica Torriana, R. 9 de Abril. (Lisboa) — Emilio Aquiles de Oliveira, 17 anos, estudante, selos, revistas, postais, caixas de fósforos, moedas e programas; R. da Guiné, 16-1.º Dto. — Antônio Agostinho Pinto, marinheiro; C. T. Vouga — Valdemiro Freire Romba, marujo; Corpo de Marinheiros. (Sertã) — Ricardo dos Santos Alves, 25 anos, detento, quer madrinha espiritual e pede que lhe enviem esta edição; Convento de Santo Antônio, Beira Baixa. (Caxias) — Joaquim Lopes, 22 anos, mecânico; P 1, Reduto Sul. Assim mesmo.

Elegância com Qualidade

Nos mais simples detalhes, LANCO oferece grande beleza.

Em todos os modelos, a garantia LANCO é uma só.

Para o homem ou para a mulher, LANCO tem o famoso precisão da relojoaria Suiça.

Lanco

LANCO, pela sua elegância, é para as pessoas de fino gôsto. Sua garantia satisfaz aos mais exigentes.
A VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

CURIOSIDADES

Nos Estados Unidos uma gota de sangue negro torna o homem negro; na América do Sul, onde a mistura ocorreu em maior escala, uma gota de sangue branco, torna um homem branco.

*

Dos 31 presidentes que já possuiram os Estados Unidos, cêrca de 30% estão ligados, pelo nascimento ou pela morte, ao mês de julho, e dêstes, quatro ao dia 4 dêsse mês, dia êsse em que se celebra a Independência dos Estados Unidos.

*

Segundo a opinião do Prof. W. P. Hodge, da Faculdade de Psicologia de Nova Iorque, foi depois que os receptores de rádio se instalaram em todos os lares americanos que as pessoas habituam a falar num tom de voz fora do normal, isto é, demasiadamente alto.

*

Foi inventado um novo método para fabricar sabonete, com café fresco ou velho, figurando entre as 550 patentes que surgiram na última lista publicada na «Gazeta Oficial» do Escritório de Patentes dos Estados Unidos.

*

A Rússia, os Estados Unidos, a Hungria, a Argentina, o Canadá e a Austrália são os únicos países do mundo que produzem trigo para o seu próprio consumo e o podem ainda exportar em grande quantidade para os demais países cuja cultura não esteja à base de seus gastos.

*

Vários cientistas ingleses descobriram recentemente que os frutos da roseira silvestre têm a propriedade muito valiosa de ser dez vezes mais ricos em vitamina «C» do que a laranja.

*

Na Inglaterra, todos os condenados à morte têm o direito de pronunciar diante do carrasco algumas palavras que, no dia seguinte da execução, são publicadas na «Westminsters Gazette»; Denis C. Knight, enforcado naquele país por crime de morte, pronunciou antes da execução as seguintes palavras: «O melhor chocolate do mundo é o de Williamson Kennedy». Posteriormente ficou averiguado que Knight acedera em pronunciar tais palavras mediante o pagamento à sua viuva de 1.000 libras esterlinas pelos fabricantes do chocolate Williamson.

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

N.º 10.439 — ALBA LEITE — Sorocaba — O sonho que você nos mandou é um reflexo da advertência que sua irmã lhe fizera, censurando-a por você não ter comparecido ao entêrro do seu conhecido. Mostra apenas o mêdo que você tem de "almas do outro mundo" e da desorientação em que você se encontra a respeito das religiões. A interpretação que lhe deram é bobagem. Não tem nenhum valor.

N.º 10.841 — VITORIA — (?) — E' bastante curioso e interessante o simbolismo de seu sonho. Diz você que se encontrava em um botequim, no qual havia bebidas de tôda espécie em garrafas que se enfileiravam nas prateleiras. Alguém bebia com você e já algumas garrafas vazias estavam em seu redor. Diz você que não pode compreender êsse detalhe, pois que sempre foi moderada. Contudo, o sonho mostra aqui que você gosta de beber e de beber mais do que deve. Tanto assim que você no sonho se sente insatisfeita, pois "quanto mais bebe, mais vontade tem de beber". Surge seu noivo e um seu parente que lhe entregam garrafas, rindo. Você as esvazia sem se saciar. A certa altura, seu noivo lhe diz: — "Se você beber mais, vai virar morcego!" Nesse mesmo momento um enorme morcego começa a voar em tôrno. Você procura uma garrafa que estava a sua frente, mas esta se desfaz antes que você a toque com as mãos. Olha então para as prateleiras e vê que as demais garrafas têm o mesmo fim. Um mêdo significativo se apodera de você, obrigando-a a sair dali correndo. Pessoas estranhas agarram-na e a colocam sôbre um estrado. Milhares de criaturas gritam pelo seu nome. Mas o seu nome, no sonho, é "Champanha". Você começa a discursar. Mas não se recorda do que disse (naturalmente fez uma apologia ao álcool, que a censura recalcou!). Nessa altura, você ouve uma voz cavernosa, que lhe diz: — "Dê-me a sua aliança de noivado". Como se nada significasse êsse aro dourado, você o atira, isto é, joga fora o mesmo, o qual vai então aumentando... aumentando para perseguir o morcego, antes citado. Este agora voa sôbre você mas a aliança o alcança e o envolve num círculo de fogo. O povo a aplaude, mas quando vê o morcego prêso ao círculo de fogo, rebela-se contra você! Quando pretendem matá-la, o morcego diz: — "Minha noiva não bebe álcool! Minha noiva não bebe álcool!" Assustados, todos se transformam em flores de diversas côres e espécies! E o sonho parece terminar aqui. A que conclusão chegamos? — Que você gosta evidentemente de beber, que seria capaz de se entregar ao vício do álcool, se não fôsse a censura de seu noivo, que no caso é o próprio morcego. Há neste símbolo uma alusão curiosa, pois, segundo diz a sua carta, seu noivo, apesar de censurar o vício, bebe às vezes em sua companhia. Isto é, como o morcego, **suga e assopra**. Ou melhor: Consente e censura. Mas diz também que quando se casar com você não consentirá mais que você beba e então, no intimo, você se sente feliz com isso (alusão à aliança que prende o morcego num círculo de fogo). E para confirmar esta conclusão, você assim termina a sua carta: — "Não contei êste sonho ao meu noivo. No dia seguinte fui com êle a uma festa e quando nos ofereceram um cálice de licor, êle objetou: — "Minha noiva não bebe álcool e para lhe seguir o exemplo, não beberei também!" E acrescenta: — "O senhor não faz idéia do meu espanto. Interrogando-o, êle me disse que não me deixaria beber mais, por estar próximo o nosso casamento e o álcool prejudicar os nossos futuros filhos!" Assim seja! Quanto ao valor do sonho, ainda podemos lhe acrescentar o traço premonitório que êle encerra, isto é, a advertência para o futuro.

N.º 10.863 — MARIA ODETE DE SOUSA — Lins — Estado de S. Paulo. — O sonho não tem valor psicológico. E' um fragmento, um retalho que reflete o seu estado de saúde. Nada mais.

N.º 10.329 — ANTONIO ALVES — Itapagipe — Estado de Goiás — Todo o sonho é uma advertência de que não deve ser tão descrente e acreditar nos poderes mais altos que nos governam.

N.º 10.339 — JEANETTE GOMES — Niterói — Seu sonho não tem o valor que você pretende lhe emprestar. Fique tranquila.

N.º 10.099 — UMA INFELIZ — Rio Claro — Estado de S. Paulo. — O sonho que nos enviou é o resultado do seu arrependimento e do desejo que você abriga em rever a sua progenitora. Êsse desejo é tão forte que você receia que ela venha a morrer sem fazer as pazes com você. Deve procurá-la, sim! Por que não? E estamos certos de que os seus a receberão de braços abertos!

N.º 11.003 — MALUERO — São Paulo. — Agora, êste sonho que nos envia a nossa ouvinte "Maluero" é que merece ser transcrito aqui para melhor realce de seus detalhes. Diz ela:

— "Sou atualmente um mulher envelhecida pelos sofrimentos da vida, uma solteirona na mais perfeita acepção da palavra, uma pobre solteirona sem parentes e com raríssimos amigos. Sinto-me envelhecida, não apenas fisicamente, mas espiritualmente, também, o que é ainda pior. Já não tenho ilusões nem esperanças. Não há mais sonhos povoando a minha vida.

"Minha única distração é o magistério, que exerço, digamos, com devoção, Estimo imensamente minhas alunas e considero agradáveis as horas passadas junto delas. Fora do meu trabalho, tudo é tédio.

"Houve tempo, porém, em que tive a alma cheia de sonhos e esperanças. Como a maioria das moças, tive diversos namorados, um dos quais, excelente rapaz, se distinguiu pelas provas que me deu de uma amizade desinteressada e duradoura. Apesar disso tratei-o sempre com o maior desprêzo possível, dizendo-lhe mesmo, várias vezes, que não o amava a despeito de suas ótimas qualidades. Êle não era o tipo com que eu sonhara e não consenti em me casar com êle, apesar de sua insistência nesse sentido. Encontrei, mais tarde, o rapaz que realizava o meu ideal e — ironia do destino! — dêle recebi o desprêzo e o abandono, depois de alguns meses de noivado.

"Gustavo, o namorado constante e desinteressado, cansado com vários anos de espera e decepções, resolvera se casar com outra, estabilizando assim a sua vida. Sei que se casou otimamente, com moça distinta e muito rica. Sempre tenho notícias dêle e sei que continua em prosperidade.

"O mais interessante, entretanto, é que, quando penso no passado — o que muitas vezes me acontece — não é do rapaz por quem andei enlevada tanto tempo que me lembro com carinho e saudade e sim do outro, do tal que não era o meu tipo, mas que tantas e agradáveis recordações desperta em meu coração. É quase um contrasenso, mas essa é a verdade. Agora, passemos ao sonho. Certa noite, cabeceando de sono, fui para a cama e tive o sonho que passo a relatar:

"Debruçada sôbre uma mesa, corrigia intermináveis lições de alunas, quando ouvi o buzinar alegre e insistente de um automóvel em frente à casa onde moro. Abri a porta e deparei com Gustavo num maravilhoso carro. Assim que me viu, disse: — "Helena, vim buscá-la. Vai haver uma esplêndida festa de São João na fazenda do "Pinheiro Sêco" e vim convidá-la."

"Não titubiei. Corri ao meu quarto e, abrindo o guarda-roupa, tirei de lá um casaco que coloquei nas costas e fui ao encontro de Gustavo. Mirei-me num espêlho: tinha o rosto moço e atraente, os olhos brilhantes. A noite estava fria. Saímos, noite a dentro, em desabalada e vertiginosa carreira. Gustavo tirou a mão direita do volante e me aconchegou a êle. Tudo estava perfeito, até que senti no meu ombro a pressão de uns dedos. Olhei sobressaltada para trás e vi uma bonita mulher de sorriso irônico e perverso, que dizia: — "Que faz você no meu automóvel? Que faz em companhia de meu marido? Desde quando usa apoderar-se de maridos alheios? Não vê que é uma velha, uma solteirona e que não tem direito a nada? Vou jogá-la na estrada e aí morrerá, pois as matas que a ladeiam estão cheias de índios e animais ferozes."

Pensei que Gustavo tentasse me defen-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

Pergunte o que quizer

ESTA SEÇÃO RESPONDERÁ ÀS PERGUNTAS DOS LEITORES SOBRE ASSUNTOS DE CINEMA. AS CARTAS DEVEM SER ENVIADAS A PERY RIBAS. REDAÇÃO DE CARIOCA. PRAÇA MAUÁ, 7. RIO.

•

ENY — RIO — A distribuição de "Entre a mulher e o diabo" é a seguinte: Michel Simon — Professor Fausto e Mefistófeles, Gérard Philipe — Henrique (Fausto jovem), Nicole Bernard — Margarida, Simone Valére — Princesa, e Raymond Cordy — Antonio. Foi filmado na Itália.

•

HENRIQUE RIZZO — O elenco de "O convite" é este: Dorothy Mc Guire, Van Johnson, Ruth Roman, Louis Calhern, Ray Collins, Michael Chekhov, Lisa Golm, Diana Cassidy, Stapleton Kent, Barbara Ruick, Norman Field, Matt Moore, Patrick Conway. Alex Gerry e Lucille Curtis.

•

KARL — RIO — O título original de "Alemanha, ano zero" é "Germania, ano zero". A marca produtora é Tever. Ano de filmagem: 1947.

•

FAN DE MARIO — Mário Sérgio nasceu em Santos, a 7 de julho de 1929. Os filmes são: "Caiçara", "Terra é sempre terra" e "Angela". O endereço é Companhia Cinematográfica Vera Cruz, São Bernardo do Campo, São Paulo.

•

JOANA TYL — RIO — Danielle Darrieux está casada pela terceira vez, com o grego Georges Mitsikiades. O primeiro marido foi o diretor Henri Decoin. O segundo, o diplomata dominicano Porfírio Rubirosa.

•

B. C. — RIO — Em "Julio Cesar" — J. C. — Louis Calhern, Marco Antonio — Marlon Brando, Brutus — James Mason, Portia — Deborah Kerr, Cassius — John Gielgud, e Calpurnia — Greer Garson.

•

NINA MARIS — RIO — Em "Herança maldita": Louis Hayward — Edward, Jody Lawrence — Lyn, Alexander Knox — Curtis Lanyon, Lesther Matthews — John Utterson, e Gavin Muir, Paul Cavanagh e Rhys Williams.

•

T. L. — June Allyson — Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Califórnia, USA.

SYLVIA F. — RIO — Não tenho elementos para informar sôbre o livro de Carretero. Sua carta estaria fora da especialidade desta seção, não fôra a segunda pergunta sôbre se o assunto teve alguma versão cinematográfica muda. Teve uma versão com a célebre Rachel Meller, em 1929.

GOMES SILVA — RIO — Não tenho a biografia da "intrusa".

GENNY SOUZA — RIO — Em "A luva de ferro". Glenn Ford, Geralaine Brooks, Sir Cedric Hardwicke, George Macready, Gaby André, Jany Holt, Roger Treville, Georges Tabet, Meg Lemonnier, Paul Bonifas, Juliette Greco e Jean Bretonniers.

•

ZISKA — RIO — Em "Herdeira sem fortuna": Merle Oberon, Paul Henreid, Paul Bonifas, Maximilienne, Jim Gerald, Alexandre Rignault, Martial Rebe, Dora Doll, Laura Daryl, Lucien Callamand. Victor Merenda, Gilberte Defoucault, Marina, Gerald Gosset, Albert Cullz, Nicole Monnin e Andre Aversa.

•

CELSO GABRIEL MENEZES — RECIFE — Em "Gunga Din": Cutter — Cary Grant, Mac Chésney — Victor Mc Laglen, Ballantine — Douglas Fairbanks Junior. Gunga Din — San Jaffe, Guru — Eduardo Ciannelli, Emmy — Joan Fontaine, Coronel Weed — Montagu Love, Higginbotham — Robert Coote, Chota — Abner Biberman, e Major Mitchell — Lumsden Hare.

•

LUIZ SANTOS — CAMPINAS — A distribuição de "Varieté" é a seguinte: Boss — Emil Jannings, sua espôsa — Maly Delschaft, e pequena — Lya de Putti, Artinelli — Warwick Ward. Foi apresentado no Brasil pelo Programa Urania e não pelo Programa Art, inexistente na época. Quanto à outra pergunta não possuo elementos para responder.

•

DIANA MERIDOR — RIO — 1.º — "O fantasma da esperança" foi o título brasileiro do filme. 2.º — Pierre Fresnay é casado com a atriz Yvonne Printemps. 3.º — Sacha Guitry nasceu em São Petersburgo, Rússia, a 21 de fevereiro de 1885. 4.º — "Lanceiros da India" já foi re-apresentado. 5.º — Paramount-Artcraft era a marca primitiva dos filmes da companhia, (anteriormente houve produções com a marca Paramount e outras com a marca Artcraft).

•

M. L. R. — RIO — "Shanghai Gesture" — "Tensão em Changai", "A Star is Born" — "Nasce uma estrêla", "Little Lord Fauntleroy" — "Um garôto de qualidade" e "Becky Sharp" — "Vaidade e beleza".

•

PEDRO TELES — PELOTAS — Stan Laurel e Oliver Hardy há muito anos que não fazem filmes em Hollywood. Oliver interpretou sozinho os celuloides que citou. O último filme que a dupla fez foi rodado em estúdios europeus.

•

JESSY — NITEROI — Em "A grande valsa": Poldi Vogelhuber — Luise Rainer, Johann Strause — Fernand Gravey, Carla Donner — Miliza Korjus, Hofbauer — Hugh Herbert, Conde Hohenfried — Lionel Atwill, Kienzl — Curt Bois, Dudelman — Leonid Kinsky, Cellist — Al Shean, Sra. Hofbauer — Minna Gombell, Schiller — George Houston, Vogelhuber — Bert Roach, Sra Vogelhuber — Greta Meyer, Dommayer — Herman Bing, Sra Strauss — Alma Kruger, imperador Francisco José — Henry Hull, Wartheimer — Sig Rummann, e cocheiro — Christian Rub.

•

CARLOS ALBERTO — PORTO ALEGRE — Em "A bêsta humana": Jacques Lantier — Jean Gabin, Séverine — Simone Simon, Roubard — Ledoux, Pecqueux — Carette, Flore — Blanchette Brunoy, Filho de Danvergue — Gérard Landry, Philomene — Jenny Helia, Cabuche — Jean Renoir, Madame Victorie — Colette Regis, Madame Misard — Germaine Clasis, e Grandmorin — Berlioz.

•

ALEGRE — Em "Náufragos": Josef Steiner — Fredric March, Ruth Holland — Margaret Sullavan, Marie Steiner — Frances Dee, Ludwig Kern — Glenn Ford, Lilo — Anna Sten, Brenner — Eric von Strohein, Marrill — Allan Brett, Potzloch — Joseph Cawthorn, Chicken — Leonid Kinsky, Pole — Alexander Granach, Kern — Roman Bohnen, Ammers — Sig Rumann, Professor Meyer — William Stack, Barnekrogg — Lionel Royce, Dr. Behr — Ernst Deutsch, policia suiço — Spencer Charters, e Kobel — Hans Schum.

•

CURIOSO — RIO — Lon Chaney é apenas um dos componentes de "gang" de Jesse James, no "Jesse James", de "Ty" Power. Não tem nome na distribuição.

•

FERNANDO ERNESTO OLIVEIRA — RIO — Os intérpretes do seriado "A caixa misteriosa" (aliás "A caixa negra") foram: Herbert Rawlinson, Ann Little, William Worthington, Helen Wright, Frank Mc Quarrie, Laura Oakley e Helen Sloman. Do outro seriado ("Sansão do circo") só tenho os nomes dos principais — Joe Bonomo e Louise Lorraine.

•

RADAMÉS SALES — RIO — O protagonista do filme foi o ator Aage Hertel.

•

CLAUDIO FONSECA — RIO — Helen Hayes intepretou os seguintes filmes: "O pecado de Madelon Claudet", "Irmã branca", "Depois da lua de mel". "Amor de mandarim", "O valor das mulheres", "Vanessa, seu drama de amor" e "Asas da noite" (Metro), "Médico e amante" (United-Artists), e "Adeus às armas" e "Crime sem paixão (Paramount). Neste último fez apenas um "bit", para dar sorte ao marido, produtor do filme.

•

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

A arte de bordar é quase tão antiga como a própria humanidade. Mas parece que, entre os povos antigos, ninguém bordou tão bem como a gente da Babilônia e da Frígia. Por isso os gregos julgaram que os bordados eram invenção frígia — as mulheres da Frígia deslumbravam pela riqueza dos trajos bordados — e, por isso, também, os romanos lhe chamaram "opus phrygium". A França, que em questão de bom gôsto caminhou sempre à frente dos melhores paises — inventou em 1821, a primeira máquina de bordar. Em 1840, foi ainda um francês quem industrializou a arte de fazer "riscos" — ou seja, de desenhos que, pela primeira vez, foram publicados em Veneza, em 1554 e 1559.

*

No momento de se utilizar uma lavanda, após a refeição, seja num restaurante ou em casa particular, nunca se esqueça de que nela se deve mergulhar, apenas, as pontas dos dedos e que se fôr necessário usar a fatia de limão, deve-se fazê-lo discretamente, dentro da própria água.

*

Se quiser que seu bôlo ou seus doces não tenham aquele gôsto demasiadamente açucarado, misture o açúcar com umas pitadas de sal. Não tenha receio de salgar. O próprio chocolate suiço, famoso pelo seu sabor, também leva sal.

*

Periodicamente devem lavar-se as escôvas em água e amoniaco, para que recuperem o aspecto primitivo.

*

Muito se tem discutido acerca da beleza entre as aves: Lyra e do Paraiso. Os ornitólogos estão convencidos de que as duas aves são as mais belas existentes no mundo.

*

Quando se vai fazer viagem ao estrangeiro, deve-se ter o cuidado de levar o medicamento que se está usando, em número suficiente para tôda a viagem, se estiver tomando algum especial, e que não possa obtê-lo em outros paises, evitando-se assim transtornos durante a viagem, geralmente desagradáveis. Se não puder conduzir vidros, leve a receîta médica para que se possa preparar fora de seu país. No hotel onde se instalar, lhe indicarão o local para poder obtê-lo.



Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

CONSOMME' DE MALVASIA GELADA

Cozinhe de véspera um mocotó de vitela. No dia seguinte prepare uma galinha (guarde o peito cru que vai servir noutra receita) e parte o resto aos pedaços e leve a tostar ligeiramente com 1 colher de manteiga. Junte o mocotó, os ossos que sobraram do peru trufado, 1 cebola, uns 6 tomates maduros, cheiro; 3 galhos de aipo, molhe com 3 litros de água e deixe cozinhar em fogo lento, durante algumas horas. Depois tire a galinha e guarde (servirá para outro prato). Junte mais 1 litro de água quente, leve a ferver mais um pouco, côe o caldo, junte uma xícara de Malvasia, leve um pouco ao fogo novamente e deixe a esfriar para então coar num guardanapo molhado em água fria e torcido. Leve o caldo num bule, para a geladeira. E' preciso calcular o caldo, pelas xícaras onde vai servir. Na hora de ir para a mesa, deite nas xícaras próprias e depois sirva Milk Punch. Milk Punch: Deite no "shaker" 1 colher de açucar, 1 cálice de Brandy, meia de rum, 1/3 de "shaker" de gêlo. Acabe de encher com leite e sacolege. Sirva em cálice com pedaços de frutas cristalizadas e por cima deite 1 pitada de noz-moscada.

CORDEIRO À CAÇADOR

Tome 12 costeletas de cordeiro, prepare e tempere com sal. Depois enxugue com um pano, passe em farinha de trigo e frite em manteiga bem quente e dos dois lados. Coloque num prato e cubra com outro e ponha um pêso em cima, para ficarem chatas. Faça as alcachofras abaixo:

Alcachofras com aspargos: Tome 12 fundos de alcachofras — 2 latas — esquente nas próprias latas, escorra e passe em manteiga quente. Abra 2 latas de pontas de aspargos, esquente também na própria lata e escorra.

Apresentação do prato: Arrume os fundos de alcachofras no redor do prato, coloque sôbre cada um 1 costeleta com o cabo para fora. Deite no centro, as pontas de aspargos com as pontinhas para cima, como o miolo de uma flor — Na frigideira onde foram fritas as coteletas, deite um pouco de manteiga, toste, molhe com algumas colheres de caldo e deite um pouco sôbre cada costeleta. Aqueça 2 colheres de manteiga. Bata fortemente e regue os espargos. Sirva Bordeaux.

PERU NOVO TRUFADO

Depene e prepare um peru grande e novo de véspera. Corte pelas costas, mas não destaque a cabeça. Tire todos os ossos do corpo, deixando apenas os das pernas e asas. Introduza algumas rodelas de trunfas entre a pele e a carne para aromatizá-la. Deixe a repousar até o dia seguinte e guarde os ossos que servirão para o consommé de Malvasia. No dia seguinte, tome o peito cru da galinha do consommé, parta em filets finos e passe na frigideira com manteiga, depois parta em quadrados. Tome a carne do resto da galinha cozida, tire os ossos e as peles e parta aos pedacinhos. Corte em fatias finas os figados da galinha e do peru, cozinos no caldo. — Parta aos pedaços 1 paté de foie gras. — Deite em uma caçarola 1 fatia de pão dormido de 2 dedos de grossura, molhado em uma xícara de leite, junte 2 gemas, 1 colher de manteiga e leve ao fogo por uns 10 minutos. Depois junte tudo, introduza no corpo do peru e cosa-o do alto a baixo. Embrulhe com jeito para não deformá-lo, em papel impermeável bem untado de manteiga, e leve a assar no espeto, ou na falta deste no fôrno mesmo. No fôrno devê demorar meia hora por meio quilo de assado. Reserve o môlho que fôr sobrando, depois adicione um pouco de caldo e os pedacinhos de trufas que sobejarem, leve ao fogo e sirva na molheora. — Coloque o peru com as costas para cima e equilibrado com fatias grossas de pão torrado. Firme a cabeça com espetos de pau, para ficar em pé, e pinte com anilina vermelha as peles do pescoço. Lave bem em água quente, as pernas da ave e depois de bem sêcas, enfie nas asas e na cauda formando roda — Bem montado, ficará bonito. O copeiro deve trazer o assador, a fim de apresentá-lo à dona da casa, e depois trinchá-lo na copa. E' preciso que cada conviva fique servido de um pedaço do peru com o recheio e este regado com um pouco de môlho. Sirva champagne gelado.

ABACAXI ESTILIZADO

Escorra 1 abacaxi de lata, corte em fatias, sem os centros, e arrume em uma travessa, sôbre folhas de alface. Cozinhe uma beterraba com casca, descasque e rale. Cozinhe aspargos finos e parta em pedaços de 3 centímetros. Faça môlho mayonaise e deite um bocado, como uma noz, no centro das rodelas e ao redor deite montinhos de beterraba ralada, e dois pedacinhos de aspargos juntos.

SEGREDOS DE BELEZA

MARITA

APROVEITE os dias quentes do verão para fazer um regime de adelgaçamento. Lembre-se que o suco de frutas e os legumes verdes constituem o mais salutar alimento para tôdas as mulheres, que desejam afinar. Substitua o pão e a manteiga por um copo de suco de laranja. Almoce carne grelhada com alface e tomate, no "lunch", sirva-se de uma pera, uma fatia de mamão e à noite aproveite para experimentar um prato de peixe cozido com legumes.

As frutas devem predominar no seu cardápio diário e... agora um "segredo" evite as uvas, bananas e abacate.

★

Se você quiser aparecer com uma maquilagem perfeita, observe, por favor, êsses princípios básicos e imprescindíveis :

1.° — Não use pó de arroz sem uma base. Se sua pele for gordurosa prefira base liquida, se sêca base cremosa. E' esta a maneira mais eficaz de evitar pele escamosa.

2.° — Espalhe a base uniformemente, esbata com a ponta dos dedos, até penetrar bem nos poros.

3.° — Se a tonalidade de sua cutis for pálida, use nas faces um leve colorido, antes de aplicar pó de arroz.

4.° — O pó de arroz deve ser usado fartamente. Cuidado com a côr, se contrastar com a sua pele, o efeito será o pior possivel.

5.° — Proteja os lábios contra os raios solares, antes de pintá-los. O baton também precisa de uma base e esta deve ser incolor.

★

Para a beleza dos cabelos são aconselhaveis, cálcio, fósforo e ferro como elementos imprescindiveis. As frutas e legumes contém muito elementos essenciais à beleza dos cabelos, portanto, abuse querida leitora, dêsses alimentos. As carnes magras, o leite, os ovos contém igualmente minerais em quantidade e vitaminas. As laranjas e os legumes verdes, o trigo integral são particularmente excelentes.

★

Vocês sabem como é bom para a pele o banho a vapor. Depois de alguns minutos a extração dos cravos se procede com a máxima facilidade, deixando o rosto livre e os poros desobstruidos. Não esqueça de passar na pele após a extração dos terriveis pontos negros êste calmante :

Talco pulverizado	2,0
Enxofre precipitado	4,0
Tintura de quilaia.............	—
Tintura de benjoim.............	10,0
Água de rosas..................	100,0
Glicerina	30,0

CORRESPONDÊNCIA

MARIETA (Paraná) — Aqui está a sua cartinha e sinceramente agradeço as palavras gentis. Quanto a seu caso convém recorrer a um médico, vá, também, a prática dos exercícios respiratórios. Levantar e baixar os braços com movimentos ritimados e descrever circulos faz aumentar o busto, O desequilibrio das glândulas de secreção interna dão motivo ao seu deficiente desenvolvimento.

★

LIGIA (S. Paulo) — Muito grata pela sua cartinha tão amável e generosa. Aqui está o exercício que convém a seu caso. Deite-se de costas. Prenda a ponta dos pés num móvel. Coloque as mãos sôbre as coxas. Levante-se lentamente, primeiro a cabeça, depois os ombros e gradualmente a torso, até que fique sentada. Repita lentamente até que possa sentar-se sem segurar os pés sob o móvel. Repita cinco ou seis vezes.





... um Creme com fragrância de Rosas de Shiras, cujos óleos medicinais protegem a cutis contra as rachaduras produzidas pelo sol e pelo frio, e suprime as sardas. O mais interessante é que este creme serve tanto para a cutis sêca como para a oleosa.

À venda em todas as perfumarias.



creme VINDOBONA

Peça folhetos gratis — Pedidos do interior são atendidos no mesmo dia.

LABORATÓRIOS VINDOBONA

Rua Uruguaiana, 104 - 5.° and. — RIO

Queiram enviar-me gratis o folheto sobre "O Cuidado da Tez". C-CV-1-53

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris

DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM

Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs. Rio de Janeiro

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)

Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro

Peça informações sem compromisso

Nome ....

Rua ....

Cidade .... Estado ....

VEM AÍ O...

(Continuação da página 16)

frias e revoltas de nossa mais linda praia, amenisando, assim, o calor estafante que vem cobrindo o Rio nestes últimos dias. Antes, conversamos um pouco com a artista portuguesa e, depois, acompanhamo-la à praia, onde nosso fotógrafo colheu os magníficos flagrantes que aqui estampamos.

— Que conta você, Gilda, sôbre êsses dois anos em Portugal? Lembramo-nos de que, quando aqui esteve, poucos meses depois, regressou inesperadamente. Que foi que houve? Ou não se ambientou ao clima? Perguntamos.

— Não regressei assim tão inesperadamente e nem houve qualquer novidade. Também adaptei-me perfeitamente ao clima do Rio e, até mesmo, gostei dêle. Voltei por motivos particulares.

— Não tivemos notícias de sua volta ao rádio português. Por que?

— Quando vim ao Brasil pela primeira vez, já havia abandonado o rádio e quando voltei a Portugal, ingressei no teatro de revista, trabalhando com Villaret, no Teatro Monumental, e, mais tarde, com Herminia Silva, no Teatro Variedades.

— O gênero de revista em Portugal é bem aceito? Inquirimos.

— Sim. Conta com um grande público. Respondeu-nos Gilda.

— Nessa nova faceta artística de sua carreira, qual foi seu maior sucesso?

— O maior sucesso não foi meu, mas de todos os integrantes e, principalmente, da peça «Lisboa Nova», apresentada no Monumental, e que movimentou tôda a capital portuguesa.

— E de sua volta ao Brasil, que nos conta?

— Apesar de já me haver apresentado no Recreio, de ter sido convidada para apresentar na Televisão, todas as 6as. feiras, às 20 horas, o meu patrício Villaret, que se encontra aqui e, também, de estar trabalhando no «Night and Day», inclusive no «show» de Arí Barroso, ainda estou em período de aclimatação artística e na expectativa de outras oportunidades.

— Para um artista de valor reconhecido, não faltará oportunidades. Afirmamos.

— Gilda Valença retribuiu o elogio com um sorriso todo lisboeta.

— Já sabemos que conquistou o teatro e temos certeza de que também conquistará a Televisão. Mas quais são suas pretensões ao rádio brasileiro?

— Se houver chance, pretendo lançar um novo rítmo: o samba mesclado com o compasso de fado...

— Quer dizer que você vai cantar o samba como você o sente? Dissemos.

— Não. Eu sinto o samba tal qual êle. é. Sou sambista de verdade. Em Portugal caracterizo-me justamente por essa afinidade com a música brasileira, que tanto apreciam os portuguêses.

A nossa palestra estava boa. O sol, entretanto, caminhava para o zenith e encerramos nossa reportagem para que a estrêla pudesse abraçar Netuno, fugindo do implacável Plutão.

ESTUDE CONTABILIDADE

por correspondência, com CERTIFICADO de aprovação em 10 meses. Peça-nos informações

INSTITUTO PAULISTA DE ENSINO
CAIXA POSTAL 6271 — SÃO PAULO

ELA NASCEU...

(Continuação da página 25)

Sua primeira viagem a Nova Iorque, ela a fez investida da qualidade de delegada a uma convenção dos Professores de Dança da América. Êsse acontecimento veio demarcar o climax da sua carreira. Desde então, a talentosa dançarina tem alcançado triunfo após triunfo, quer atuando em orquestras, em «boites», quer tomando parte em revistas na Broadway, ou em películas musicadas, no cinema. Neste último, trabalhou em vários filmes, sempre com sucesso invulgar, e já formou dupla com os maiores bailarinos, tal como Gene Kelly e Fred Astaire.

Eis porque os cartazes cinematográficos trazem hoje o nome de Vera Ellen em primeiro plano. Trata-se de um nome de prestígio e, consequentemente... de bilheteria!

7.ª ARTE

(Continuação da página 41)

neutro, fazer uma fita bastante aceitável. A história, contada em retrospecto, com certa originalidade, vai ganhando interêsse, e os fatos sôbre a mulher falada se justapõem e temos um retrato de corpo inteiro de como os outros viam a mulher em questão. Jean Kent, em outra esplêndida interpretação, continua na ordem do dia. Jean Kent recentemente esteve insuperável em "Nunca te amei", o maior papel de sua carreira, por certo. Dirk Bogarde Susan Shaw, John Mc Cullum, o marinheiro grandalhão (daria um bom Wilde), Hermione Baddley completam o elenco, todos nos seus papéis. A direção de Anthony Asquith, como de sempre, boa, com instantes muito perfeitos. "A mulher falada" é mais uma fita inglesa que mantém a linha de sobriedade comercial e dignidade artística que fazem do cinema britânico um dos melhores entre os melhores do mundo. Faz gôsto se ver uma fita inglesa. Há sempre qualquer coisa de positivamente bom. "A mulher falada" merece ser vista.

Post-Scriptum

AVISO AOS AERONAUTAS

Agradeço a vocês todos que sobrevoam a minha vida, embelezando-a com suas presenças múltiplas. Agradeço os gestos de coração bem educado, os cartões de Natal, os telegramas pelo sucesso de "Menino ou Anjo", os votos de Feliz Ano Novo. Agradeço todos êsses vôos de reconhecimento afetivo e saibam que eu quero muito bem a vocês todos, amigos de tôdas as latitudes. Agradeço também a todos aqueles que enviaram vale postal para a obtenção de "Menino ou Anjo" e comunico que deverão receber o livro nos primeiros dias dêste novo ano. E muito obrigado por tudo.

BILHETE
PARA OS MENINOS

Muito obrigado, meninos Harvey, Hipo, Can-Can, Glu-Glu, Cri-Cri, Core-Core, e Gertrude, vocês são uns anjos.

COMO PENSAM OS...

(Continuação da página 49)

ótima seção, "Como pensam os rádio-ouvintes", e, através desta, venho falar sôbre os artistas de rádio de minha preferência: Jorge Goulart, Carmelia Alves, a rainha do baião, e Carlos Augusto, Jorge Goulart, o personalíssimo criador de "Dominó" e "Jezebel", é, sem dúvida, o mais perfeito cantor brasileiro, e bem merece o título de "Rei do Rádio". Carmelia Alves, a maior intérprete de nossa música, é tão popular e querida que minhas palavras repetiriam elogios batidos por mais que inovasse elogios. Carlos Augusto, o caçula da Rádio Nacional, é a maior revelação do rádio brasileiro em 52. Possui bela voz, talento, interpretação e personalidade. Desejo à Carmelia, Jorge e Carlos Augusto muitas felicidades e êxitos em suas carreiras artísticas. Esperando merecer a sua valiosa atenção, subscreve-se sua leitora.

VANITA RODRIGUES — Curitiba — Paraná.

PERGUNTE O QUE...

(Conclusão da página 63)

BRANCA J. K. — Rio — Pode escrever para William Lundigan dirigindo a carta para os Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. USA. O filme mais recente dêle é «Serpent of the Nile», técnicolor com Rhonda Fleming.

★

OSVALDO FARIAS — Rio — Vivien Leigh continua casada com Sir Laurence Olivier.

★

ODIPA — Rio — A película a que se refere é «O. Henry's Full House», da 20th-Fox e compõe-se de cinco histórias curtas de O. Henry, cada uma dirigida por um diretor (Hathaway, Henry Koster, Negulesco, Howard Hawks e Henry King). Os intérpretes são Dale Robertson, Richard Widmark, Marilyn Monroe, Charles Laughton, Anne Baxter, Jean Peters, Fred Allen, Oscar Levant, Farley Granger e Jeanne Crain. Não tenho outros detalhes no momento.

★

DIANA FERREIRA — Rio — James Mason nasceu a 15 de maio de 1909. Estreou no cinema em 1935 no filme inglês «Late Extra», que foi seguido de «Troubled Waters», «Twice Branded» e «Prison Breakers». Naquele ano conheceu a atriz Pamela Kellino, com a qual casou, formando um dos casais de artistas mais completos. Escreva-lhe para os Twentieth-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. USA. Cite o título original «5 Fingers».

COMEÇOU A BATALHA DO CARNAVAL

Tal como fizemos no Carnaval do ano passado, continuamos a publicar as letras das músicas gravadas para 1953 pelas grandes figuras do nosso rádio. O público, juiz inapelável, proferirá no momento oportuno o seu julgamento decisivo.



Xerem e Bentinho

MÚSICAS DE WELLINGTON BOTELHO

"FELIPETA"

Marcha de Vicente Paiva e Atila Bezerra. Vicente Paiva e sua orquestra

Não chore Felipe
Não faça careta
Seu mal não é gripe
Seu mal é Felipeta
Se você caiu no conto do vigário
Faça que não viu
Mas não diga que é otário.

II

Felipe mal de vida
Queria se arrumar
Pensou que Felipeta
Fosse mesmo um chuá
Subiu de papeleta
Mas caiu sem pára-queda
Porque o Felipeta
Não é casa da moeda.

"PODES PECAR"

Samba de Jorge Gonçalves, Sebastião Gomes e Amalia Ribeiro — Vicente Paiva e sua orquestra

Podes pecar
Porque eu também já pequei
Muitos amores eu tive
Mas a nenhum eu amei.

II

E o pecado
Que eu cometi não foi mortal
Apenas original.



Wellington Botelho

MÚSICAS DE CACO VELHO

VOCÊ ESTÁ CERTO

Batucada de José Campos, Rogerio Lucas e Caco Velho

Ai, ai, ai
O mundo está revirado
Você que erra está certo
Eu que acerto estou errado, ai, ai

II

Você me toma dinheiro
Quando está necessitado
Querendo não pagar, está certo, amigo
Cobrando é que estou errado

III

Você me leva a mulher
Ainda fica zangado
Sabe que você está certo, amigo
Eu é que estou errado, ai, ai...

CORAÇÃO DE MÃE NÃO SE ENGANA

Marcha de J. B. Bitencourt, D. Gonçalves e Bucy Moreira

Mamãe já disse
Cuidado com o primo Juca
Porque êle deixa
Tôda mocinha maluca
Não vá com êle
À praia de Copacabana
Coração de mãe não se engana

II

O Juca
Não é flor que se cheire
Mamãe já disse
Com êle você não vai
Êle gosta de brincar lá no balanço
Tanto balança
Que um dia você cai.



Caco Velho

MÚSICAS DE XERÉM E BENTINHO

"NANA NENÊ"

Marcha de José Sacomani

Nâna, Nenê
E' muita choradeira
Se você não dormir
Como é que eu vou pra gafieira

II

E' incrível
O que me aconteceu
Eu mesmo não sei
Como você nasceu
Se você continuar chorando
Eu pego a mamadeira
E saio por aí mamando.

"CADÊ A ROSA"

Marcha de Xerem e Oldemar Magalhães

Maria
Cadê a rosa
A rosa que você me deu
Eu vou lhe contar um caso
Quebrou-se o vaso
E a rosa morreu!
Maria.

II

As folhas da rosa murcharam
Rolaram perdidas no chão
As outras flores choraram
Com pena do meu coração
Maria.

A CADEIRA

(Continuação da página 3)

mens chorar com a infausta notícia. A cadeira vazia foi guardada carinhosamente. Uma simples cadeira, móvel de madeira, que ninguém sabe quem fabricou. O carpinteiro seu autor continua ignorado como todos os carpinteiros dêste mundo. Mas, sem intenção, virou hoje peça de museu.

Então, no dia em que a encontrar, com um cartãozinho informativo, escrito a mão, com letras simétricas e graudas, hei de tirar meu chapéu, reverenciá-la, olhá-la com o mais afetivo olhar e, se não fôr proibido, tocarei nela levemente com a ponta dos dedos.

Ela merece todo o meu respeito, porque, no dia em que ficou vazia, na porta da Briguiet, o homem das ruas soube que o velho e querido Machado já não mais estaria, tôdas as tardes, presidindo a vida na rua do Ouvidor.

A HERDEIRA

(Continuação da página 6)

— Quer dizer?...

— Sim. Foi melhor assim, para ela. Temia que tivesse uma passagem muito penosa, com essa doença sua do coração, mas Deus foi misericordioso. Eu me encarregarei de tudo. Você irá para a casa de minha mãe e passará lá a noite.

Aturdida, Júlia seguiu-lhe tôdas as indicações. O choque, a dor, a sensação de soledade, acompanharam-na nos dias que se seguiram aos funerais. Confortava-a a lembrança do sorriso que suavizava a expressão da anciã, ao morrer. Esperá-la-ia, talvez, num jardim de paz e beleza, o jovem morto, depois daqueles cinquenta anos de solidão, de espera e de coragem?...

E logo outra surprêsa. O testamento em que a tia Cristina lhe legava tudo quanto possuía. Uma fortuna imensa!

—Parece um sonho!... — dizia uma semana depois Alicia Robles, amiga de Júlia, a Alberto Bias, que acabava de chegar de um «tournée». — Uma fortuna imensa, fabulosa, de um momento para o outro...

— Então quer dizer que Júlia está rica... milionária. Imagina!... Fico muito satisfeito com a notícia, acredita. Sabes o número do seu telefone?

—Sim — a moça deu-lhe o número.

— Alberto anotou-o e despediu-se apressadamente.

★

Júlia estava na biblioteca, junto à lareira, respondendo as inúmeras cartas de pêsames dos amigos da tia. Havia também documentos, e muitos papéis de valor, que ela deveria ler. Habitando aquele casarão, Júlia compreendia melhor o espírito de sua tia. Queria-lhe mais que nunca e agradecia-lhe imensamente ter tido a generosidade de pô-la a salvo de temores sôbre o futuro.

A campainha do telefone soou e ela ergueu-se para atender.

— Chamado interurbano para a senhorita Júlia Negri...

— E' ela.

— Pode falar, senhor.

— Júlia... E's tu?

— Sim, Alberto. Como está você?

— Bem, querida. Alicia acaba de contar-me tudo. Não é fantástico, maravilhoso? Agora podemos casarnos. Júlia... Não me estás ouvindo?

— Sim, Albetro.

— Ouviste-me? Casarás comigo, não é verdade?

— Tê-lo-ia feito em qualquer ocasião — respondeu a moça, com uma voz estranha, sem vida.

— Sei, querida. Sem dúvida. Sòmente... tu sabes... nem tu nem eu tínhamos um centavo... Não teria dado certo.

— Nunca me falaste sôbre isso. Nem sequer me disseste que te esperasse...

— Bem, mas agora tudo está resolvido.

— Acredito que sim..

— Então, casarás comigo? — sua voz era ansiosa, mais ansiosa talvez do que êle imaginava.

— Alberto!...

— Sim, querida.

— Alicia entendeu mal. Tu estás enganado.

— Sôbre que?

— Sôbre a herança. Titia legou-me apenas uma parcela de sua fortuna, uma parcela muito pequena. Quase nada.

— Quase nada? — Júlia percebeu claro sua decepção.

— Isto estabelece uma diferença, não é verdade?

—Bem, sem dúvida. Ninguém pode viver de ar.

— Não — fez uma pausa antes de acrescentar: — De modo que isso elimina a perspectiva de casamento...

— Bem, Júlia. Tu o disseste. Quero dizer... temos que ser práticos. Isto não quer dizer que eu não te ame, mas...

Com muita suavidade, Júlia cortou a ligação. Esperou uns minutos para certificar-se de que a linha estava livre e logo discou para Carlos.

— Fala o Dr. Bianca.

— E' Júlia. Ainda queres casar comigo?

— Quererei casar-me contigo até o dia em que morrer. Embora espere que não me farás esperar tanto. Quando quero uma coisa, obtenho-a. O único inconveniente agora é essa herança. Detesto a idéia de casar-me com uma mulher rica.

— Oh, já encontraremos uma forma de dispendê-la — disse Júlia, sorrindo. Talvez na educação de... nossos filhos.

— Disseste «encontraremos»? «Nossos filhos»?...

— Ouviste bem.

— Vou já para aí.

Sua casa ficava perto. Abriu a porta pesada de jacarandá, atravesou o vestíbulo, entrou na biblioteca e tomou a pequena Júlia em seus braços. Enquanto a beijava, ela sentia o coração contra o seu. O telefone voltou a tocar.

— Deixa-o — murmurou Júlia.

— Pode ser alguma coisa importante. Alô!

— Chamada interurbana para a senhorita Júlia Negri — disse a telefonista. Dizem que cortaram a ligação.

Carlos repetiu a comunicação em voz alta, para Júlia.

— A chamada — disse Júlia claramente — foi recusada. Dize isto e volta a beijar-me.

— Há considerável emoção nesse programa — disse Carlos, com um amplo sorriso. Segui-lo-ei ao pé de letra.



O interessante menino Sérgio, filho, do nosso companheiro, José Lopes do Nascimento e sua espôsa, Ruth de Mello Nascimento, com 6 meses de idade.



Transcorreu dia 31 de dezembro o primeiro aniversário do galante menino Luiz Cezar, filho do casal Edmundo Bento Bravo e sua Exma. espôsa dona Regina Bravo, residentes a rua Baroneza n. 41 em Niterói. Na foto acima uma pose especial de Luiz Cezar para CARIOCA

ELIZABETH, A...

(Continuação da página 19)

O resultado foi a conquista do papel. Mas só foi para Hollywood algum tempo depois, em 1951. Uma vez na capital do cinema, e depois dos ensaios preliminares, passou cinco meses em Jackson Hole, no Estado de Wyoming, filmando "in loco" cenas para o seu filme de estréia.

Até então, nunca estudara arte dramática. Havia tomado parte apenas em peças encenadas nos colégios onde estudara, sem nunca pensar que algum dia viesse a se tornar uma atriz da tela. Mas depois que entrou para o cinema, Elizabeth se opõe à idéia de tomar aulas de arte teatral, pois diz que, sem estudar, poderá ser mais natural nos papéis que incarnar, sem ter de repetir gestos e entonações que tivesse aprendido do professor ou professôra.

Possuindo uma espantosa semelhança fisionômica com a raça índia de seus ancestrais, a jovem vai se especializar em papéis de índia. E não faltará trabalho para ela, pois quase sempre os estúdios de Hollywood estão rodando fitas com alguns índios e índias no elenco.

Assim, vai Elizabeth Threatt abrindo o seu caminho rumo ao "stardon".

ASSIM É HOLLYWOOD

(Continuação da página 23)

«El Morocco», em Nova Iorque, com Ramon Hakim, que foi seu acompanhante em Paris, depois que ela deixou o príncipe Aly Khan.

*

Billy Rose e Joyce Mathews estão agora se apresentando abertamente em todos os lugares famosos de Nova Iorque, o que deu lugar ao rumor de que se casarão dentro de pouco tempo.

*

Desde que Georges Raft esteve tão apaixonado por Betty Grable, não o vi tão louco de amor como agora, em relação com Rosemary Colligan. Quer se casar com ela.

NOVIDADES E...

(Continuação da página 26)

declaração de que reconheciam que «tudo havia sido um engano» e que o casamento fôra cancelado.

....

Hollywood se surpreendeu com a declaração de um clube de fãs de Detroit, cujos membros são todos adolescentes, o qual elegeu com a sua atriz predileta Bette Davis, provando assim que mesmo a juventude sabe reconhecer e admirar o verdadeiro talento, embora êle seja representado por uma atriz madura e sem pretenções a ser «glamurosa». Os rapazes escolheram, ainda, Ava Gardner como a mais bonita e Joan Crawford como a «mais perene».

....

Se isso é fazer a corte. Deus me livre! Imaginem que depois de representar uma cena de amor no filme «Blaze Of Glory», seus protagonistas, Jean Peters e Richard Widmark, quase que tiveram que ser hospitalizados. O diretor ao dar suas instruções mandou que Richard fizesse «uma côrte violenta» a Jean, o que o ator seguiu à risca... resultado: Jean saiu com o pescoço arranhado, os lábios machucados, o vestido rasgado, uns dentes abalados e o tornozelo torcido e Dick com um galo na cabeça, a palpebra direita arranhada, as canelas esfoladas e uma costela machucada! Foi ou não uma luta corporal?

....

O divórcio de John Wayne promete ser um dos mais barulhentos que Hollywood já viu. A Sra. Wayne deseja receber de John uma mesada que o ator declara não poder pagar. Diz Chata, assim se chama ela, que o casal gastava $ 13,000 mensais durante a sua vida de casados e que John só no ano passado ganhou $ 500,000, além de ser muitas vêzes milionário! O ator, embora reconhecendo ter alguma coisa, considera muito exagerados os cálculos de sua ex-espôsa. Cabe à Côrte, onde o divórcio será julgado, determinar o alimoni para a Sra. Wayne, o que fará depois de proceder a um levantamento da situação financeira de John. Veremos quem tem razão.

CHICO FOI MEU...

(Continuação da página 30)

"CONTINUAREI SUA OBRA"

O motivo que nos levou à presença do novo seresteiro e legítimo sucessor do "Rei da Voz" foi ter chegado ao nosso conhecimento que, duas semanas antes do infausto acontecimento, juntamente com Chico Alves, João Dias havia estado no Orfanato São Judas Tadeu:

— Ali, revelara Chico sua intenção de se apresentar ao público, no programa "Parada de Sucessos", na Rádio Nacional de S. Paulo, ao lado das crianças, colaborando assim para a coleta de donativos para aquela instituição de caridade. Sabedor de seu desejo, apresentei-me ao público, primeiro nos estúdios daquela emissora e, posteriormente, no Teatro Colombo, onde organizei um festival, angariando, assim, a importância de 16 mil cruzeiros.

Rematando, João Dias nos diz:

— O programa de Chico será o meu programa.

SEIS GRAVAÇÕES DE CHICO

João Dias já gravou seis composições que lhe foram cedidas pelo próprio Chico, ainda em vida: "Peço a Deus", "Doce Amor", "Fim de de Ano" "Vestida de Noiva", de autoria de Chico, com parceria de David Nasser, e mais "Amor e Saudades" e "Triste Despertar", com Klecios.

TAMBÉM NA TELEVISÃO

Acaba o novo seresteiros do Brasil de firmar contrato com duas emissoras e com a televisão — a Tupi, Tamoio e Televisão do Rio de Janeiro.

"MEU AMIGO, O VIOLÃO"

Finalizando sua entrevista, declarou-nos João Dias:

— Olhe meus dedos: estão doloridos. Sabe por que? Resolvi aprender os segredos do amigo inseparável de Chico Alves — o violão. Quero, ainda, tocar e cantar "A Voz do Violão" como o seu autor.

DISCOTECA

(Continuação da página 47)

ções melódicas de autores brasileiros, dentre êstes — Haroldo Eiras, Vicente Paiva, Ary Barroso e Carlos Fernandes.

* No âmbito da música erudita, ou clássica, o notável soprano austriaco, *Elizabeth Schwarzkoff*, gravou na "Parlofon" a célebre "Missa Solene", de Ludwig van Beethoven, com a Filarmônia de Londres, sob a regência de *Arturo Toscanini*. Chamamos a atenção do leitor para a diferença entre a *Filarmônia* e a *Filarmônica*, duas orquestras inglêsas; é que, a "Filarmônia" é a melhor delas e existe, como podem observar, diferença de *terminologia*.

* *Sir Walter Legge*, diretor musical da "E.M.I.", e regente da acima mencionada Filarmônia, gravou vários temas brasileiros com motivos do nosso folclóre.

* A "Decca" inglêsa, acaba de lançar no Brasil, recentemente, o primeiro album de historietas infantis, com texto literário de *Monteiro Lobato* e música do maestro patrício *José de Lima Siqueira*. Trata-se de "Saci Pererê", disco "long-playing", que tem como narradora da história a poetisa *Margarida Lopes de Almeida*.



Senhorita Teresinha Perrone Samuel, delicado ornamento da sociedade carioca, que fez aniversário no dia 3 do corrente mês.

ESTUDE
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 – SÃO PAULO

WALTER FOSTER

(Continuação da página 5)

êsse motivo, acredito no destino vitorioso do cinema brasileiro."

Estava finda nossa entrevista, pois Walter Forster, consultando o relógio, deu-nos a entender que dentro de minutos teria que estar junto de seu melhor "amigo", o microfone. Antes, porém, êle nos disse:

— "Posso pedir-lhe um favor? Envie, através da CARIOCA, meu sincero abraço a tôdas as minhas fãs."

Assim deixamos aquêle "gentleman" da querida Rádio Nacional — P.R.G. 9.

NO RECANTO...

(Continuação da página 21)

flores e árvores, que se espraiam até à orla do mar. A beleza do panorama de que se desfruta de tamanha altura é realmente impressionante, e os recantos do fabuloso jardim e da formidável mansão calam profundamente nos espíritos românticos, pelos seus atrativos.

Durante as cenas em que aparece, aliás muito poucas, no filme, Maugham deixou seus visitantes inteiramente impressionados.

Dificilmente esquecerão a gentileza do grande escritor e a perfeição realmente única de tão pitoresco lugar.

NO MUNDO DE...

(Continuação da página 52)

der, mas, ao contrário, começou a ajudar sua mulher a jogar-me fora do carro. Gritei, implorei que não me fizessem aquilo, mas foi em vão. Jogaram-me na estrada e partiram. Fiquei soluçando, em plena escuridão. O barulho do automóvel foi sumindo ao longe e então comecei a ouvir barulhos que vinham da mata: uivos de lobos, de onças, gritos de índios que eu não podia distinguir nas trevas. Comecei a correr desabaladamente pela estrada. Atrás de mim, ouvia tropel e gritos ensurdecedores: — "Aonde vais, ladra de maridos? Espera, que eu te apanho, solteirona dos diabos! Pára aí, velha endemoninhada!" Quanto mais gritavam, mais eu corria. Já havia corrido muito e muito, quando comecei a ouvir estrondo de rojões e foguetes e vi no céu fagulhas brilhantes. Criei alma nova. Estava chegando, com certeza, na fazenda do "Pinheiro Sêco". Lá alguém me daria abrigo. As vozes que me atormentavam cessaram, afinal, e eu, cambaleante, fui chegando à fazenda. Ao clarão dos fogos, divisei uma porteira, que abri. Fui andando, andando e cheguei ao pátio da fazenda. A festa estava no auge da animação.

"Uma orquestra tocava músicas de S. João. Moças e rapazes, de mãos dadas, formando roda, cantavam: — "São João não gosta, não pode gostar..." Fiquei olhando a festa, embevecida, escondida atrás de galhos. Gustavo e a mulher lá estavam também e dançavam alegremente. De repente a megera me viu e gritou: — "Gustavo, olhe a mulher do automóvel! Ela quer enfeitiçá-lo! Vamos matá-la!"

"Nesse momento iam empinar um enorme balão e a megera disse: — "Olhe, pessoal, esta mulher costuma roubar maridos, vamos amarrá-la neste balão e mandá-la para longe." Logo todos se reuniram em grande gritaria, me agarraram e fui amarrada na extremidade do balão, que começou a subir. Eu me debatia, gritando: — Eu não fiz nada! Sou uma pobre professôra! Vivo trabalhando, sem fazer mal a ninguém! Não me matem! Por favor, não me matem!"

O balão ia subindo, subindo. Em baixo, o pessoal gritava: — Suba, feiticeira! Suma daqui! Nós queremos nos divertir!" E o canto continuava: — "São João não gosta, não pode gostar..."

"Fui subindo, subindo e o canto foi ficando cada vez mais longe. De repente, o balão deu um estrondo tremendo e eu vim caindo pelo espaço, até bater no chão."

Acordei suando, apesar do frio. Meu coração batia descompassadamente. Por que sonhei tudo isso É claro que fui péssima namorada e me penitencio. Por castigo, talvez, vivo sozinha e triste."

E indaga por que sonhou semelhante coisa. Não é difícil a interpretação dêste sonho. E' que, quando você se entrega aos devaneios e que sua alma é levada para o passado, você lamenta não se ter ligado àquêle que não tendo "gostado", o desejou, contudo, alguma vez, como homem. Não fala agora a afetividade propriamente dita, mas o que ficou marcado na sexualidade, no prazer "frustrado". Seria talvez tarde para constituir um lar, mas não seria tarde para amar, embora sem compromisso. Para isso, no entanto, você teria de conquistar alguém que hoje já não lhe pertence mais e assim a sua formação moral, a sua censura íntima o repele, embora o deseje, por estar êle casado, dando-lhe a impressão de que se o fizesse estaria roubando o marido de outrem. Temos no simbolismo do balão a censura ao ato sexual (alusão ao vôo e ao aerostato que estoura no ar).

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 53)

GUARANY INDIO DO BRASIL LOPES — RIO — Elizabeth Taylor (nome real) nasceu em Londres, Inglaterra, a 27 de fevereiro de 1932. O primeiro filme que interpretou foi "A fôrça do coração" (Lessie Comes Home). O endereço é Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Califórnia, USA.

*

G. B. — PETRÓPOLIS — Esther Williams: "A dupla vida de Andy Hardy", "Dois no céu", Escola de sereias", "Ziegfeld Follies", "Paixão em jogo", "Ouro no barro", "Festa brava", "Numa ilha com você", "Saudade de teus lábios", "Quem manda é o amor", "A bela ditadora", "A filha de Netuno", "Meu coração tem dono" e "Amor pagão".

*

HOMEM DE MÁRMORE — RIO — Em "O retrato de Jenny (aliás "Jenny"): Jennifer Jones, Joseph Cotten, Etthel Barrymore, Cecil Kelbanay, Florence Bates, Esther Sommers, David Wayne, Albert Sharpe, John Farrell, Felix Bressart, Maude Simmons, Lillian Gish, Clem Bevans, Robert Dudley e Hery Hull.

*

ADMIRADOR DE MISS GALE — RIO — Gale Storm chama-se realmente Josephine Cottle. Nasceu em Bloomington, a 5 de abril de 1922. Vejo que o leitor é mesmo admirador da linda Grace, pois a lista dos filmes que mandou é completa. Não esqueceu nem os primeiros, nos quais ela ainda não era "estrêla". A tradução de "Storm" é Tempestade...

*

TERESA — SAO PAULO — Em "Memórias sangrentas": Amedeo Nazzari, Maliza Zini, Juan Carlos Barbieri e Golde Flami. Não só fez este filme nos estúdios portenhos.

*

GILKA — RIO — Em "Nunca te amei...": Michael Redgrave — Andrew Crocker-Harris, Jean Kent — Millie, Nigel Patrick — Frank Hunter, Wilfrid Hyde White — Forbisher, Brian Smith — Taplow, Bill Travers — Fletcher, e Ronald Howard, Paul Medland Ivan Samson, Josephine Midleton, Peter Jones, Sarah Lawson, Scott Harold e Judith Furze. Sim, um dos mais belos filmes ingleses dos últimos tempos.

*

PATRICIA LEITE — RIO — Mas, Hoagy Carmichael apareceu há pouco tempo no filme de Jane Russel e Victor Mature, "A caminho do pecado...". Experimente escrever-lhe para os RKO-Rádio-Studios, Gower Street, Hollywood, Califórnia, USA. Cite o título original do filme acima isto é — "The Las Vegas Story".

*

GILDA SOUZA RODRIGUES — O endereço dos estúdios da Republic é: Radford Avenue, Holywood, Cal. USA.

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

ENITA TAIDD...

(Continuação da página 12)

Anos, entretanto, passaram-se, escoaram-se na bruma do infinito. Despontam, hoje, ráios de um novo sol. Enita Taidd voltou a dançar, e agora se apresenta no «Casablanca», com notado sucesso. Num dos quadros do «show» daquela «boite», dança o frevo com muita graça e personalidade e noutro desdobra uma quadrilha, a lá século XV, vestida de «Dama Antiga».

Nossa reportagem, presente ao «show», teve sua atenção despertada pela figura envolvente da «lourinha que vale um tesouro» e promoveu uma agradável palestra com a estrelinha que vem de despontar outra vez, como os famosos e refulgentes cometas que voltam a brilhar de anos a anos. Dessa palestra, além de extraírmos os dados para esta reportagem, ficamos conhecendo Enita e com ela ficamos encantados, principalmente pelo seu modo gentil de tratar a todos, pela sua educação e espírito, pontos capitais que alia à sua arte.

Falando ao nosso repórter, Enita Taidd disse-lhe que, êsse seu modo de trabalhar, deve-o, além de sua prática em «boites» cariocas, às observações que pôde fazer nos Estados Unidos, quando lá esteve.

E concluiu:

— Graças a Deus, voltei a dançar para milhões! Sem querer plagiar o nosso querido César Ladeira e a Renata Fronzi.

UM PRÓSPERO 1953

(Continuação da página 29)

"João sem terra", etc. Sim, foram alguns originais brasileiros, dêsses que têm capacidade de constituir, ao lado de outras brilhantes peças conhecidas, a verdadeira obra nacional. Porque — a verdade é para ser dita — infelizmente, continuam os nossos empresários com a mania, com o inconcebível snobismo das traduções. E quantas e quantas peças são simplesmente medíocres, insignificantes, perto de um original indígena. Então, proclama-se que o escritor nacional não tem experiência, ou então que é preguiçoso e outras coisas mais. A verdade é que se escreve até demais, mas há muita preguiça para a leitura de peças nacionais. Eis porque, ao terminarmos o ano de 1952, apenas o nosso amigo Silveira Sampaio apresentava no cartaz um original de autor brasileiro e, assim mesmo, tal autor é o próprio Silveira Sampaio. O resto, sim, tôdas as outras companhias de comédias mantiveram em cena, até ao apagar das velas do ano findo, peças exclusivamente exóticas. E a isso chamam de teatro brasileiro e por isso se batem, mas nunca fazem alarde do dinheiro que sai do país para o bolso do autor estrangeiro, que "mantém" o teatro nacional brasileiro.

É preciso doutrinar muito. Gritar alto por êsse desprestigio que implica até em falta de patriotismo, porque, embora seja sabido que a Prefeitura, por meio da idéia e combatividade de Raimundo Magalhães Junior e Paschoal Carlos Magno, instituiu prêmios para os melhores no ano de 53, é bem possível que tais prêmios sejam desprezados pelos empresários, apenas porque implicam na dependência direta de originais nossos. Para tudo é preciso que a peça seja de autor nacional. Só assim poderão ser premiados artistas e adjuntos. Vejamos se os empresários tomarão em consideração o caso, ou se continuam preferindo pagar "a valois" a autores que nem sabem onde fica o Brasil.

E os autores nacionais onde estão? Santo Deus quantos indivíduos fazem coisas melhores do que as importadas? Como descobrir êsses incógnitos? Frequentando os espetáculos do "Teatro Duse". Indo ao "laboratório de Santa Teresa, que, sob a direção de Paschoal Carlos Magno, ótimos trabalhos tem encenado, no chamado "Festival do Autor Novo". Bem, mas talvez certos empresários não queiram perder tempo, subindo ao Curvelo, para assistir a uma peça já lançada por amadores, julgada pela crítica e apreciada por um número elevado de pessoas. Cada um tem o direito de pensar como achar melhor. Nesse caso, deixe de lado o trabalho patriótico do "Teatro Duse" e institua um concurso. Faça-se um certame às direitas, selecionando ótimos originais, porque êles existem e não em pequena escala. E' uma questão de boa vontade. O brasileiro sempre foi "espetacular" em tudo, porque não há de ser em arte teatral? Por que razão não será o autor indígena capaz de realizar o seu próprio teatro? É um caso a ser pensado no ano que começa e estamos certos de que a coisa vai mudar de figura, daqui por diante, para não terminarmos o ano de 1953 como o que passou: com todos os cartazes entregues ao talento importado. Só teremos um ano verdadeiramente próspero se tratarmos do que é nosso. Doutra maneira, estaremos prosperando o teatro que nada tem que ver com a nossa arte e muito menos com o nosso patriotismo!

DIÁRIO DE...

(Conclusão da página 37)

parte francesa — Genebra, Lausanne e Neuchâtel; a sétima é a Universidade Católica Romana de Fribourg, muito próxima à sua terra de origem. Não há universidade em Ticino e os estudantes dêste cantão, ou vão para o norte — Zurich —, ou para o sul, numa das universidades da Itália. Há também duas escolas superiores: a Federal Politécnica em Zurich e à Escola de Economia em St. Gallen.

As universidades suiças muito sensatamente mantêm um escritório, em conjunto, na cidade de Zurich, onde tôda e qualquer informação pode ser obtida, sôbre período das aulas, mensalidades, bolsas, esportes, jogos, alojamentos e todos os detalhes que estudantes suiços ou estrangeiros possam desejar.

Tôdas as universidades têm especiais características. Zurich é a maior, com três mil estudantes e foi a primeira universidade a abrir suas portas às mulheres. Neuchâtel é a menor, com uns quatrocentos e cinquenta estudantes, e é por muitos a preferida, tanto pela excelência de seus estudos franceses, como pelo pitoresco de seus arredores e o seu lago ensolarado. Genebra tem a distinção de possuir a mais velha escola de Odontologia da Europa, enquanto que Basel tem a mais velha universidade de tôda a Suiça — fundada em 1460, conserva a humanista tradição de Erasmus.

*

Considero a Suiça um pequenino mundo de perfeição e ordem, e gostaria de congratular-me com aquele suiço que pintou numa frase o retrato de seu país:

— «A Beleza nasce da Ordem...»



Completaram mais uma primavera no dia 10 dezembro corrente Enery e Aroldo, filhos do casal Irene-David de Melo Fragoso.



Realizou-se no dia 17 de maio, na igreja de Nossa Senhora das Graças, o enlace matrimonial da Srta. Alcídea Sabino de Carvalho, filha do Sr. Alcides Sabino de Carvalho e da Sra. Maria das Dores de Carvalho, com o Sr. Amancio Ferreira da Silva. Foram padrinhos, o Sr. Antonio Enrique de Carvalho e a Sra. Jandira de Carvalho.

PERGUNTE O QUE...

(Conclusão da página 60)

CIRO G. SOUZA — Rio — Pode acrescentar à sua lista de filmes de Teresa Wright: "Sombra de uma dúvida", "Casanova Junior", "O domínio das mulheres", "Meu pecado", e os recentes celuloides da "estrêla' — "California Conquest", com Cornel Wilde, e Steel Trap", com Joseph Cotten. Escreva para "Twentieth-Century-Fix-Studios, Beverly Hills, Hollywood, California, U.S.A.

★

H. C. — Pôrto Alegre — O título original de "Roseanna" "Roseana McCoy".

★

LEITOR QUE NÃO ASSINOU A CARTA — Pôrto Alegre — Farley Granger: RKO Radio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal., U.S.A. Quanto aos filmes de Granger, são êstes: "Estrêla do Norte", "Mais forte que a vida", "Encantamento", "Festim diabólico", "Amarga esperança", "Roseanna", "Vida de minha vida", "Pecado sem mácula", "Alma em revolta", "Pacto sinistro", "Não quero dizer-te adeus !", "Temido e desejado" e Hans Christian Andersen". Só respondo por aqui.

★

E. F. — Rio Grande — Antes de "A véspera de São Marcos", William Eythe fez os seguintes filmes: "Canção de Bernadette", "Consciências mortas", "A casa da rua 92", "Wilson" e "Uma asa e uma prece".

★

MARIO L. — Rio — Brenda Marshall (Ardis Anderson Gaines), nasceu numa das ilhas Filipinas, a 29-9-1915, sendo educada em Manila. Foi aluna da célebre Madame Maria Ouspenskaya, tendo começado sua carreira na Broadway. No cinema começou em "Agente de espionagem", filme que foi seguido de "O gavião do mar", "Caminhando nas trevas", "De amor também se morre", "O homem que falou demais", "O fantasma risonho", "A mulher e o dinheiro", "Mulher fatídica", "Paris nas trevas", "Expresso Bagdad-Stambul", etc. E' casada com o ator William Holden.

★

SYLVIA — Rio — O verdadeiro nome de Robert Mitchum é Robert C. D. Mitchum. O endereço é RKO Rádio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. U.S.A.

★

PAULO S. XAVIER JR. — Pôrto Alegre — O último filme americano de Conchita Montenegro foi "Caravan". Na Europa interpretou, entre outros: "Vida parisiense", "Lumières de Paris", "Amore di ussaro", "Eternas melodias", "La nascita di Salomè", "L'uomo del romanzo", "Giuliano de Medici", "Aventura", "Rajo e Negro", "Boda en el Infierno" e "Lola Montes". No Brasil: "O grito da mocidade".

★

F. LOUZADA — Pôrto Alegre — Aí vai a biografia de Germaine Dulac, que pediu. Demorou porque os dados não estavam reunidos. Começou no cinema em 1910. Foi diretora, cenarista, "découpeuse" de cenários, "monteuse", jornalista, conferencista, animadora dos "cine-clubes" e professora. Primeiro filme que dirigiu: "Irmãs inimigas" (Les Soeurs ennemies) — 1914 — com Suzanne Desprêsã Em 1917: o filme em quatro episódios, "Ames de fous", com Eve Francisco (revelada na mesma película). 1918: "La Cigarette" (teve o mesmo título no Brasil), com o grande Cignoret. 1919: "La Fête Espagnole", cenário de Louis Delluc, com Eve Francis. Até 1926 dirigiu quinze filmes, entre êles: "La belle Dame sans merci" (1920), "La souriante Madame Deudet" (1921), e "La Folie des Vaillants" (1925), êste último um "short". 1927: "L'Oublié", do romance de Benoit. A seguir (no mesmo ano), os filmes de "avant-garde" — "La Coquille et le Clergyman" e "L'Invitation au Voyage". 1928: "Disque 927", "Arabesque" (da melodia de Claude Debussy), e "Thèmes et Variations" (filmes musicais). Introduziu as projeções cinematográficas na Ópera de Paris, para as representações de "La Tour de Feu", de Silvio Lazzari. 1929 e 30 — diretora artística da Goumont. 1932 — fundou e dirigiu a France-Atctualité-Gaumont. Começou a escrever "découpages" e cenários. No mesmo ano (32), professora da École de Photographie, de Paris, cursos de "estética cinematográfica" e "mise-en-scène". Escreveu artigos e fez conferências de combate por um "cinema de arte". Em 1922 fundara o Cine-Club de France, que multiplicou os cine-clubes,



Realizou-se no dia 8 de dezembro p.p. o enlace matrimonial do Sr. Murilo Walter Barroso, com a senhorita Marlene Campos, dileta filha do casal Clemente Ferreira Campos e Joaquina Teixeira Campos. Paraninfaram o ato religioso, o Sr. Alvaro Vilardo Vale e sua espôsa, D. Elsa Vilar do Vale

reunindo os mesmos numa Federação, da qual Germaine foi presidente. Era da Legião de Honra. E oficial da Instrução Pública. Faleceu em 1943, deixando seu nome ligado à história do cinema francês. Foi uma das primeiras diretores francêsas (antes dela — Alice Guy, em sua pátria e Mabel Normand, em U.S.A.).

★

MANOEL OLIVARES — Recife — O elenco completo de «Limelight», é o seguinte: Charles Chaplin, Claire Bloom, Sydney Chaplin, Andre Eglevsky, Melissa Hayden, Nigel Bruce, Norman Lloyd, Buster Keaton, Marjorie Bennett, Charles Chaplin Jr., e Wheeler Dryden.

★

GILBERTO LINS — Rio — Barbara Britton: Universal-International-Studios, Universal City, Cal. USA. O filme mais recente é «The Raiders».

★

RAUL DANTAS — Porto Alegre — Esther Fernández, além das peliculas que o leitor citou: «El baúl macabro», «Rancho grande», «La mujer que quiere a dos», «Estraña cita» e «Ramona». É casada com o ator Antonio Badu.

★

DOROTHY SILVA — Aí vão os títulos originais que pede: «Estranha aventura» — «When Strangers Marry»; «Noite na alma» — «Till the End of Time»; «Correntes ocultas» — «Undercurrent»; «Angústia» — «The Locket»; «Fuga ao passado» — «Out of the Past»; «Rancor» — «Crossfire»; «Sagrado e profano» — «Desire Me»; «Sua única saída» — «Pursued»; «Nevada» — «Nevada»; «Oeste de Pecos» — «West of the Pecos»; «O homem que eu amo» — «Rachel and the Stranger»; «Sangue na lua» — «Blood in the Moon»; «O cáis da perdição» — «The Big Steal»; «Duas vidas se encontram» — «Holiday Affair»; e «Trágico destino» — «When Danger Lives».

★

ADM. DE MIROSLAVA — Pelotas — O primeiro filme de Miroslava foi rodado em 1947 — «Bodas trágicas» — baseado em original shakespeariano. O verdadeiro nome da atriz é Miroslava Stern. Escreva-lhe para a cidade do México, México.

★

NIRANOR — Rio — Eram os seguintes: «O ladrão gentleman», «Policiais e malfeitores», «O morto fatal», «O policial criminoso» e «O falso magistrado». Sim René Navarre ainda está vivo, porém retirou-se do cinema.

★

CARLOMAR — Rio — Gostei da divagação. Mas... Norma Talmadge, Glória Swanson (acaba de fazer um novo filme — «Three for Bedroom C», na Warner Bros), Lillian Gish, Vilma Banky, Ronald Colman, Dick Barthelmess, Norma Kerry e Pierre Blancher ainda estão vivos. Está certo quanto aos filmes que faltaram de McNally e Granger. Os artistas citados apareceram em «Intolerância», como figurantes. O primeiro filme de Rosalind exibido no Rio foi realmente «Chantage». O filme de estréia de Ann Blyth foi «As três Glórias». Ela não trabalhou em «Horas de tormenta». Quem trabalhou neste filme foi Janis Wilson. «Luciano Serra piloto» — 1940 — Italfilm, de S. Paulo (foi re-distribuido por outra companhia no Rio, cujo nome não me recordo). «A amante secreta» — 1947 — D. F. B. «Casa do pecado» — 1940 — Art-Filmes. Darei depois os filmes de Kirk e sua biografia.

★

FAN DE GLORINHA — «Sempre em meu coração», «O canto da vitória», «Dinheiro sinistro»; «O segredo da caixa», «Finórios do pano verde» e «Os sinos de S. Fernando».

★

VALDOMIRO TERRA — Em «A dúvida»: Victor Francen, Jean d'Aragon, Jacques de Féraudy, Louise Colliney e Rachel Devirys.

★

BERTOLDO CAMERINO SANTOS — Porto Alegre — Além dos que o leitor citou, existem mais êstes: «Sexo frágil», «Redenção», «Jucirema», «D'Artagnan» e «Pecados de amor». Não, depois daquele na Pathé não interpretou mais nenhum filme.

★

ELY — Rio — Larry Parks tem 37 anos.

★

ALADYR MELO — Porto Alegre — Aí vão os títulos originais dos filmes de Claudette Colbert que pede: "Grilhão eterno" (The Hole in the Wall), "Honra de amantes" (Honor Among Lovers), "Sua esposa perante Deus" (His Woman). "Esta noite é nossa" (Tonight Is Ours)' "A comédia de um lar" (Three Cornered Moon), "Reportagem de estouro" (I Cover the Waterfront), e "Mulheres e homens" (Four Frightened People).

* * *

A. PEREIRA — Rio — O ator Marry Carey faleceu no ano de 1947.

* * *

JOSÉ TORRES — Santa Cruz — Anabello: "Napoleão", "Trois jeunes filles nues", Ma demoiselle Josette ma Femme", "Barcarola do amor", "La Maison de la Flèche", "Romance à l'inconnue" "Deux fois mulheres", "Gardez le sourire", "Un vingt-ans", "O Milhão", "Entre duas soir de rafle" "Son Altesse l'Amour", "Deux dans une voiture", "Un fils d'Amerique" "Paris Mediterraneo", "Marie, legende hongroise", "14 Juillet", "Noites moscovitas", "A batalha", "Caravane", "Vespera de combate", "Tripulantes do céu" "A bandeira", "Idilio cigano", "O poder de Richelieu", "A baronesa e o mordomo", "Ceia no Ritz", "Suez", "Anne Marie", "Varieté", "Hotel do Norte" e os filmes que o leitor já sabe. É divorciada de Jean Murat e Tyrone Power.



A inteligente menina Mary Rodrigues, filha do Dr. Ramon João Rodrigues, chefe da firma Paramont



Completou dois anos o garoto Marcos, filhinho do Sr. Marcos Vilela Neto e de sua espôsa, Sra. Mirza Vilela, nossa colega de trabalho. A foto mostra o pequenino aniversariante.

LORI NELSON,

nova "pin-up" de Hollywood.

SABONETE

VALE QUANTO PESA

O sabonete das famílias!

GRANDE, BOM E BARATO!